



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO  
AMBIENTE- PRODEMA

ÁUREA NASCIMENTO DE SIQUEIRA MESQUITA

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM:  
limites e possibilidades para gestão ambiental em Tamandaré, Pernambuco-  
Brasil**

Recife

2019

**ÁUREA NASCIMENTO DE SIQUEIRA MESQUITA**

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM:  
limites e possibilidades para gestão ambiental em Tamandaré, Pernambuco-  
Brasil**

Dissertação apresentada para o Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do Título de Mestre.

**Área de Concentração:** Gestão e Políticas Ambientais

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanice Santiago Fragoso Selva

**Coorientador:** Prof. Dr. Itamar José Dias e Cordeiro

Recife

2019

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

M582p Mesquita, Áurea Nascimento de Siqueira.  
Práticas sustentáveis em meios de hospedagem : limites e possibilidades para  
gestão ambiental em Tamandaré, Pernambuco-Brasil / Áurea Nascimento de  
Siqueira Mesquita. – 2019.  
112 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vanice Santiago Fragoso Selva.  
Coorientador: Prof. Dr. Itamar José Dias e Cordeiro.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH.  
Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Recife,  
2019.  
Inclui referências, apêndices e anexos.

1. Gestão ambiental. 2. Meio ambiente – Conservação. 3. Sustentabilidade. 4.  
Hotelaria. 4. Proteção ambiental - Tamandaré (PE). I. Selva, Vanice Santiago  
Fragoso (Orientadora). II. Cordeiro, Itamar José Dias e (Coorientador). III. Título

363.7 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2019-223)

**ÁUREA NASCIMENTO DE SIQUEIRA MESQUITA**

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS EM MEIOS DE HOSPEDAGEM:  
limites e possibilidades para gestão ambiental em Tamandaré, Pernambuco-  
Brasil**

Dissertação apresentada para o Curso de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do Título de Mestre.

Aprovada em: 13/03/2019.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Vanice Santiago Fragoso Selva. PRODEMA-UFPE (Orientadora)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Talitha Lucena de Vasconcelos– UFPE (Examinadora – Interna)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Renata M. Caminha Carvalho -UFPE (Examinadora-Externa)

---

Prof. Dr. Plínio Guimarães de Sousa -UFPE (Examinador-Externo)

Dedico esse trabalho a Deus, sem Ele não conseguiria, foi meu apoio nos dias de angústias e minha calma nos momentos de dificuldades.

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo privilégio de existir e pelas oportunidades que foram atribuídas ao longo deste caminho.

Aos meus queridos e amados pais, por investir nos meus estudos e sempre apoiar todas as minhas escolhas. Ao meu irmão (Williams Siqueira), pelas contribuições e ensinamentos neste período importante da academia. Ao meu querido, pela paciência e por está presente nos momentos mais difíceis da caminhada.

Agradeço imensamente a minha querida e paciente orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Vanice Selva, pelos conhecimentos adquiridos, orientações e sabedoria transferida ao longo desta jornada maravilhosa.

Ao co-orientador o Professor Dr. Itamar Dias, pela sabedoria aprendizagem e conhecimentos ao longo da dissertação.

Sinto-me grata aos docentes do Programa de pós graduação de Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da UFPE, por transferir seu conhecimento compartilhado nas disciplinas ao longo do curso.

Agradeço a minha querida amiga, Smirna Albuquerque, pelos momentos de reflexão, apoio e força para não desistir na caminhada (Seus conselhos foram maravilhosos).

À querida Angélica Pimentel, amiga de infância, pelos momentos e conversas, nos intervalos dos meus estudos (Inteiramente grata).

Agradeço a Dayane Kelma, que fazem parte da minha vida, desde a escola, e sempre pude contar com seu apoio, ajuda e dedicação nos momentos felizes e difíceis ao longo da minha jornada.

A Istefany Costa, mesmo morando distante, os momentos que conversamos, foi primordial para sentir-me bem.

A Line França, minha querida amiga, pelos abraços calorosos, apoio e palavras de incentivos.

Agradeço muito ao querido e companheiro André, pelos momentos de vitórias que tivemos ao longo desse período, foram cansativos, porém emocionantes.

Agradeço a minha querida Ivone, pelos inúmeros momentos de encontros no CFCH, para conversas paralelas e descontrações, que tornaram muito alegres os dias.

Agradeço a Lucas o carinho, amizade e pelos momentos de descontrações, almoços e jantares maravilhosos no RU, tais momentos serão inesquecíveis.

A querida Gal, pelo carinho, amizade, sendo cativado desde a graduação, até esse momento.

Agradeço ao Jadson, a Tiago e ao João (UFRPE) , pelos muitos momentos de risadas, alegrias e descontrações, além dos nossos momentos de apoio e ajuda.

Agradeço aos meus pequenos Pimpolhos da ACBV pelo carinho e ternura e todos os professores que torceram por mim.

A querida Talitha Vasconcelos, professora de Geografia da UFPE, pelo estágio a docência, pelo aprendizado e as grandes contribuições que permitiram o desenvolvimento da minha pesquisa.

A Sol, secretária querida do Prodema/UFPE e a professora Rosalva, pelos momentos de conversas e aprendizagem.

A Capes, que sem os recursos necessários seria impossível a construção e efetivação dessa pesquisa.

A minha querida Terapeuta (Angélica), na fase que pensei que não iria conseguir, ela ajudou-me a enxergar e prosseguir.

Ao meu médico Raphael, pelas conversas e pelas ajudas quando mais precisei. Grata!

A todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente nesta fase maravilhosa de grandes desafios, paciência, conhecimento, afeto e ternura. Sou imensamente grata, pelas pessoas que passaram e os que permanecem em minha vida.

“A sustentabilidade de uma sociedade se mede por sua capacidade de incluir a todos e garantir-lhes os meios de uma vida suficiente e decente” (BOFF 2017, p.20).

## RESUMO

Os empreendimentos hoteleiros são instrumentos a serviço das atividades turísticas que vem modificando e transformando o espaço social e ambiental. Nos últimos anos, vem crescendo no Brasil, o número dos meios de hospedagem, os quais adotam alternativas que priorizem práticas sustentáveis, correlacionando a essas atividades com o crescimento econômico tendo como justificativa a conservação ambiental. No município de Tamandaré, localizado ao litoral Sul, do Estado de Pernambuco, a instalação dos estabelecimentos hoteleiros contribui para o dinamismo na cadeia produtiva local, favorecida através do turismo e por está inserida em uma Área de Proteção Ambiental (APA), tornando-se necessário a conservação do ambiente por meio dessas práticas. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar a gestão ambiental nos meios de hospedagem no Município de Tamandaré (PE). Por essa razão, foram listados os seguintes objetivos específicos: Caracterizar os meios de hospedagem do município de Tamandaré-PE; Identificar os tipos de meios de hospedagem e a existência da Gestão Ambiental; e por fim, averiguar as estratégias voltadas para a gestão ambiental adotado pelos meios de hospedagem. Para alcançar estes objetivos, o trabalho exposto, possui caráter qualitativo, que se caracteriza pela investigação, reconhecendo a complexidade do objeto de estudo, sendo utilizada como procedimento metodológico a etapa exploratória e descritiva, e posteriormente tratamento dos dados coletados. Nesses procedimentos foram realizados o levantamento bibliográfico, observações diretas, registros fotográficos, e aplicação dos questionários com proprietários/gerentes/funcionários, e também com o responsável que gerencia a fiscalização e infraestrutura do município. A pesquisa permitiu compreender o universo dos meios destes ambientes e identificar a necessidade da gestão ambiental, atrelado à prática sustentável e a incorporação de tecnologias de cunho renovável, visto que grande parte dos empreendimentos hoteleiros pesquisados possui estratégias que buscam responsabilidade ambiental atrelado ao viés econômico como prioridade. Sendo beneficiado pela redução dos custos e favorecendo através das práticas a rentabilidade do meio de hospedagem e a conservação do ambiente. Portanto, a pesquisa observou que existem várias ferramentas que podem ser utilizadas pelos empreendimentos hoteleiros como proposta de melhoria, como programas de gestão e normas que se enquadre com a realidade do município, atrelado a parcerias com entidades de classe, associações comerciais e hoteleiros, ONGs e representantes governamentais que vise à conservação ambiental.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Hotelaria. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

Hotel developments are instruments in the service of tourist activities that have been modifying and transforming the social and environmental space. In recent years, the number of lodging facilities has grown in Brazil, which adopts alternatives that prioritize sustainable practices, correlating these activities with economic growth, and justifying environmental conservation. In the municipality of Tamandaré, located on the southern coast of the State of Pernambuco, the installation of hotel establishments contributes to the dynamism of the local productive chain, favored through tourism and is part of an Environmental Protection Area (APA). conservation of the environment through such practices. Therefore, the present study has as objective to analyze the environmental management in the means of lodging in the Municipality of Tamandaré (PE). For this reason, the following specific objectives were listed: Characterize the lodging facilities of the municipality of Tamandaré-PE; Identify the types of lodging facilities and the existence of Environmental Management; and finally, to investigate the strategies directed to the environmental management adopted by the means of lodging. In order to reach these objectives, the work presented has a qualitative character, characterized by the investigation, recognizing the complexity of the object of study, being used as methodological procedure the exploratory and descriptive step, and later treatment of the data collected. In these procedures the bibliographic survey, direct observations, photographic records, and application of the questionnaires with owners / managers / employees were carried out, as well as with the person in charge of the supervision and infrastructure of the municipality. The research allowed to understand the universe of the means of these environments and to identify the need for environmental management, linked to sustainable practice and the incorporation of renewable technologies, since most of the surveyed hotel developments have strategies that seek environmental responsibility linked to the economic bias as priority. Being benefited by the reduction of costs and favoring through the practices the profitability of the lodging environment and the conservation of the environment. Therefore, the research noted that there are several tools that can be used by hotel developments as a proposal for improvement, such as management programs and standards that fit the reality of the municipality, linked to partnerships with class entities, trade and hotel associations, NGOs and government representatives that aim at environmental conservation.

Keywords: Environment. Hospitality. Sustainability.

## RESUMEN

Los emprendimientos hoteleros son instrumentos al servicio de las actividades turísticas que vienen modificando y transformando el espacio social y ambiental. En los últimos años, viene creciendo en Brasil, el número de los medios de hospedaje, los cuales adoptan alternativas que prioricen prácticas sostenibles, correlacionando a esas actividades con el crecimiento económico teniendo como justificación la conservación ambiental. En el municipio de Tamandaré, ubicado al litoral Sur, del Estado de Pernambuco, la instalación de los establecimientos hoteleros contribuye al dinamismo en la cadena productiva local, favorecida a través del turismo y por está inserta en un Área de Protección Ambiental (APA), tornándose necesario la conservación del medio ambiente a través de estas prácticas. Por lo tanto, el presente estudio tiene como objetivo analizar la gestión ambiental en los medios de hospedaje en el Municipio de Tamandaré (PE). Por esa razón, se enumeran los siguientes objetivos específicos: Caracterizar los medios de hospedaje del municipio de Tamandaré-PE; Identificar los tipos de medios de hospedaje y la existencia de la Gestión Ambiental; y por último, averiguar las estrategias dirigidas a la gestión ambiental adoptada por los medios de hospedaje. Para alcanzar estos objetivos, el trabajo expuesto, posee carácter cualitativo, que se caracteriza por la investigación, reconociendo la complejidad del objeto de estudio, siendo utilizadas como procedimiento metodológico la etapa exploratoria y descriptiva, y posteriormente tratamiento de los datos recolectados. En estos procedimientos se realizaron el levantamiento bibliográfico, observaciones directas, registros fotográficos, y aplicación de los cuestionarios con propietarios / gerentes / funcionarios, y también con el responsable que gestiona la fiscalización e infraestructura del municipio. La investigación permitió comprender el universo de los medios de estos ambientes e identificar la necesidad de la gestión ambiental, vinculada a la práctica sostenible y la incorporación de tecnologías de cuño renovable, ya que gran parte de los emprendimientos hoteleros encuestados poseen estrategias que buscan responsabilidad ambiental vinculada al sesgo económico, prioridad. Se benefició de la reducción de los costos y favoreciendo a través de las prácticas la rentabilidad del medio de hospedaje y la conservación del ambiente. Por lo tanto, la investigación observó que existen varias herramientas que pueden ser utilizadas por los emprendimientos hoteleros como propuesta de mejora, como programas de gestión y normas que se encuadre con la realidad del municipio, vinculado a alianzas con entidades de clase, asociaciones comerciales y

hoteleras, ONGs y representantes gubernamentales que tengan por objeto la conservación del medio ambiente.

Palabras clave: Medio Ambiente. la hospitalidad. Sostenibilidad.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|             |   |    |
|-------------|---|----|
| Figura 1 -  | Procedimentos metodológicos .....   | 23 |
| Figura 1 -  | Centro de Informações Turísticas - Área Externa (a) e Área Interna (b)<br>..... | 25 |
| Figura 3 -  | Empreendimentos hoteleiros no Município de Tamandaré-PE.....                    | 25 |
| Figura 4 -  | Delimitação das três Praias do Município de Tamandaré, Pernambuco .....         | 26 |
| Gráfico 1-  | Empreendimentos Hoteleiros – Participação na Pesquisa.....                      | 28 |
| Quadro 1 -  | Características do Sistema de Empreendimento Hoteleiro.....                     | 35 |
| Quadro 2 -  | Categorias para os tipos dos meios de hospedagem – SBClass.....                 | 36 |
| Quadro 3 -  | Classificação dos Meios de Hospedagem Brasileiros.....                          | 38 |
| Figura 5 -  | Tripé da sustentabilidade .....   | 42 |
| Figura 6 -  | Modelo de Desenvolvimento Sustentável.....                                      | 43 |
| Figura 7 -  | Dimensões da gestão ambiental .....   | 44 |
| Figura 8 -  | Gestão Ambiental Empresarial – Influência .....                                 | 45 |
| Figura 9 -  | A Gestão ambiental e a relação sobre o rendimento empresarial .....             | 47 |
| Figura 10 - | Sistema de Gestão Ambiental para ABNT NBR ISO 14001:2004 .....                  | 51 |
| Figura 11 - | Mapa de localização do Município de Tamandaré-PE .....                          | 55 |
| Figura 12 - | Localização Geográfica da Área de Proteção Ambiental de Guadalupe<br>.....      | 60 |
| Quadro 4 -  | Objetivos Gerais da Zona Marítima da APA de Guadalupe.....                      | 61 |
| Figura 13 - | Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais .....                               | 62 |
| Figura 14 - | Área interna do Forte Santo Inácio Loyola (Reaberto após reforma)<br>.....      | 64 |
| Figura 15 - | Praia de Carneiros, Igreja de São Benedito – Tamandaré<br>.....                 | 66 |
| Quadro 5 -  | Surgimento dos empreendimentos Hoteleiros em Tamandaré/PE.....                  | 68 |
| Quadro 6 -  | Identificação dos Meios de Hospedagem, Tamandaré-PE.....                        | 69 |
| Gráfico 2 - | Ano de funcionamento dos Meios de Hospedagem.....                               | 70 |
| Gráfico 3-  | Percepção/estrutura e responsabilidade.....                                     | 71 |
| Gráfico 4-  | Análise da percepção, estrutura e responsabilidade.....                         | 72 |
| Gráfico 5 - | Análise da política de sustentabilidade.....                                    | 74 |
| Gráfico 6 - | Análise das práticas sustentáveis.....  | 75 |

|              |  |    |
|--------------|--|----|
| Gráfico 7 -  | Análise da eficiência energética dos meios de hospedagem.....  | 76 |
| Figura 16-   | Meios de Hospedagens com sinalização ambiental e social<br>.....   | 76 |
| Gráfico 8 -  | Análise de energia renovável.....  | 77 |
| Gráfico 9 -  | Análise de abastecimento de água.....  | 78 |
| Figura 17 -  | Utilização luminária solar no jardim do empreendimento hoteleiro<br>.....  | 78 |
| Gráfico 10 - | Análise da conscientização do uso da água.....   | 79 |
| Gráfico 11 - | Análise de conservação e gestão do uso da água.....  | 79 |
| Gráfico 12 - | Análise de emissões, efluentes e resíduos - Perigosos, Inorgânico e<br>Orgânico.....                                 | 80 |
| Gráfico13-   | Análise de emissões, efluentes e resíduos – Monitoramento,<br>reaproveitamento, sistema separação, reutilização..... | 81 |
| Gráfico14 -  | Análise de investimentos em tecnologia.....  | 82 |
| Gráfico 15 - | Análise de financiamento em projeto de pesquisa ambiental.....   | 83 |
| Gráfico 16 - | Análise do patrocínio de programa ambiental.....   | 83 |
| Gráfico 17 - | Análise da identificação de redução em relação aos custos ambientais.....  | 84 |
| Gráfico 18 - | Análise da auditoria interna.....  | 85 |
| Gráfico 19 - | Análise da auditoria ambiental.....  | 86 |
| Gráfico 20 - | Análise do seguro de impacto ambiental.....  | 87 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|          |  |
|----------|--|
| BIH      | Associação Brasileira da Indústria de Hotéis                                     |
| ABNT     | Associação Brasileira de Normas Técnicas   |
| APA      | Áreas de Proteção Ambiental  |
| APACC    | Área de Proteção Ambiental, Costa dos Corais                                     |
| B&B      | bed & breakfast  |
| CAAC     | Captação e Aproveitamento da Água da Chuva                                       |
| Cadastur | Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo |
| CEBDS    | Conselho Empresarial Brasileiro para Desenvolvimento Sustentável                 |
| CDB      | Convênio sobre a Diversidade Biológica   |
| CETESB   | Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental                                  |
| CNUMAD   | Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento              |
| CO2      | Dióxido de carbono   |
| CONAMA   | Conselho Nacional do Meio Ambiente   |
| CPRH     | Agência Estadual de Meio Ambiente de Pernambuco                                  |
| CPRM     | Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais                                       |
| CONDEMA  | Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente                                    |
| CPRH     | Agência Estadual de Meio Ambiente  |
| EA       | Educação Ambiental   |
| ER       | Energia Renovável  |

|             |  |
|-------------|--|
| IBGE        | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                          |
| IEAE        | Incentivo a Economizar Água e Energia                                    |
| IBAMA       | Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis |
| ICMBIO      | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade                  |
| Inmetro     | Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia                 |
| IUNC        | União Internacional para a Conservação da Natureza                       |
| ISO         | International Organization for Standardization                           |
| MH          | Meios de Hospedagem  |
| MMA         | Ministério do Meio Ambiente  |
| MPE         | Melhores Práticas em Ecoturismo  |
| NBR         | Norma Brasileira   |
| PCTS        | Programa de Certificação de Turismo Sustentável.                         |
| PmaisL      | Produção Mais Limpa  |
| PNMFT       | Parque Natural Municipal Forte de Tamandaré                              |
| Pnuma       | Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente                          |
| Prodetur/NE | Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste                       |
| RCA         | Redução do Consumo de Água   |
| RCE         | Redução do Consumo de Energia  |
| RD          | Região de Desenvolvimento  |
| ReBio       | Reserva Biológica  |
| RMR         | Região Metropolitana do Recife   |

|             |   |
|-------------|---|
| SBClass     | Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem      |
| SciELO      | Scientific Electronic Library Online                            |
| SEMA        | Secretária de Meio Ambiente                                     |
| SGA         | Sistema de Gestão Ambiental                                     |
| SNUC        | Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza         |
| <i>Spas</i> | Serviço Personalizado de Atendimento                            |
| TCLE        | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                      |
| UC          | Unidades de Conservação   |
| UFPE        | Universidade Federal de Pernambuco                              |
| UNESCO      | Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. |
| URSS        | União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ou União Soviética  |

## SUMÁRIO

|          |   |           |
|----------|---|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>20</b> |
| 1.1      | JUSTIFICATIVA .....   | 22        |
| 1.2      | OBJETIVOS.....  | 23        |
| 1.2.1    | <b>Objetivos Geral .....</b>  | <b>23</b> |
| 1.2.2    | <b>Objetivos específicos.....</b>   | <b>23</b> |
| 1.3      | <b>METODOLOGIA.....</b>   | <b>23</b> |
| 1.3.1    | <b>Abordagem Qualitativa.....</b>   | <b>24</b> |
| 1.3.2    | <b>Etapa Exploratória.....</b>  | <b>24</b> |
| 1.3.3    | <b>Etapa Descritiva .....</b>   | <b>26</b> |
| 1.3.4    | <b>Etapa de tratamento dos dados coletados .....</b>  | <b>29</b> |
| <b>2</b> | <b>MEIOS DE HOSPEDAGEM: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>                                   | <b>30</b> |
| 2.1      | TIPOS DE MEIOS DE HOSPEDAGEM .....  | 32        |
| <b>3</b> | <b>GESTÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E ATRIBUIÇÕES PARA O<br/>DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....</b> | <b>39</b> |
| 3.1      | INSTRUMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL .....  | 46        |
| 3.1.1    | <b>Sistema de Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem para<br/>Sustentabilidade .....</b>     | <b>46</b> |
| 3.1.2    | <b>Rede Brasileira de Produção Mais Limpa (RBPL) .....</b>                                    | <b>48</b> |
| 3.1.3    | <b>Sistema PCTS – programa de certificação.....</b>   | <b>48</b> |
| 3.1.4    | <b>Sistema de Gestão Ambiental a partir da Norma Brasileira - ABNT NBR<br/>15401.....</b>     | <b>49</b> |
| 3.1.5    | <b>Sistema de Gestão Ambiental Segundo a ABNT NBR ISO 14000 .....</b>                         | <b>50</b> |
| 3.1.6    | <b>Auditoria Ambiental/ Auditoria do Sistema de Gestão Ambiental .....</b>                    | <b>52</b> |
| <b>4</b> | <b>DINÂMICA TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ-<br/>PERNAMBUCO .....</b>                   | <b>55</b> |
| 4.1      | CONTEXTOS HISTÓRICOS .....  | 56        |
| 4.2      | ASPECTOS FÍSICOS .....  | 57        |
| 4.3      | ÁREAS PROTEGIDAS .....  | 57        |
| 4.4      | UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC) .....  | 58        |
| 4.5      | A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUADALUPE.....  | 59        |

|              |   |            |
|--------------|---|------------|
| 4.6          | A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL COSTA DOS CORAIS .....   | 61         |
| 4.7          | RESERVA BIOLÓGICA SALTINHO.....   | 63         |
| 4.8          | PARQUES NATURAL MUNICIPAL FORTE DE TAMANDARÉ.....   | 63         |
| 4.9          | A ÁREA ESTUARINA DO RIO FORMOSO .....   | 65         |
| 4.10         | PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO .....  | 65         |
| 4.11         | DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ,<br>PERNAMBUCO .....   | 66         |
| <b>5</b>     | <b>MEIOS DE HOSPEDAGEM NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ,<br/>PERNAMBUCO .....</b>  | <b>68</b>  |
| 5.1          | PROCESSO HISTÓRICO DAS INSTALAÇÕES DOS MEIOS DE<br>HOSPEDAGEM .....   | 68         |
| 5.2          | CARACTERIZAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM .....  | 69         |
| 5.3          | RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO – MEIOS DE<br>HOSPEDAGEM.....   | 69         |
| <b>5.3.1</b> | <b>Percepção/Estrutura e Responsabilidade.....</b>  | <b>70</b>  |
| <b>5.3.2</b> | <b>Política de Sustentabilidade .....</b>   | <b>74</b>  |
| <b>5.3.3</b> | <b>Práticas Sustentáveis .....</b>  | <b>75</b>  |
| <b>5.3.4</b> | <b>Eficiência Energética .....</b>  | <b>76</b>  |
| <b>5.3.5</b> | <b>Conservação e Gestão do Uso de Água.....</b>   | <b>78</b>  |
| <b>5.3.6</b> | <b>Emissões, Efluentes e Resíduos Sólidos.....</b>  | <b>80</b>  |
| <b>5.3.7</b> | <b>Investimentos.....</b>   | <b>81</b>  |
| <b>5.3.8</b> | <b>Auditoria .....</b>  | <b>84</b>  |
| <b>5.3.9</b> | <b>Aplicação dos questionários com representante da Prefeitura.....</b>   | <b>87</b>  |
| <b>6</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>89</b>  |
|              | <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>92</b>  |
|              | <b>APÊNDICE A – PLANILHAS DE MEIOS DE HOSPEDAGEM<br/>CADASTRADOS PELA SECRETÁRIA DE TURISMO DO MUNICÍPIO<br/>DE TAMANDARÉ/PE.....</b> | <b>96</b>  |
|              | <b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ( PROPRIETÁRIO/GERENTE ) .....</b>   | <b>103</b> |
|              | <b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO (INFRAESTRUTURA E<br/>FISCALIZAÇÃO) .....</b>  | <b>106</b> |
|              | <b>ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA NA<br/>ÁREA DE PROTEÇÃO DE GUADALUPE, TAMANDARÉ-<br/>PE.....</b>                    | <b>108</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

A inquietude com os recursos naturais limitantes, tem se tornado uma questão vital em uma sociedade que necessita deles para a sobrevivência. Porém, a exploração tem transformando o meio e o espaço natural, desfavorecendo as condições mínimas para a existência dos seres vivos.

Nesta perspectiva, surgiu à necessidade e a preocupação da sociedade em relação ao ambiente, na busca de um modelo que contribuam para o desenvolvimento econômico de forma sustentável, existindo assim certas controvérsias sobre o termo desenvolvimento sustentável, apesar das vastas discussões sobre a temática, através de novas formas e possibilidades de uso dos recursos naturais, que estão sendo aplicados de modo que viabilize condições necessárias do ser humano usufruir, através de práticas conscientes.

Neste contexto, o turismo que é uma atividade realizada por pessoas durante viagens e estadias em determinado lugar diferente do seu entorno habitual, por um período de tempo, consecutivo inferior a um ano, com finalidades de negócios, lazer, e entre outras (OMT, 2001), vem crescendo e não poderia ficar ausente das discussões a cerca do ambiente tornando-se uma ferramenta utilizada para esse tipo de atividade.

Segundo Selva (2012, p. 35) a atividade turística se expandiu pelos ambientes tropicais potencializando a geração de divisas, empregos, rendas, ocasionado pelo consumo das paisagens naturais, sendo incentivado através das políticas públicas governamentais e financiamentos, contribuindo para a geração e distribuição da renda e favorecendo o desenvolvimento econômico e também o social.

Apesar desta perspectiva econômica e social, o turismo depende da apropriação, exploração da natureza e da sociedade em um determinado local. É considerada uma indústria, como os demais setores da economia moderna, que a partir do crescimento, transforma os espaços naturais em ambientes construídos pela necessidade da instalação no processo de criação e infraestrutura necessária para atrair os turistas (MENDONÇA, 2001). Neste caso, Cordeiro (2012, p. 169), intensifica que o espaço do turismo é uma causa da sociedade consumista e sua constituição que está atrás de um produto a ser comercializado pelos próprios turistas.

Conseqüentemente, o Brasil vem se destacando com a expansão da atividade econômica do turismo decorrente dos ambientes, tornando-se tendência em países com clima

tropical, intensificando assim a valorização das paisagens naturais e a ornamentação de recursos públicos que vem favorecendo a infraestrutura turística (SELVA, 2012, p.36). Esse crescimento acarretou várias atividades econômicas para esses ambientes, como por exemplo os meios de hospedagens, vindo para subsidiar as atividades turísticas, com ofertas de serviços, acomodação, lazer, alimentação, favorecendo a economia do turismo (BRITO et al. 2018, p. 159).

A hospedagem assumiu um papel fundamental no sistema de apoio aos diversos tipos de roteiros, sendo considerado um lugar do próprio produto, como por exemplos, os resorts e os empreendimentos diferenciais que apresentam toda uma infraestrutura com novas fontes de interesses, através da valorização do turista pelo local (PERAZZOLO; SANTOS; PEREIRA, 2010).

Com o crescimento das instalações dos meios de hospedagens em ambientais naturais, precisamente as atividades correlacionadas ao turismo atribuíram para os impactos ambientais, pois muitas vezes são áreas consideradas frágeis, devido ao sistema ecológico complexo, como em regiões de praia, montanhas e florestas. Isto acontece pela expansão do turismo que conseqüentemente, estão inserindo novos destinos naturais e colocando-os em risco (MINA, 2008, apud HOLLOWAY, 2006 p.137).

De acordo com Barbieri (2004), a solução ou até mesmo a minimização dos problemas ambientais, requer de novas atitudes dos administradores e dos empresários, para que passe a considera o meio ambiente em suas decisões e adotar medidas administrativas e tecnológicas que contribuam para ampliar a capacidade de suporte na terra. As organizações vêm incorporando e inserido as questões ambientais no cenário de tomadas de decisões, mantendo uma postura de respeito e responsabilidade ambiental (DONAIRE, 1995).

Por essa razão, é importante a gestão para gerenciamento das atividades dos empreendimentos, sendo considerados procedimentos e medidas que vise à diminuição dos impactos ambientais.

\*Diante desse cenário, a gestão ambiental nos meios de hospedagem contribui com estratégias e políticas para o desenvolvimento do turismo, por meio da qualidade dos empreendimentos hoteleiros, visando a\* preocupação com os problemas ambientais. Em análise sob a prisma desses impactos, os empreendimentos hoteleiros além de usufruir dos recursos naturais impactam o ambiente decorrente da geração de resíduos, orgânicos, inorgânicos, dos produtos químicos diários, os efluentes que são lançados para os rios e dentre outros na promoção de danos ambientais (GONÇALVES, 2004).

Na busca de alternativas, os meios de hospedagem mediante iniciativas vêm realizando práticas ambientais que reduza o consumo, e conseqüentemente, reduzindo os custos, sendo considerado o ambiente como prioridade. Muitas vezes esses tipos de iniciativas são realizadas de forma individual, como o uso racional da água e da energia no processo de adesão para estruturação de políticas ambientais próprias ou associadas às entidades que vise através de auditorias e fiscalizações preceitos para certificação através de normas, a exemplo da norma International Organization for Standardization (ISO 14001).

### 1.1 JUSTIFICATIVA

O desenvolvimento do turismo contribui diretamente para os meios de hospedagem, incentivando o crescimento de uma determinada região, através da geração de renda e emprego. Por está razão, as atividades direcionadas ao turismo devem adotar práticas que visem menor impacto em ambientes naturais, por meio de monitoramento e mitigação, sendo possível atribuição através da manutenção e dinâmica de proteção a biodiversidade a partir da implantação de práticas ambientais e o controle da utilização dos recursos naturais pelos empreendimentos hoteleiros (ABNT NBR 1540).

Este trabalho justifica-se por meio das práticas desenvolvidas nos meios de hospedagem que contribuem direta e indiretamente nos impactos ambientais, os quais necessitam da realização de medidas de mitigação, por intermédio da gestão ambiental atribuindo através de\* práticas sustentáveis em ambientes inseridos em uma Área de Proteção Ambiental (APA), que implica dinâmica de conservação.

Neste contexto, a escolha do município de Tamandaré-PE sucedeu resultante da diversidade dos meios de hospedagem, inseridos em áreas de proteção ambiental, devido o crescimento ao longo dos anos, decorrente do desenvolvimento turístico, mas que \*evidencia a ausência de uma gestão ambiental para implementar e acompanhar tais atividades voltadas para proteção do ambiente, visando resultados que preze positivamente a conservação, respeitando as legislação ambientais para obtenção de políticas ambientais, conforme a norma International Organization for Standardization (ISO 14000).

Desta forma, a pesquisa é direcionada para práticas sustentáveis nos meios de hospedagem no município de Tamandaré (PE) verificando as possibilidades e as limitações para implantação da gestão ambiental, sendo considerado o estudo científico relevante na área de ciências ambientais, pois está encontra-se inserida em uma Área de Proteção Ambiental (APA) por ser um tipo de unidade de conservação de cunho sustentável, e por essa razão, a

pesquisa pretende contribuir no processo de investigação e análise sobre as dificuldades para implantação da gestão ambiental em ambientes de áreas protegidas.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a gestão ambiental nos meios de hospedagem no Município de Tamandaré (PE).

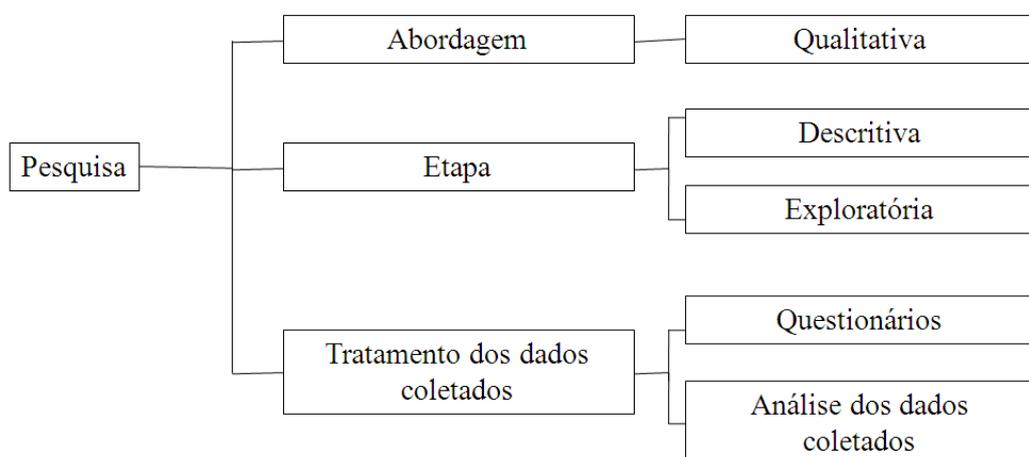
### 1.2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar os meios de hospedagem do município de Tamandaré-PE;
- Identificar os tipos de meios de hospedagem e a existência da Gestão Ambiental;
- Averiguar as estratégias voltadas para a gestão ambiental, adotado pelos meios de hospedagem.

## 1.3 METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada através de três critérios: Abordagem, objetivo e tratamento dos dados coletados. Para melhor compreensão da pesquisa, foi elaborado (Figura 1), a representação da sequência de procedimentos metodológicos realizados ao longo desta pesquisa.

Figura 1 - Procedimentos metodológicos.



Fonte: Elaborada pela autora (2019).

### **1.3.1 Abordagem Qualitativa**

A abordagem qualitativa de acordo com Minayo (2008) caracteriza-se pela objetivação da investigação, reconhecendo a complexidade do objeto de estudo, estabelecendo teorias em relação ao tema, conceitos relevantes, técnicas para coletas dos dados e análise dos materiais coletados de forma contextualizada. Nesta abordagem, o instrumento para a pesquisa qualitativa responde as questões particulares que preocupa-se com a realidade que não pode ser quantificado.

A pesquisa foi realizada através do estudo de caso, que acordo com Gil (1987), torna-se mais adequada para o tipo de pesquisa exploratória, pois permite responder o “como” e o “por que” incluso nesta pesquisa. No estudo de caso, existe a predileção para utilização de instrumentos de coleta de dados que podem ser através de documentos, registros, arquivos, entrevista, questionário, observação direta dos participantes e os artefatos físicos de maneira que a pesquisa possa apresentar dados representativos e resultados (EISENHARDT, 1989 e YIN, 2005).

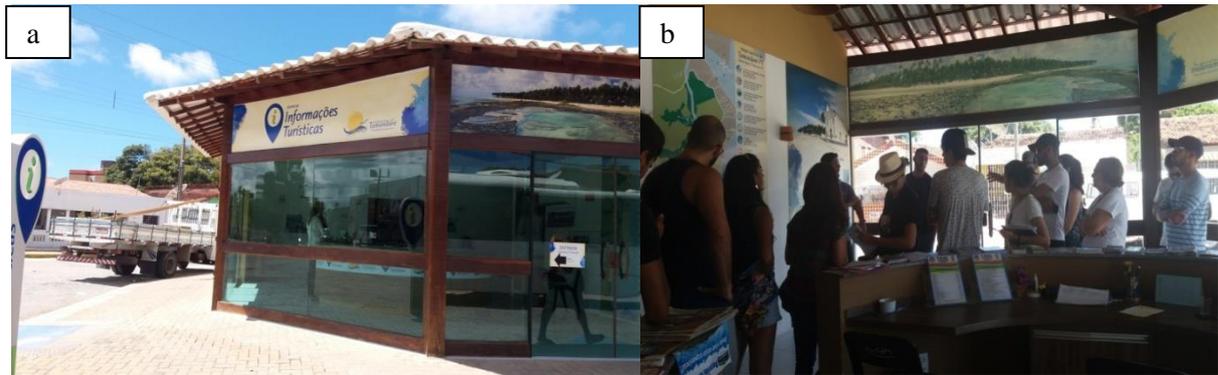
Quanto aos demais procedimentos metodológicos para pesquisa foram realizados a partir de duas etapas para melhor compreensão dos dados: A etapa exploratória e etapa descritiva, e posteriormente tratamentos dos dados coletados.

### **1.3.2 Etapa Exploratória**

Na etapa exploratória da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos Capes *Scielo*, livros, documentos e relatórios, dissertações e teses, cujo objetivo foi voltado para a compreensão do estudo relacionado ao turismo, meios de hospedagem, gestão ambiental, certificação ambiental, Unidades de Conservação, e dentre outros descritos na pesquisa. Posteriormente foram realizadas visitas a área de estudo, para maior a proximidade e reconhecer o objeto investigado, sendo realizadas visitas ao local e realizações de observações diretas e indiretas nos empreendimentos hoteleiros, sendo essencial para o tipo de pesquisa exploratória, pois busca compreender os problemas, tornando-os explícitos, envolvendo ou construindo hipóteses (GIL, 2007).

No primeiro momento foi realizada uma visita no Centro de Informações Turísticas do Município de Tamandaré – PE (Figura 2) , em Abril/2017, para obtenção de informações em relação aos meios de hospedagem existentes.

Figura 2 - Centro de Informações Turísticas - Área Externa (a) e Área Interna (b).



Fonte: Pesquisa Direta. Siqueira, 2017.

Nesta visita, obteve-se informações a cerca dos empreendimentos hoteleiros, fornecendo uma lista de verificação - *check list* (Apêndice B), contendo informações dos empreendimentos hoteleiros devidamente cadastrados na Secretária do Turismo, telefones e endereços dos meios de hospedagens. Após a visita, foram realizadas observações diretas e registros fotográficos, para compreender o desenvolvimento das atividades turísticas em relação aos empreendimentos hoteleiros, no município de Tamandaré para aproximação e a investigação da pesquisa (Figura 3).

Figura 3 - Empreendimentos hoteleiros no Município de Tamandaré-PE.



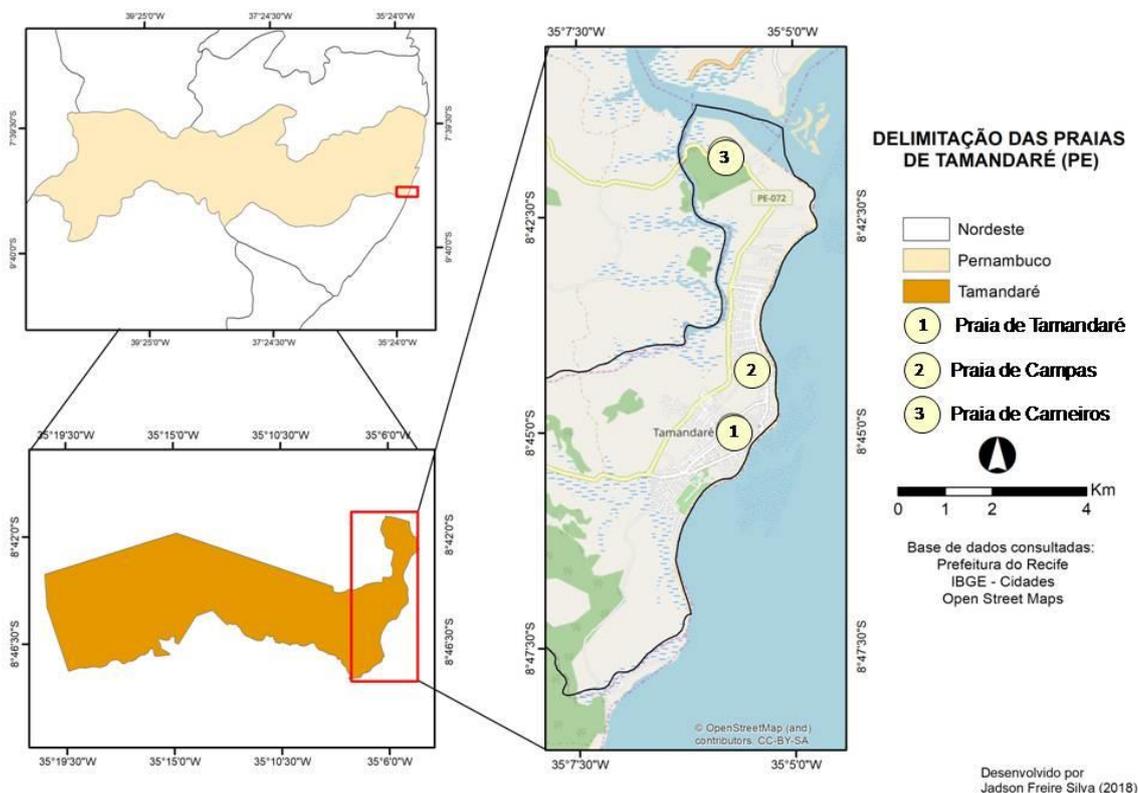
Fonte: Pesquisa Direta. Siqueira, 2017.

### 1.3.3 Etapa Descritiva

Para identificar os empreendimentos hoteleiros, foram obtidos dados pela Secretária de Turismo do Município, totalizando 37 (trinta e sete) meios de hospedagem, devidamente cadastrados, além desses empreendimentos hoteleiros registrados, foram identificados presencialmente e em sites de busca de meios de hospedagem (Trivago, Tripadvisor, hotel.com, Booking e Hotel urbano), vários outros empreendimentos que não consta no cadastro da Secretaria de Turismo, principalmente flats e vários hostels que vem surgindo atualmente, porém, não foi incluída na pesquisa a classificação desses estabelecimentos hoteleiros, devido os critérios pré-estabelecidos na pesquisa.

Com base nos critérios, a metodologia da pesquisa foi realizada de acordo os meios de hospedagem cadastrados pela Secretaria de Turismo local, caracterizados pelas regiões da praia de Campas e Tamandaré (Figura 4). Foram considerados os empreendimentos que estão localizados na região central (com atividades urbanas de maior intensidade e centro de comercialização), além de encontrar uma variedade de estabelecimentos hoteleiros (Apêndice A).

Figura 4 - Delimitação das três Praias do Município de Tamandaré, Pernambuco.



Fonte: IBGE (2010). Adaptado: Jadson Freire Silva, 2018.

A aplicação dos questionários inicialmente foi direcionada para os proprietários/gerentes dos empreendimentos hoteleiros, porém devido à dificuldade encontrada em relação aos dois tipos de sujeitos escolhidos (muitas vezes pela ausência ou por não está disponível, nas inúmeras vezes que fomos ao estabelecimento, devido às atividades internas no empreendimento hoteleiro), desta maneira, foi possível aplicar o questionário com um (a) funcionário (a) que apresentava maior tempo de trabalho no âmbito hoteleiro e conhecimento nas áreas específicas das perguntas descritas no questionário. Neste caso, foi possível realizar a aplicação dos questionários em 26 (vinte e seis) meios de hospedagem inserida no município de Tamandaré-PE.

É importante mencionar que foi possível perceber que muitos funcionários (a/o recepcionista e administrador (a) conseguiram responder de forma objetiva e concreta às questões aplicadas no questionário (Apêndice B).

Também foi aplicado um questionário com responsável da infraestrutura/fiscalização da Prefeitura do Município de Tamandaré para obtenção de informações relacionada: 1. Empreendimento hoteleiro; 2. Gestão de efluentes e de resíduos sólidos; 3. Energia; 4. Conservação e gestão do uso da água; 5. Impactos de construções e da ocupação de espaços; 6. Relacionamento com outros atores locais.

Foram adotados critérios para aplicação dos questionários, identificando os sujeitos como o todo e não apenas uma particularidade, pela experiência e conhecimento de todos os setores do empreendimento. Antes da aplicação do questionário, foi realizado o primeiro contato com os sujeitos, os informando o intuito da pesquisa, visando facilitar a apreensão dos participantes, sendo sinalizado que a mesma está vinculada ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Anexo B), assim tornando possível que o participante tomasse ciência e sentisse confortável, seguro e livre para realização do questionário proposto.

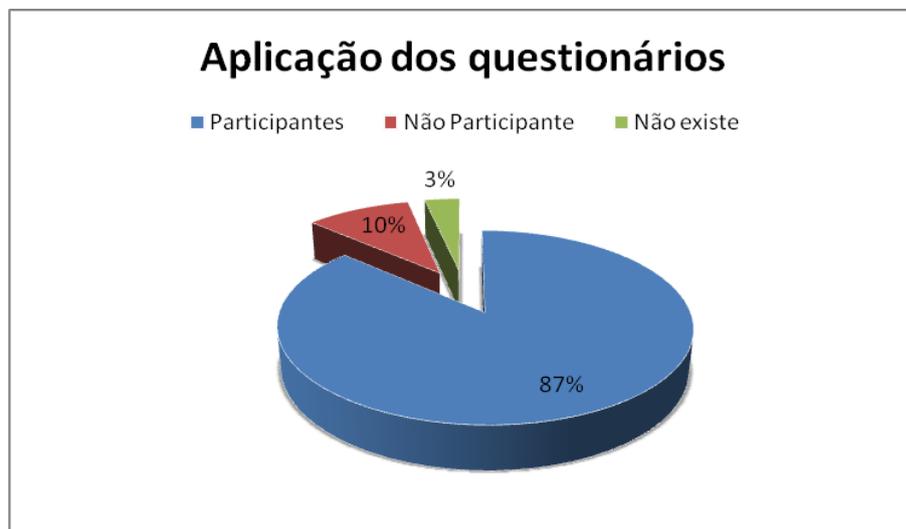
Para compreender o universo da pesquisa, foram aplicados questionários testes, com obtenção de compreender os empreendimentos hoteleiros, sendo possível identificar os tipos de meios de hospedagem e as peculiaridades, através da apuração de amostras coletadas para conhecimento prévio e funcionamento dos empreendimentos, de modo que, os mesmos foram aplicados em período diferentes - 10 (dez) questionários no período de Setembro/2017 nas proximidades da praia de Tamandaré-PE. Logo após realizado 10 (dez) questionários no

período de Janeiro/2018, nas adjacências a praia de Tamandaré, ou seja, na praia de Campas, totalizando 20 (vinte) questionários aplicados nesta fase inicial da pesquisa.

Após a aplicação dos questionários teste, foram elaborados os questionários definitivos (Apêndice B), e aplicados no período de Dezembro/2018 e Janeiro/2019.

Dos 37 meios de hospedagem cadastrados, foram identificados 30 que ficam na região de estudo para a aplicação dos questionários. Dentre os 30 empreendimentos, três (10%) optou por não participar da pesquisa, um (3%) empreendimento no período da pesquisa encontravam-se desativado e vinte e seis (87%) se disponibilizaram a participar da pesquisa (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Empreendimentos Hoteleiros – Participação na Pesquisa.



Fonte: Pesquisa direta. Janeiro, 2019.

Para nível de maior apreensão da pesquisa, foi aplicado um questionário com responsável da Infraestrutura e Fiscalização e o Secretário do Meio Ambiente da Prefeitura do Município de Tamandaré-PE (Apêndice C). No mesmo período da aplicação dos questionários definitivos, deste modo, sendo possível compreender a realidade por parte da gestão pública.

Além da aplicação do questionário (no período Setembro/2017, Janeiro/2018, Dezembro/2018 e Janeiro/2019), foram realizados registros fotográficos do município de Tamandaré e dos meios de hospedagem.

#### **1.3.4 Etapa de tratamento dos dados coletados**

De acordo com os resultados obtidos nos questionários aplicados, foram identificados os sujeitos de acordo com siglas para não comprometer a ética dos participantes e não afetar ou prejudicar o empreendimento hoteleiro como referido anteriormente pelo Comitê de Ética.

A identificação da sigla é descrita pelas iniciais\* MH, correspondendo às palavras Meios e Hospedagens, facilitando o reconhecimento dos empreendimentos, preservando a ética e o anonimato dos meios de hospedagem, reunindo todas as informações presentes no questionário, transferindo para o Programa da Microsoft Excel.

O questionário definitivo, foi reestruturado a partir de tópicos, considerando 08 (oito) categorias (Percepção/estrutura e responsabilidade, Política de sustentabilidade, Práticas Sustentáveis, Conservação e gestão do uso da água, Emissões, efluentes, e resíduos sólidos, Investimentos e Auditoria), que será destrinchada através dos tópicos anunciados nos resultados, neste segmento, solicitaram além das categorias, identificação do meio de hospedagem, nome do gerente ou responsável, ano de funcionamento e se possui ou não cadastro em órgão público, pois a pesquisa está diretamente relacionado aos empreendimentos licenciados para funcionamento.

Posteriormente a esse procedimento, foram realizadas observações diretas e indiretas nos locais que residem os empreendimentos hoteleiros, e nos outros meios de hospedagens que não faziam parte dos registros locais, para identificação e crescimento dos estabelecimentos hoteleiros no município.

Para a organização e posteriormente análise dos resultados, foi utilizado o Programa da Microsoft Excel, transferindo os dados coletados do questionário para a planilha, e foram elaborados gráficos de barra e setores ou conhecido como gráficos de pizza, para obtenção dos resultados com valor real e caráter científico.

## 2 MEIOS DE HOSPEDAGEM: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

De acordo com a historiologia não existem tantas fontes ou dados precisos sobre o marco temporal das atividades hoteleiras, porém, de acordo com Campos (1998), retrata sobre práticas de jogos olímpicos na Grécia Antiga que marca os primeiros relatos dos meios de hospedagem.

Posteriormente, no período da Idade Média, era comum hospedar-se em ambientes como mosteiros, sendo costume da época em virtude da espiritualidade e da moral. A antiguidade foi um período fundamental para o surgimento da hotelaria, com crenças relacionadas à terapia e a cura em estâncias hidrominerais, esse tipo de temporadas estimulavam a criação de locais para acomodar os visitantes que vinham em busca da cura e renovação (BRASIL, 2007).

No século XIII, com o aumento das atividades relacionadas ao turismo e o comércio, grandes viagens começaram a serem realizadas, visando o mercantilismo neste período. Com desenvolvimento das cidades e do comércio, surgiu a necessidade de implantar “hotéis”, para favorecer as relações das grandes rotas comerciais entre a Ásia, África e Europa, com o objetivo de permanecer por mais tempo, as hospedarias serviam de descanso entre os viajantes (CNC, 2006).

Decorrente das grandes mudanças no mundo, a atividade turística requereu de estruturas que visem à possibilidade de permanência dos turistas, por essa razão a necessidade de empreendimentos no setor hoteleiro para contribuir com a estadia dos turistas por um período de tempo prolongado.

A partir do Século XVII e no início do Século XVIII, decorrente da criação de banhos de mar com proposta de tratamento de doenças e os *Spas*, com as estações de águas minerais para tratamento medicinal (GONÇALVES, 2006), contribuíram para intensificação do turismo e iniciava a criação de leis regulamentadoras, principalmente nos países Europeu (França e Inglaterra), sendo publicados os primeiros guia de viagens disponibilizadas na Inglaterra (NACIF, 2004).

Após a II Guerra Mundial, os países considerados desenvolvidos, tiveram grande ascensão de renda, favorecendo o crescimento de viagens para outros destinos (BRASIL,

2007), além do crescimento econômico, a expansão de ferrovias e barcos a vapor, contribuíram para o aumento de viagens, colaborando para o desenvolvimento do setor hoteleiro (GONÇALVES, 2006).

De acordo com Gonçalves (2006, p. 62), os empreendimentos hoteleiros apresentam condições favoráveis à sua expansão, a partir:

- Do aumento das atividades econômicas e industriais e a expansão das empresas multinacionais americanas e europeias contribuindo para viagens de negócios;
- Da melhoria da legislação do trabalho, com a redução da carga horária e repouso semanal, ampliando as atividades relacionadas a lazer e descanso;
- Do aumento na renda populacional devido à expansão econômica de 1945;
- Da elevação no setor de transportes para mobilização, em especial aviões e automóveis.

Em meados dos anos de 1970, as redes internacionais hoteleiras passaram a investir no Brasil, devido ao crescimento econômico e a implantação de empresas multinacionais que proporcionaram a transformação do país em polo de negócios e viagens (PEREIRA, 2015). A primeira rede de hotelaria a se instalar no Brasil foi a unidade de Rede Hilton na cidade de São Paulo, por ser um centro de desenvolvimento econômico do país. Inicialmente, os sistemas hoteleiros eram administrados de forma familiar, porém com o crescimento no mercado, vários empresários começaram a investir no setor hoteleiro (BONFATO, 2013).

Na década de 1980, as dinâmicas das atividades hoteleiras, através de investimentos e crescimento turístico, contribuíram para novas construções de empreendimentos hoteleiros, aumentando o significativo de *Flats*, no final da década de 80, como opção de negócio imobiliário. Os meios de hospedagem, no período da década de 1992 a 2012, abrangeram aumento na implantação de hotéis com a participação de redes nacionais e internacionais, com a amplificação do poder aquisitivo da população brasileira.

No Brasil, existem critérios básicos para o empreendimento com meio de hospedagem. Conforme a Lei 11.771/2008, em seu artigo 23, considera que os empreendimentos ou meios de hospedagem, são destinados para serem serviços prestados como alojamento temporário para pessoas que os visitam, com ofertas de uso exclusivo aos hóspedes, que apresentem serviços necessários aos usuários, conhecidos como serviços de hospedagens, bem como instrumento de contratação desses serviços, taxas ou cobranças de diária.

No mesmo artigo 23, inciso 1º, refere-se que:

Os empreendimentos ou estabelecimentos de hospedagem que explorem ou administrem, em condomínios residenciais, a prestação de serviços de hospedagem em unidades mobiliadas e equipadas, bem como outros serviços oferecidos a hóspedes, estão sujeitos ao cadastro de que trata esta Lei e ao seu regulamento.

Os meios de hospedagens apresentam uma funcionalidade para as atividades turísticas, na qual são utilizadas para acomodações do turista para pernoitar fora do seu ambiente comum (LOHMANN, 2012), e para Tulik (2001), os meios de hospedagens, são considerados segunda residência, representado pela relação de permanência em um período entre a origem e o destino, estabelecendo o período de entrada, saída e retorno.

## 2.1 TIPOS DE MEIOS DE HOSPEDAGEM

De acordo com Martinelli (2001) classifica sete principais tipos de meios de hospedagem que são:

- **Hoteleiro em *Busines* (negócios):** Muito utilizado por turista executivo, que está trabalhando em uma viagem, e esses hotéis demanda de uma localização propícia e áreas centrais, com fácil acesso de localização com recursos necessários conhecidos como *busines center* – com máquinas copiadoras, fax, computadores secretárias), a utilização de internet sem fio (*wi-fi*) e várias linhas telefônicas que permite o hóspede trabalhar no hotel, além de salas de reuniões e eventos que possam ser organizados dentro desse mesmo espaço.
- **Hotéis-fazenda:** são estabelecimentos no geral ocupados em ambientes antigos em zona rural, em uma área de fazenda que tenham vários tipos de atividades. Os hotéis-fazendas em sua maioria são administrados pelas próprias famílias, e estimulam aos hóspedes a terem uma rotina voltada às práticas no campo.
- **Hotéis Econômicos:** apresentam característica e estrutura mais simples, poucos serviços, com menor valor na diária, porém próximos de centros comerciais, *shopping center* e terminais de transportes que favoreçam o fluxo dos hóspedes, próximo de locais de usos contínuo.
- **Spa:** é considerado um tipo de hotel, que iniciou as atividades na década de 90, com o objetivo de revigoração do corpo físico e mental dos hóspedes, com alimentação

saudável, atividades físicas personalizadas de acordo com cada tipo de hóspede, além de ficar distantes de centros urbanos e próximo a natureza.

- **Resorts:** são hotéis que ficam principalmente localizados, em grandes áreas próximas ao mar ou a área verde. Apresentam um conjunto de inúmeras atividades de lazer, recreação e práticas esportivas, tudo no mesmo local.
- **Hotel Saúde:** surgiu com as estâncias hidrominerais, com o objetivo de oferecer tratamento medicinal, aos hóspedes – pacientes. Esse tipo de hotel tem semelhanças com um hotel convencional e com serviços hospitalares, onde o hóspede, pode se recuperar de uma determinada doença ou cirurgia, mas também de efetuar algum tipo de tratamento preventivo. São utilizadas principalmente por turistas da terceira idade, que tem a sua disposição equipe médicas e infraestrutura voltada para suas necessidades básicas, como correr de mão nas escadas, barras nos banheiros e etc.
- **O Hotel – Boutique:** associado a hotéis que se aliam com decoração e atendimento personalizados, sendo conhecidos como “hotéis de charme” ou “hotéis exclusivos”, na qual são transformados ambientes sociais e quartos agradáveis para íntimos e casuais, com grandes decorações, arquiteturas e obras de artes, bem diferentes dos hotéis convencionais.

Além desses 07(sete) tipos de meios de hospedagem classificados por Martinelli, há outras maneiras de acomodações no Brasil, a ser consideradas de acordo com Dias (2004) e Giaretta (2005):

- **Acantonamentos:** conhecidos erroneamente como “acampamentos de férias”, são atraídos principalmente por um público mais jovem, entre crianças e adolescentes, que fazem essas viagens frequentemente em período de férias escolares, com colegas, e sem a companhia dos familiares, inserindo atividades recreativas e educacionais, além de cultural e esportes, e muitas vezes com conteúdos voltados às disciplinas escolares.
- **Albergues:** São tipos de acomodações utilizados de forma coletiva ou privadas com baixo custo, onde geralmente são compartilhados os mesmos espaços de uso (banheiros, quartos, cozinha, sala de estar). É utilizado principalmente para turista aventureiro, no segmento de mochileiros e do público mais jovem que gosta de aventuras, tornando a viagem um custo mais econômico. Existem alguns tipos de

albergues, que apresentam áreas exclusivas e outra restrita para o público do sexo feminino.

- **Apart-hotéis (*Flats*):** No geral, são pequenos apartamentos de um quarto, sala, cozinha e banheiro, na qual os hóspedes se instalam nos quartos e tem de forma tradicional os serviços básicos de um empreendimento hoteleiro, em muitos casos os flats, também são utilizados como moradias em longa duração a exemplos de estudantes que saem de sua cidade para estudar em outra região ou até fora do seu país de origem.
- **Café com cama (*bed & breakfast*):** é uma versão popularmente brasileira da *bed & Breakfast*, utilizada cotidianamente com B&B, na qual as pessoas usam as suas casas ou apartamento para hospedar pessoas, incluindo a acomodação de um quarto, com café da manhã. O hóspede pode utilizar os cômodos da casa como cozinha e sala de estar, além de estarem apreendendo hábitos culturais da localidade.
- **Campings:** É um tipo de hospedaria que oferece um contato direto com a natureza, que podem ocorrer com uso de barracas ou veículos (conhecidos como *trailer* – com adaptações de necessidades básicas semelhantes a uma casa, sendo em um veículo). Os campings também têm opções de oferecer ao turista possibilidade de hospedar em um chalé.
- **Colônias de Férias:** São acomodações que apresentam padrão simples de médio a pequeno porte, com atividades de lazer para o público familiar, na qual se hospeda por vários dias ou semanas.
- **Pousadas:** São classificadas como as não definidas pelas classificações de acomodações, ou seja, são acomodações em geral, mais simples de médio a pequeno porte, na qual oferece parte da alimentação e apresenta uma administração familiar.

Além dos tipos e características dos meios de hospedagem, Cunha (2001) aborda as formas de exploração do sistema hoteleiro que podem ser extremamente variáveis, sendo considerados os mais comuns, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 - Características do Sistema de Empreendimento Hoteleiro.

| SISTEMA HOTELEIRO DE EMPREENDIMENTO        |   |
|--|---|
| PROPRIEDADE INDEPENDENTE                   | São empreendimentos concebidos, construídos e explorados, por proprietários de uma ou mais empresa.   |
| CONDOMÍNIOS HOTELEIROS                     | São construídos em formatos de apartamentos e vendidos separadamente, na qual o proprietário terá direitos aos serviços e administração prestadas pelo condomínio.  |
| TIMESHARING OU PROPRIEDADE ESPAÇO-TEMPORAL | É uma forma de multipropriedade, na qual o proprietário tem o direito de usufruir por um determinado período.   |
| CADEIAS HOTELEIRAS                         | Integrar os hotéis em cadeias com a finalidade de utilizar e formular sistemas administrativos comuns.  |
| CADEIAS VOLUNTÁRIAS                        | Conhecida como consórcio, são hotéis que participam de uma marca comum, visando à fidelização do cliente.   |
| CADEIAS INTEGRADAS                         | As cadeias integradas elas comercializam um produto hoteleiro homogêneo e coerente.   |
| FRANQUIAS ( <i>FRANCHISING</i> )           | Envolve a empresa hoteleira ou uma cadeia de hotéis (o franqueador), disposto para um sistema de negócios com sucesso reconhecidos e um investidor, que pretende dispor das vantagens oferecidas pela marca do franqueador. |

Fonte: Adaptado de Cunha (2001).

Tais características citadas pelo Cunha, remete a ideia de integração pelos empreendimentos hoteleiros que passam por uma classificação geral, de acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), para obtenção de uma categoria padrão para classificar os empreendimentos hoteleiros, destinados aos serviços prestados de acordo com cada tipo de hospedagem (Quadro 2):

Quadro 2 - Categorias para os tipos dos meios de hospedagem – SBClass.

| MEIOS DE HOSPEDAGEM - CLASSIFICAÇÃO POR ESTRELAS |   |
|--|---|
| HOTEL – de 01 a 05 estrelas                      |        |
| RESORT - de 04 a 05 estrelas                     |         |
| HOTEL FAZENDA – de 01 a 05 estrelas              |        |
| CAMA & CAFÉ- de 01 a 04 estrelas                 |       |
| HOTEL HISTÓRICO – de 03 a 05 estrelas            |          |
| POUSADA- 01 de 05 estrelas                       |        |
| FLAT/APART-HOTEL- 03 a 05 estrelas               |          |

Fonte: Brasil( 2019) Adaptado pela autora, 2018.

Conforme a classificação, os tipos de hospedagem têm o objetivo de orientar o mercado turístico e consumidor, os serviços prestados segundo o tipo de hospedagem, distinguindo por diferentes práticas de mercados e expectativa distinta pelos turistas. Para obtenção dessa classificação por categorias nos empreendimentos, é necessário está vinculado ao Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no setor do turismo (Cadastur), sendo avaliado por um representante legal do Inmetro (BRASIL, 2011).

O símbolo da “estrela” apresenta de uma escala de 01 (um) a 05 (cinco) para caracterizar tais tipos de hospedagem, que de acordo com o Brasil (2018):

- **01 Estrela:** Na categoria de uma Estrela, os serviços de recepção deve ser aberto por 12 horas e acessível para comunicação durante 24 horas, apresentando serviço de guarda dos valores dos hóspedes, área útil para Unidades Habitacionais (UH), banheiros nas UH, troca de roupas, serviço de café da manhã, medidas de permanentes para redução do consumo de energia e da água, além de gerenciamento dos resíduos sólidos com reciclagem, monitoramento dos serviços prestados, opiniões, informações, reclamações e soluções.
- **02 Estrelas:** Além das prestações demandadas na categoria de uma estrela, a duas estrelas, apresenta troca de cama duas vezes por semana, sala de estar com televisão e medidas pagamento em cartão de crédito ou débito.

- **03 Estrelas:** Apresenta serviço de recepção 18 horas, serviço de mensageiro no período equivalente há 16 horas, troca de roupa diariamente, serviço de lavanderia, canais de TV por assinatura das UH, serviço de escritório virtual, mini refrigerador, climatização das UH, restaurante, café da manhã, área de estacionamento para os clientes, programa de treinamento dos empregados, medidas da redução de água e energia, reutilização dos resíduos sólidos e gerenciamento, monitoramento e pagamento em débito ou crédito.
- **04 Estrelas:** No caso dos serviços de recepção para um estabelecimento com quatro estrelas é aberto 24 horas por dia, mensageiro também com prestação de serviço por 24 horas, serviço de cofre, berços para bebês, caso seja pedidos pelos hóspedes, facilidades em serviços para bebês (cadeiras altas, aquecer a mamadeira e comidas), café da manhã na UH, serviços de refeições leves e bebidas no período de 24 horas. Trocar cama e roupas de banho diariamente, serviço de lavanderia, Televisão na UH com canais de TV por assinatura, acesso a internet, suporte de serviços de trabalho (mesa de trabalho, iluminação própria, possibilitando uso de aparelhos), serviço de escritório virtual, equipamentos de ginástica e musculação. Restaurante, Minirrefrigerador em 100% das UH, serviço de café da manhã, almoço e jantar, bar. Serviço de manobrista na área de estacionamento, serviços extras de atendimento dentro do próprio estabelecimento, a exemplo, salão de beleza, farmácia, loja de conveniência e etc. Medidas de redução de energia elétrica e do consumo da água, gerenciamento dos resíduos sólidos e reciclagem, promoverem medidas sustentáveis. Monitoramento das expectativas dos clientes e pagamento em crédito ou em débito.
- **05 estrelas:** Apresenta todos os serviços de quatro estrelas, tendo destaque para os serviços disponível no UH com banheiras, roupão e chinelo, secador de cabelo, salão de eventos, serviço de hóspedes/concierge(guest relation/concierge), alimentação exclusiva com dietas especiais (vegetariana, hipocalórica, etc) e medidas de seleção dos fornecedores com critérios voltados para conscientização ambiental.

No Sistema Brasileiro de Classificação \*(?) fundamenta requisitos proporcionais para o empreendimento hoteleiro. Requisitos esses, voltados para infraestrutura do estabelecimento, instalação de equipamentos, oferta de serviços, sustentabilidade, o uso dos recursos naturais de forma consciente, conservando e atendendo as necessidades do presente sem comprometer a geração futura (BRASIL, 2010).

Além de apresentar essa classificação, a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira – ABIH, tem as 06 (seis) classificações, que correspondem aos patamares distribuídos de acordo com o tipo de categoria do empreendimento hoteleiro, da seguinte maneira (Quadro 3):

Quadro 3 - Classificação dos Meios de Hospedagem Brasileiros.

| CATEGORIAS | ESTRELAS  |
|------------|---|
| Super luxo |  SL |
| Luxo       |     |
| Superior   |     |
| Turístico  |     |
| Econômico  |     |
| Simple     |      |

Fonte ABIH, 2010. Adaptada pela autora, 2018.

No Quadro 3, as categorias simbolizam o porte do empreendimento, sendo caracterizados conforme a infraestrutura oferecida pelos estabelecimentos hoteleiros. Neste sistema de categoria, os empresários por meio da avaliação do EMBRATUR ou a ABIH, podem criar o Sistema Oficial de Meios Hospedagem, possibilitando a classificação oficial com os símbolos representativos e incluindo os patamares para cada tipo de empreendimento.

Para obtenção destas classificações, os estabelecimentos hoteleiros precisam de uma Gestão Ambiental, com normas, procedimentos e políticas de origem ambientais com intermédio de classificar, gerando lucro no empreendimento e conservação do meio ambiente.

### **3 GESTÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E ATRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

As discussões sobre a crise ambiental iniciaram a partir do ano de 1957, com os estudos voltados para emissão de CO<sub>2</sub>, impulsionando o desenvolvimento econômico, mas tornando evidentes as consequências de cunho ambiental. Nessa perspectiva, foram refletidas a cerca do padrão dominantes da produção de bens de consumo estipulados pela sociedade (LEFF, 2001).

O crescimento econômico impulsionou os problemas ambientais, tornando-os os visíveis para os países desenvolvidos em consequência ao aumento no processo de produção dos bens de consumo no período da Revolução Industrial (DIAS, 2009). Outro fato histórico, tornando-se notório os problemas ambientais, oriundos da denúncia do uso dos pesticidas e inseticidas altamente químicos nos Estados Unidos da América (EUA), por meio da publicação da bióloga Rachel Carson, em seu livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa) (MCCORMICK, 1992).

Rachel Carson teve o privilégio de estudar sobre as questões relacionadas ao uso dos pesticidas, assim que escreveu seu livro como alerta a sociedade dos riscos que os pesticidas químicos poderiam causar ao meio ambiente e a vida humana (DIAS, 2009. P. 13). O livro *Primavera Silenciosa* foi um alerta, para os impactos ocasionados na fauna e flora, sendo um marco histórico nas questões ambientais.

As discussões sobre os problemas ambientais no mundo foram dialogados em 1968 em Roma na Itália, na Conferência de Estocolmo na Suécia (1972), considerando tais discussões importantes em decorrência a crise ambiental, mobilizado por muitos países questionando a racionalidade do meio ambiente e os paradigmas a cerca do crescimento econômico sendo negada a natureza (LEFF, 2001).

O Clube de Roma foi outro marco importante para as discussões ambientais, o mesmo, preconizava a desaceleração do desenvolvimento industrial nos países desenvolvidos, e a redução populacional nos países subdesenvolvidos. As discussões acerca da questão ambiental contribuíram para novos diálogos sobre o meio ambiente, através da Convenção sobre o Comércio Internacional de espécies ameaçadas da fauna e flora silvestres (1973),

Conferência das Nações Unidas sobre a Água (1977), Conferência Mundial sobre o Clima (1978) e dentre outras que marcaram a década de 70.

Neste contexto, surgiu o conceito de sustentabilidade, originando através de reuniões da Organização das Nações Unidas (ONU), nos anos 70, impulsionado pela necessidade de pensar crescimento populacional e as limitações dos recursos naturais (BOFF, 2015). Neste mesmo período, acontece a Primeira Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio ambiente (1972), criando o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) publicando o relatório chamado por Limites do Crescimento. Nos anos 80, foi criada a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), administrada pela ex-ministra da Noruega Gro Harlen Brundtland, cujo objetivo era propor mudanças globais em relação ao meio ambiente e o desenvolvimento (BOFF, 2015).

Em 1984, foi realizada outra Conferência que originou a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (1984) que apresentava “agenda global para a mudança” (BOFF, 2017). No ano de 1987 com o relatório da ministra da Noruega Gro Harlem Brundtland, através do “Nosso Futuro comum” ou Relatório de Brundtland, definindo conceito de desenvolvimento sustentável empregado para “atender as necessidades da geração atual, sem comprometer as necessidades da geração futura” (BRAGA, 2000). O documento “Nosso Futuro Comum”, contribuiu para repercutir os debates posteriores na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992 (DIAS, 2009).

No final do Século XX, as mudanças voltadas para as questões ambientais, começaram a ter um posicionamento na agenda global, tornando assunto obrigatório em diversos encontros internacionais, surgindo cinco documentos importantes: o Convênio sobre a Diversidade Biológica (CDB), o Convênio sobre as Mudanças Climáticas, o Convênio sobre a Diversidade Biológica e o Programa das Nações Unidas para o Século XXI, mais conhecido como Agenda 21, todos direcionados às questões ambientais (DIAS, 2009, p.19).

A partir desse relatório a Assembléia das Nações Unidas apresenta a continuidade da discussão, contribuindo para a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento realizado na Cidade do Rio de Janeiro, no Brasil em 1992, produzindo vários documentos, sendo um dos principais a Agenda 21 e a carta do Rio de Janeiro (BOFF, 2017). A Eco- 92 do Rio de Janeiro foi outro marco fundamental para a preocupação com o

desenvolvimento sustentável, tendo o direito a uma vida em harmonia com a natureza (ONU, 2012).

Segundo Boff (2017), neste contexto histórico, favorecido pela queda da União Soviética (URSS) e do Muro de Berlim, grandes disputas pelos interesses econômicos especialmente das grandes potências mundiais (EUA X URSS) na discussão de novas alternativas de energias renováveis para substituição de petróleo.

Nesse período, surge\* o termo “desenvolvimento sustentável”, através das discussões e preocupações com as questões relacionadas ao meio ambiente, que de acordo com Boff (2017):

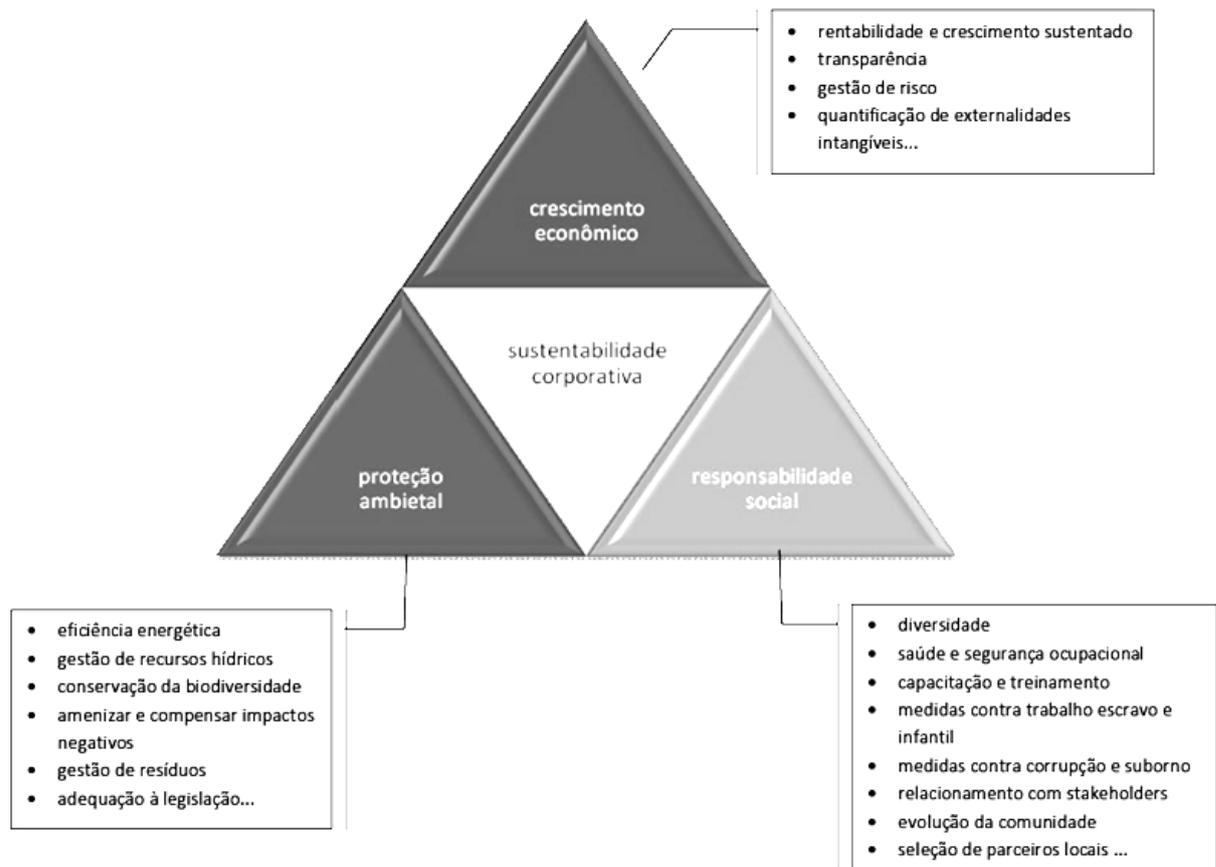
O desenvolvimento sustentável resulta de um comportamento consciente e ético face aos bens e serviços limitados da Terra. De saída impõe um sentido de justa medida e de autocontrole contra os impulsos produtivistas e consumistas, aos quais estamos acostumados em nossa cultura dominante (BOFF 2017, p. 137).

Nesta perspectiva, Boff (2015) salienta que:

A sustentabilidade de uma sociedade se mede por sua capacidade de incluir a todos e garantir-lhes os meios de uma vida suficiente e decente. Ocorre que as crises que assolam todas as sociedades esgarçam o tecido social e jogaram milhões na marginalidade e na exclusão (BOFF 2017, p.20).

Marcado por grandes transformações históricas, percebe-se que conceito de desenvolvimento sustentável, constituiu para o termo “Triple Bottom Line”, conforme Elkington (1994), a sustentabilidade apresenta três pilares fundamentais (ambiental, econômico e social), que de acordo com a Figura 5.

Figura 5 - Tripé da sustentabilidade.

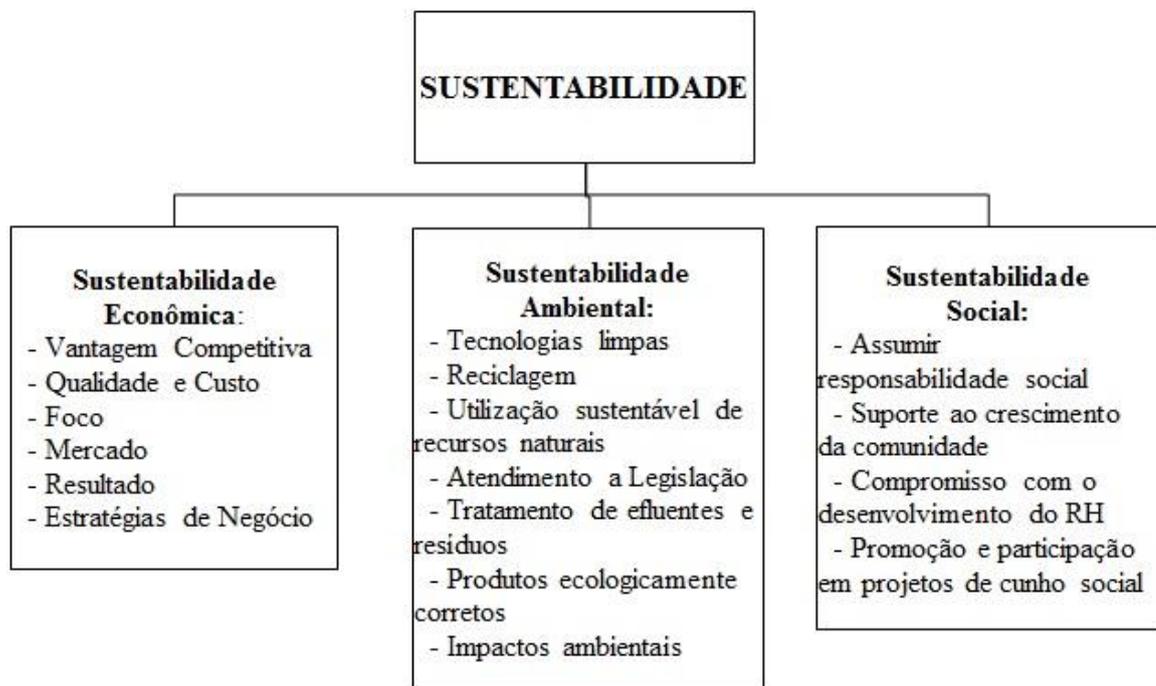


**Fonte:** ELKINGTON (2001).

Os três pilares demonstram as vantagens que a empresa pode receber a partir do momento que passam a assumir a responsabilidade de ser sustentável, impondo modificações que venham reduzir os impactos ambientais, atendendo as leis e utilizando tecnologia limpa.

A importância da visão economia mais sustentável, dentro dos princípios das questões ambientais e sociais inserida no espaço empresarial, tornado “Triple Bottom Line” uma forma de atender os interesses do desenvolvimento sustentável com alternativas que venham reduzir os impactos ocasionados pelo sistema econômico capitalista (Figura 6).

Figura 6 - Modelo de Desenvolvimento Sustentável.



Fonte: Adaptado de Coral (2002).

As discussões sobre o desenvolvimento sustentável desencadearam a partir das necessidades de uma gestão ambiental, sendo compreendido como diretrizes e atividades administrativas e operacionais, realizadas através de planejamento, direção, controle, alocação dos recursos, impulsionando a obtenção da conservação ambiental, reduzindo ou eliminando os problemas e impactos no ambiente, ocasionado pelas ações antrópicas (BARBIERI, 2004, p.20).

Para Dias (2009), a Gestão Ambiental é o principal instrumento de desenvolvimento sustentável nas empresas, sendo vinculadas a instituições públicas, voltadas para as questões ambientais, e definida como “[...] a gestão cujo objetivo é conseguir que os efeitos ambientais não ultrapassem a capacidade de carga do meio ambiente onde se encontra a organização, ou seja, obter-se um desenvolvimento sustentável” (DIAS 2009, p. 32).

A gestão ambiental emprega a uma variável de atividades sujeita para reduzir os impactos ambientais provocado pelo processo das indústrias, realizados a partir das iniciativas dos empreendimentos. Segundo Klassen e McLaughlin (1996), a gestão ambiental, tem

estratégias funcionais, operacionais, por parte da corporativa, divulgando o desempenho ambiental do empreendimento, tornando público e sendo avaliado pelo mercado consumidor.

Existem estratégias que são direcionadas a ação governamental que permite reduzir os problemas ambientais e a carência dos recursos naturais, considerando propostas de gestão ambiental que inclui três dimensões, de acordo com o Barbieri (2004, p. 21), estabelecido em:

- (1) **Dimensão espacial:** Diz respeito à área em que as ações de gestão apresentem maior êxito;
- (2) **Dimensão temática:** Delimitando as questões voltadas para o meio ambiente e as ações destinadas;
- (3) **Dimensão institucional:** representados pelos agentes que tomaram a iniciativa de inclusão de gestão.

Essas três dimensões citadas podem ser observadas na Figura 7, que faz a relação do mundo entre o homem e a natureza, compreendendo através de uma visão holística e sistêmica a gestão ambiental.

Figura 7 - Dimensões da gestão ambiental.



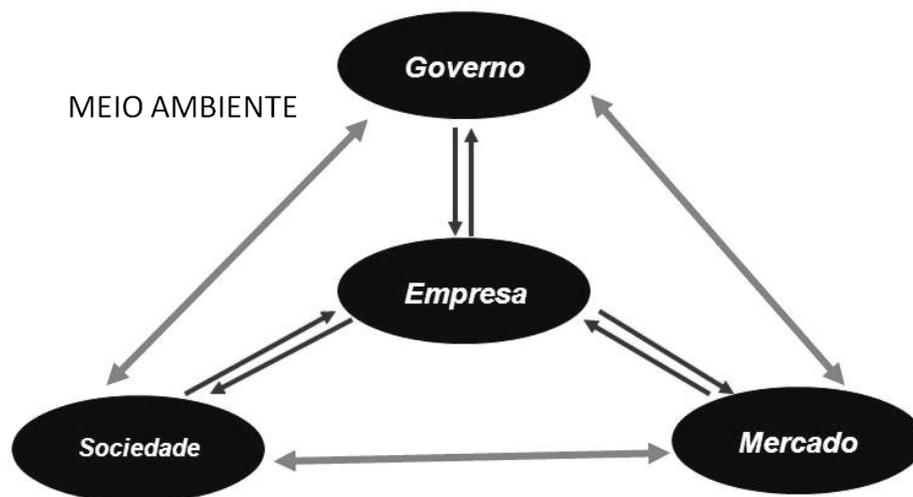
Fonte: BARBIERI (2004).

Nas três dimensões mencionadas, incorpora todos os aspectos globais desde os naturais aos construídos pelas ações humanas, inseridos numa visão ampla demonstrando cada dimensão em sua particularidade.

Diante das preocupações com a natureza, surgem soluções e iniciativas que visem a\* minimização dos impactos ambientais, para as empresas que buscam novos direcionamentos, através de tomadas de decisões que considere o meio ambiente como prioridade e que precisa ser conservado (BARBIERI, 200, p. 99).

Neste aspecto, a gestão ambiental empresarial é marcada por três grandes conjuntos de força que interagem de forma bilateral, que são: o governo, a sociedade e o mercado, como mostra na Figura 8:

Figura 8 - Gestão Ambiental Empresarial – Influência.



Fonte: BARBIERI (2004).

Essas três forças atribuem às empresas na tomada de decisões adotadas por parte das influências, deixando de ser um problema para torna-se possíveis soluções.

É importante mencionar que, esse posicionamento foi ocasionado por pressões sociais e medidas governamentais para o engajamento das empresas nas questões ambientais, tornando importante para o desenvolvimento e a conservação ambiental.

### 3.1 INSTRUMENTOS DA GESTÃO AMBIENTAL

#### 3.1.1 Sistema de Gestão Ambiental em Meios de Hospedagem para Sustentabilidade

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é o principal instrumento de desenvolvimento para empresas e indústrias que desejam reduzir, conservar e proteger o meio ambiente. De acordo, Barbieri (2004, p. 137), “o sistema de gestão ambiental é um conjunto de atividades administrativas e operacionais inter-relacionadas para abordar os problemas ambientais atuais ou para evitar o seu surgimento”.

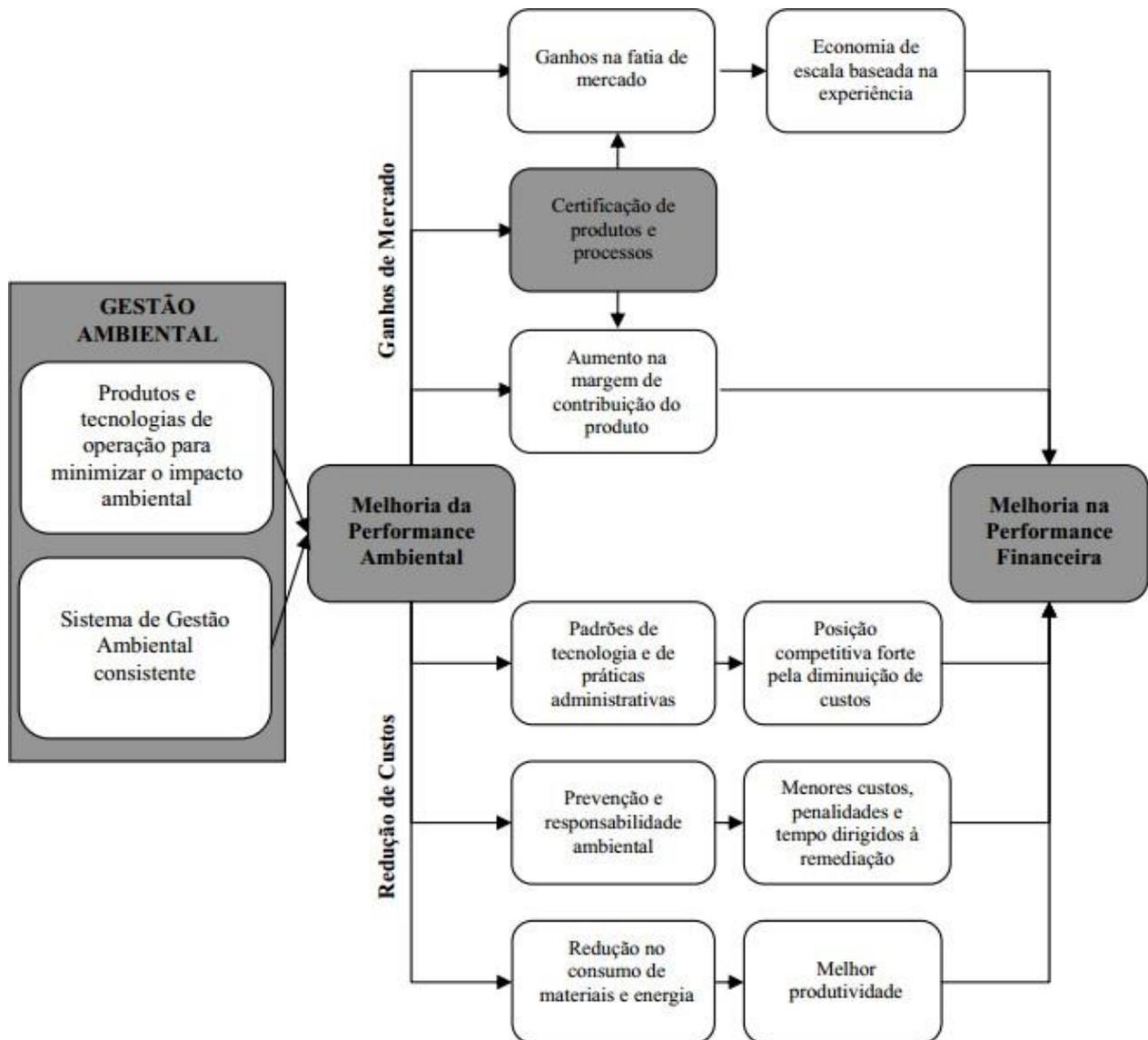
Nesta mesma perspectiva, o conceito por intermédio da Organização Internacional de Normalização (ISO) define\* o Sistema de Gestão Ambiental em:

[...] é um meio gerencial que as empresas dispõem para obter o controle e o acompanhamento organizacional ambiental. Pode ser entendido como um conjunto de ações (procedimentos e controles) e recursos (humanos, financeiros, materiais) organizados e que tem como objetivo garantir que os produtos e atividades da empresa sejam ecologicamente corretos. É um sistema criado para implementar e acompanhar as atividades de proteção ambiental. Suas diretrizes são: organizar, planejar, atribuir responsabilidade, prever recursos materiais e humanos, determinar procedimentos para atender assim, a uma “Política Ambiental” e as expectativas de desempenho, conforme as exigências da ISO 14001 (ABNT, 2001, p.2).

Dentro dessa vertente o SGA consiste em uma série de medidas para serem aplicadas em uma escala de curto, médio e longo prazo, apresentando técnicas de acordo com as normas necessárias e destinada a cada tipo de empreendimento. A implantação do SGA, serve para organizações estabelece melhorias na qualidade de vida dos funcionários e para os consumidores, favorecendo a empresa melhores condições no mercado e se destacando para as concorrências, beneficiando o meio ambiente com alternativas e práticas sustentáveis com responsabilidade social (BARBIERI, 2004).

O SGA pode contribuir para redução dos custos do empreendimento e a minimização dos desperdícios. É importante destaca que através do SGA, existem possibilidades para implantação da certificação ambiental, tornando fundamental para a política ambiental. As mudanças decorrentes da prática de gestão ambiental podem apresenta um bom desempenho financeiro, tanto pela redução dos custos como por ganho no mercado, como demonstra a Figura 9.

Figura 9 - A Gestão ambiental e a relação sobre o rendimento empresarial.



Fonte: Klassen e McLaughlin (1996).

Observa-se na Figura 9 que um sistema de gestão empresarial, apresenta uma infraestrutura capaz de reduzir os impactos negativos para o meio ambiente contribuindo com as políticas públicas voltadas para questão ambiental, através de um sistema correspondente a necessidade do mercado e ao meio ambiente.

Diante disto, os meios de hospedagem usufruem de áreas dominadas pelas atividades turísticas, que necessitam de ambientes propícios de recursos naturais para atender as necessidades do empreendimento e dos visitantes, devido à ausência de planejamento incorporada pelos empreendimentos, surge à necessidade do Sistema de Gestão Ambiental,

com o objetivo de garantir o desenvolvimento sustentável, contribuindo com a qualidade do estabelecimento hoteleiro e com o retorno financeiro.

No final da década de 1990 a início do ano de 2000, o Brasil começou a ter iniciativas para registrar os empreendimentos hoteleiros, com os Programas como Hóspedes da Natureza, da ABIH, Melhores Práticas em Ecoturismo (MPE), e do Sistema de Gestão Ambiental na Área de Turismo Inmetro (ABNT) e o Sistema de Gestão da Sustentabilidade para Meios de Hospedagem da NBR 15401 (NORONHA, 2015). Todos esses registros voltados para os empreendimentos hoteleiros com a finalidade de contribuir para o SGA, a partir das iniciativas que apresentem benefícios aos empreendimentos e aos hóspedes.

### **3.1.2 Rede Brasileira de Produção Mais Limpa (RBPL)**

De acordo com o Conselho Empresarial Brasileiro para Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) (2002), foi criado no ano de 1999, pela coordenação da CEBDS, a Rede Brasileira de Produção Mais Limpa (RBPL), voltada para promoção do desenvolvimento sustentável, através do conceito de ecoeficiência e metodologia para Produção Mais Limpa (P+L), colaborando para o aumento da competitividade, responsabilidade ambiental, inovação no setor de produção do Brasil.

O P+L é uma estratégia ambiental para prevenção da poluição nos empreendimentos, sendo utilizado de modo a reduzir os resíduos gerados, contribuindo para redução dos riscos ao meio ambiente e a todos os seres vivos, trazendo benefícios a todos e economia para o estabelecimento (CEBDS, 2004).

Para os empreendimentos hoteleiros, o P+L apresenta como principal foco a conscientização prevenindo a poluição do ar, água e do solo, promove o processo mudança no produtivo, a fim de torná-lo mais limpo, promove a mudança interna dentro da empresa, favorecendo por meio da capacitação dos funcionários e etc. Através da implantação da P+L, reduzindo os impactos negativos com o meio ambiente, tendo maior aproveitamento dos recursos naturais e a sensibilização ambiental para toda empresa e para os hóspedes.

### **3.1.3 Sistema PCTS – programa de certificação**

Para realização das atividades inseridas nos meios de hospedagem, tornam-se necessárias parcerias (comunidade, atividade turística, restaurante, fornecedores, funcionários e os próprios hóspedes) que venham contribuir para o desenvolvimento do empreendimento,

sendo que de uma maneira ou outra agride o ambiente (GONÇALVES, 2004). O PCTS contribui para o setor de micro e pequenas empresas dos setores do turismo e da hotelaria desempenhando como base as áreas econômicas, ambiental, cultural e social, tendo como objetivo:

- Desenvolver o Sistema Brasileiro de Normas e de Certificação em turismo sustentável;
- Divulgar informações voltadas para tecnologia e boas práticas sustentáveis, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, segurança, responsabilidade social e ambiental no setor do turismo;
- Contribuir para capacitação dos profissionais para prestar assessoria técnica às empresas;
- Promover subsídios para serem implantadas boas práticas sustentáveis nas pequenas e micro empresas;
- Promover a partir da imagem da empresa em âmbito internacional;
- Desenvolver debater sobre sustentabilidade para partes interessadas nas atividades voltadas para o turismo.

### **3.1.4 Sistema de Gestão Ambiental a partir da Norma Brasileira - ABNT NBR 15401**

A Norma Brasileira da ABNT NBR 15401, auxilia nas empresas do ramo hoteleiro na formatação de um padrão em comum, na busca da melhoria dos serviços prestados pelo setor. A criação e a utilização de normas técnicas são de extrema relevância para o aperfeiçoamento da empresa, com a abordagem de normatização sustentável que minimizem a degradação ambiental, proporcionando qualidade de vida e conservação do ambiente (ABNT NBR 15401:2006).

A norma para Meios de hospedagem visa estabelecer critérios relativos à sustentabilidade, contribuindo para que os empreendimentos determinem uma política adequada com requisitos alusiva aos impactos ambientais, socioculturais e econômicos (ABNT NBR 15401:2006).

A ABNT NBR 15401:2006, pode ser aplicada a qualquer empreendimento hoteleiro, desde que siga as seguintes instruções determinadas pela norma:

- Implementar, manter e aprimorar práticas sustentáveis para suas operações;

- Assegurar-se de sua conformidade com sua política de sustentabilidade definida;
- Demonstrar tal conformidade a terceiros;
- Buscar a certificação segundo a norma por uma organização externa; ou
- Realizar uma auto-avaliação da conformidade com esta norma.

### **3.1.5 Sistema de Gestão Ambiental Segundo a ABNT NBR ISO 14000**

A ISO são normas padrões, desenvolvidas pela International Organization for Standardization (ISO), não governamental com sede em Genebra, na Suíça. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é a única representante da ISO no Brasil (DIAS, 2009).

As normas da ISO 14000 apresentam um grupo de normas que pretende estabelecer, por meio de instrumentos e sistema administrativo de caráter ambiental, na busca de padronizar ferramentas, como análises e auditoria ambiental. Neste grupo, destaca-se a norma ISO 14001 como eixo central para estabelecer e implantar o SGA. A norma ISO 14001 é específica para os requisitos relacionados ao Sistema de Gestão Ambiental, a fim de permitir a implantação de políticas ambientais e com o propósito de atingir o aprimoramento voltado para conduta ambiental. A norma não estabelece critérios que visem estabelecer de forma específica o desempenho voltado ao meio ambiente.

Na ISO 14001, expõe um conjunto de técnicas de gestão ambiental, voltada para implantação de forma sistemática, contribuindo para a obtenção de bons resultados pelas partes interessadas. Através do Sistema de Gestão Ambiental, as organizações passam ser estimuladas para a implantação de tecnologias apropriadas e que apresente rentabilidade econômica (NBR: ISO 14.001:2004).

A norma ISO 14001:2004, foi publicada em 15 de novembro de 2004, para tratar de forma específica a questão voltada sobre o Sistema de Gestão Ambiental, porém foram adaptadas para esclarecer o texto, na qual a antiga versão da norma era a ISO 14000:1996 (DIAS, 2009).

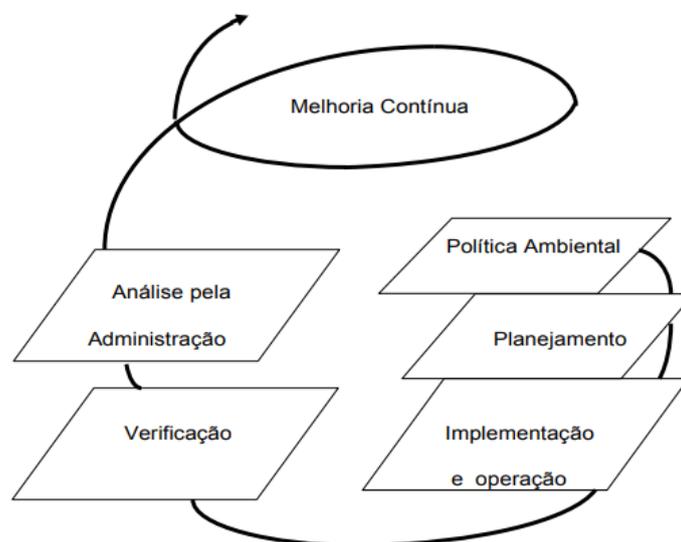
Segundo Araújo (2005), a ISO 14000 torna-se possível adotar para qualquer tipo de organização ou empreendimento como:

- A implantação e o aprimoramento do SGA;

- Política Ambiental, sendo efetivada;
- Conformidade para políticas em relação de\* ambas as partes interessadas;
- Auto-avaliação no requisito de declaração para esta norma;
- Validar a auto-declaração por intermédio dos organismos independentes;
- Certificar o SGA por um órgão externo.

Deste modo, o Sistema de Gestão Ambiental deve cumprir os requisitos propostos de acordo com a Figura 10, na qual as organizações gerenciam suas operações, por meio da aplicação de um sistema de processos e interações.

Figura 10 - Sistema de Gestão Ambiental para ABNT NBR ISO 14001:2004.



Fonte: ABNT (2004).

Neste caso Dias (2009), apresenta cada um dos requisitos proposto na Figura 09, que abarca especificações quanto a:

- **Política Ambiental:** Seja adequada à natureza, escala e os impactos negativos ao meio ambiente, produtos e serviços, prevenção da poluição, comprometimento com a legislação e as normas ambientais, estabelecer objetivos e metas ambientais, que seja documentada e comunicada aos empregados dos estabelecimentos disponíveis a público.
- **Planejamento:** Apresentar procedimentos para identificar os aspectos ambientais, serviços, atividades que tenham impactos significativos ao ambiente, ter acesso a legislação, manter objetivos em função pertinente a organização, voltada para questões

ambientais, manter um programa de Gestão ambiental para atingir os objetivos e as metas.

- **Implementação e a operação:** apresentar estrutura e responsabilidade, treinamento, conscientização e competência, nas necessidades e treinamentos, comunicação, documentação direcionada a SGA, controle operacional e preparação e atendimento a emergências.
- **Verificação e à ação corretiva:** Monitoramento e medição, não-conformidade e ações corretiva e preventiva, registros e auditoria do SGA.
- **Revisão pela gerência:** A administração da organização, que visa analisar a gestão ambiental, apresentando parâmetros adequados, eficaz e comprometimento de melhorias ambientais.

### **3.1.6 Auditoria Ambiental/ Auditoria do Sistema de Gestão Ambiental**

A auditoria ambiental é fundamental para as empresas, pois é utilizada como ferramenta para controlar o atendimento, as políticas, as práticas, procedimentos e regulamentos, buscando reduzir ou evitar a degradação ambiental. A auditoria é uma ferramenta chave para critérios de avaliação nas empresas, através de um diagnóstico que irá fornecer de forma detalhada parâmetros rigorosos e metodologia de aplicação, tendo por objetivo a avaliação.

Antigamente buscavam assegurar a adequação das empresas ao programa de defesa que identifica possíveis problemas relacionados com multas ou punições e até indenizações de acordo com as leis municipais, estaduais e federais. Várias empresas passaram a realizar auditorias voluntárias e os órgãos governamentais passaram a estimular essas atitudes. Com o passar do tempo a auditoria, tornou-se algo comum, sendo identificada por uma variedade de atividades de origem analítica, para averiguar problemas de origem ambiental, em qualquer tipo de objetivos diferenciados (BARBIERI, 2004, p. 189).

Existem vários tipos de auditoria ambiental que podem ser aplicados em qualquer empresa, órgão, organizações, locais, produtos, processos e Sistema de Gestão, como podem ser observados alguns tipos de auditorias ambientais, de acordo com Barbieri, 2004, p. 191:

- **Auditoria de Conformidade** – Tem como objetivo verificar o grau de conformidade de acordo com a legislação ambiental;
- **Auditoria de Desempenho Ambiental** – Tem como objetivo avaliar o desempenho em relação à produção e a geração de poluentes, além do consumo de energia, da definição e dos objetivos pela organização.
- **Due Diligence** - Verificação das responsabilidades de determinada empresa diante de acionistas, credores, fornecedores, clientes, órgãos públicos e etc.
- **Auditoria de Desperdício e de emissões** - Neste caso, o objetivo é \*avaliar as perdas e os impactos ambientais e econômicos, visando à melhoria em processos ou em determinando equipamento.
- **Auditoria de Pós- acidentes** – irá verificar as causas de determinado acidente e identificar as responsabilidades por danos e perdas através de uma avaliação.
- **Auditoria de Fornecedor** - será avaliado o desempenho dos fornecedores atuais e contratar novos, selecionando para trabalhar em projetos em conjunto.
- **Auditoria de Sistema de Gestão Ambiental** – o objetivo é a avaliar o grau de desempenho do Sistema de Gestão Ambiental, o grau de conformidade, através de requisitos da norma (norma específica: ISO 14.001, Emas etc.) utilizada de acordo com a política da empresa.

Na auditoria de Sistema de Gestão Ambiental (SGA), procura avaliar as empresas através do desempenho de conformidade das políticas ambientais específica, sendo uma proposta que vise o objetivo para a certificação de conformidade do SGA ou uma autodeclaração.

Neste caso, existem dois tipos a auditorias de Sistemas de Gestão Ambiental interna e a externas. Na auditoria do SGA Interna, que também pode ser chamada de auditoria de primeira parte, é realizada pela própria empresa ou organização, com os objetivos internos que podem formar com base uma autodeclaração de acordo com os requisitos do sistema. No caso da auditoria do SGA externas, está subdividida em dois tipos: a auditoria de segunda parte e a auditoria de terceira parte, a primeira compreende a condução das partes que têm interesses pela organização, como por exemplo, clientes ou por pessoas em seu nome. Já na auditoria de terceira parte, são conduzidas por organizações externas e independente, que fornece a certificação ou registros de conformidades, através das normas NBR ISO 9.001 e NBR ISO 14.001 (BARBIERI, 2004).

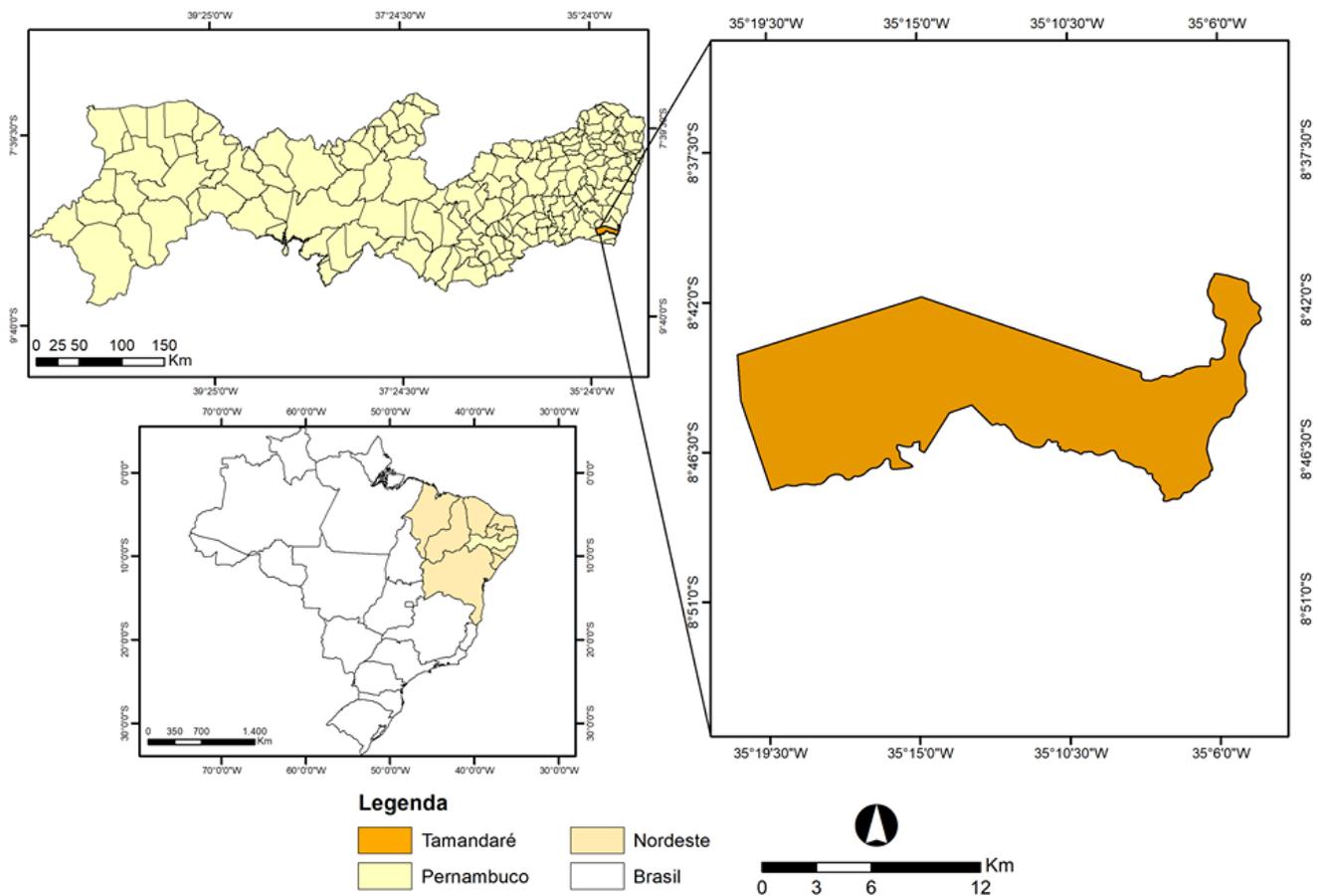
As normas da ISO 14010 - “Diretrizes para Auditoria Ambiental - Princípios Gerais”, também corresponde aos critérios da auditoria à política, práticas, procedimentos e requisitos relativos para objeto da auditoria, na qual o auditor vai comparar as evidências apuradas na auditoria. A auditoria não é uma forma de fiscalizar e sim de adquirir critérios que é verificado pelo auditor observado para que utilizem métodos adequados e informar aos seus clientes os resultados. Neste caso, a auditoria ambiental, torna-se um instrumento valioso para instruções e verificações, além de ajudar no aprimoramento do desempenho na área ambiental (NBR ISO 14010 de 11/1996).

É importante ressaltar que a auditoria ambiental é de suma importância para os empreendimentos hoteleiros, pois fornece vantagens no requisito de melhorias no meio ambiente, contribui significativamente para a imagem da organização diante do mercado, fazendo com que se destaque em relação aos concorrentes, retorno e investimentos financeiros.

#### 4 DINÂMICA TERRITORIAL DO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ- PERNAMBUCO

O Município de Tamandaré fica localizado no Litoral Sul do Nordeste, do Estado de Pernambuco – Brasil ( $8^{\circ} 47'20''$  S e  $35^{\circ}06'45''$  W), a 110 Km da Capital recifense (Figura 11). Apresenta uma extensão de aproximadamente 09 Km, formada na costa pela baía de Tamandaré, praia de Campas e pelas Praia dos Carneiros (MAIDA;FERREIRA, 1997).

Figura 11: Mapa de localização do Município de Tamandaré-PE.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010). Adaptado por Jadson Freire, 2019.

Compõem o Litoral Sul do Estado de Pernambuco, sete municípios, sendo eles: Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré, Barreiros e São José da Coroa Grande. Dos municípios referentes, apenas quatro estão próximo ao município de Tamandaré, sendo ao norte Sirinhaém e Rio Formoso e ao Sul, Barreiros e São José da Coroa Grande.

O município de Tamandaré tem 214.308 de área territorial, com densidade demográfica de 96,66 hab/km<sup>2</sup>. Segundo dados do IBGE 2010, a população local é representada por 20.715 habitantes. O Estado de Pernambuco apresenta uma divisão política geográfica que insere o município de Tamandaré na mesorregião da Mata de Pernambuco e microrregião da Mata Meridional, ou litoral sul (IBGE, 2010).

O município de Tamandaré integra a Região de Desenvolvimento (RD), denominada como RD-10, na qual fica localizada na Mesorregião da Zona da Mata Pernambucana, caracterizada desde o contexto histórico até os dias atuais pela produção de monocultura da cana-de-açúcar e sua diversificação, com destaque aos setores de serviço, em especial a atividades voltadas para o turismo (FIRMINO, 2006). As principais rotas de acesso ao município são a partir da cidade de Recife pelas principais rodovias BR – 101 Sul, assim como a PE-60, PE-72 e a PE-76.

As características naturais do município e o seu extenso litoral de 12,63 km com belezas naturais distribuídas entre as praias de Carneiros, Campas, Tamandaré, Pontal do Lira e Boca da Barra (GOMES, 2013) representam um vasto potencial para atividades econômicas com destaque para o turismo o que possibilitou a instalação de diferentes tipos de meios de hospedagem. Esse potencial responde pela criação de unidades de conservação que atuam como atrativos naturais e culturais para a prática relacionada ao turismo.

#### 4.1 CONTEXTO HISTÓRICO

O município de Tamandaré surgiu a partir da emancipação da cidade de Rio Formoso em 28 de setembro de 1995, através da Lei Estadual complementar nº 15 (quinze) do ano de 1990, com 10 mil habitantes. Na primeira metade do século XX, manteve-se como uma pequena vila agrupada por pescadores, agricultores e comerciantes locais, possuindo escola e igreja, segundo Silva (2003).

Em meados dos anos 90, o município sofreu grandes transformações devido à crise no setor econômico, o sucroalcooleiro, começando a serem fechadas as Usinas de Santo André e Usina Central de Barreiros, ocasionando o êxodo rural e promovendo nova territorialidade, baseado em propriedade familiar (GOMES, 2013).

De acordo com Gomes (2013, p. 82), a segunda metade do século XX, o distrito de Tamandaré, recebeu o primeiro empreendimento hoteleiro de grande porte, intitulado como

Hotel de Tamandaré, devido às belezas naturais e as praias, utilizado principalmente por veraneio, como lazer, contribuindo inicialmente para o crescimento local.

#### 4.2 ASPECTOS FÍSICOS

O município de Tamandaré é formado pelo relevo de superfície retrabalhados intenso, desenvolvido de forma dissecado e vales fundos (CPRM, 2005). O litoral pernambucano é formado pelo “mar de morros”, anterior a Chapada da Borborema, com solo e vegetação variável (mata atlântica, a restinga e os coqueirais).

O município apresenta relevo de superfície retrabalhados intenso, desenvolvido de forma dissecado e vales fundos. O clima é tropical chuvoso com verão seco. O solo são latossolo no topo planos, sendo profundos e bem drenados. Geologicamente, está inserido na Província Borborema, constituído pó litotipos do Complexo Cabrobó, da Suíte Calcialcalina de Médio a Alto Potássio Itaporanga, Grupo Barreiras e dos Depósitos Flúvio-marinhos.

Tamandaré apresenta aspectos físicos, belas praias de águas mornas, com piscinas naturais, cachoeiras, recifes, mangues, estuários, com rios perenes como o Ariquindá, predomina o relevo a planície flúvio-marinha, que favorece as atividades turísticas, considerando uma das localidades mais belas do Brasil (GOMES, 2013).

O município está inserido no Domínio Hidrogeológico intersticial e no Domínio Hidrogeológico Fissural, composto pelo Domínio Intersticial com rochas sedimentares dos depósitos associados ao Flúvio-marinhos e do Grupo Barreiras. O Domínio Fissural, é formada por rochas cristalinas que abrange o sub-domínio de rochas metamórficas e sub-domínio de rochas ígneas, de acordo com o Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM (2005)

Os recursos hídricos do município são abastecidos pelas bacias hidrográficas dos rios Una, Ilhetas, Mamucabas e Ariquindá, que sofrem influências da territorialidade do Rio Formoso, dos Passos e o Rio Quebrado.

#### 4.3 ÁREAS PROTEGIDAS

As áreas protegidas são territórios demarcados com função de conservar e/ou proteger. Segundo Ministério do Meio Ambiente, elas são consideradas áreas de terra e/ou mar de

proteção e manutenção da biodiversidade e dos recursos naturais, associados a cultura, manuseio por meios de instrumentos lícitos ou outros meios efetivos (BRASIL, 2018).

Deste modo, as áreas protegidas são essenciais para os pilares de estratégias de conservação reservadas para o funcionamento dos ecossistemas naturais, que atuam como refúgios para animais e espécies de vegetação, que não conseguem sobreviver às alterações da paisagem (IUCN, 2018).

A criação das áreas de proteção propõe procedimentos que direcione as dinâmicas da utilização do uso e ocupação. O controle para essas áreas é\* de extrema importância para aplicação e valorização dos recursos naturais existentes através da necessidade de proteção do bioma, dos ecossistemas e das espécies raras que são ameaçadas de extinção.

As áreas protegidas proporcionam espaço de evolução futura a adaptação e restauração cada vez mais condicionante para mudanças climáticas aceleradas (MEDEIROS, 2005). De maneira geral, a criação dos instrumentos de proteção, é resultante dos processos que refletem nas condições do ambiente, cujos benefícios são usufruídos pela sociedade, promovendo crescimento econômico e social.

As áreas Protegidas no Brasil são denominadas Unidades de Conservação (UC) que contribuem para enfrentar os desafios da contemporaneidade, devido o desenvolvimento econômico (ICMBIO, 2011). No Brasil, existem inúmeras áreas protegidas que estão sendo restauradas para a manutenção da diversidade do bioma existente no país.

No município de Tamandaré, há quatro Unidades de Conservação, que são consideradas Áreas de Proteção em ambientes costeiros, que apresentam particularidades distantes para a manutenção e a conservação da fauna e flora no município do Estado de Pernambuco.

#### 4.4 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO (UC)

De acordo com a Lei nº 6.938/81, em seu Artigo 1º, compreendem-se como Áreas de Proteção Ambiental (APA'S), Unidades de Conservação (UC) que são utilizadas como estratégias de conservação da qualidade ambiental e manutenção da biodiversidade, visando à melhoria da qualidade de vida da população local com objetivo de proteção dos ecossistemas da região.

No município de Tamandaré está inserido quatro Áreas de Proteção Ambiental (APA): a Reserva Biológica (ReBio) de Saltinho, a APA Federal Costa dos Corais, a APA Estadual de Guadalupe e o Parque Natural Municipal Forte de Tamandaré, além de vários fragmentos remanescentes de Mata Atlântica, por está inserida em uma APA.

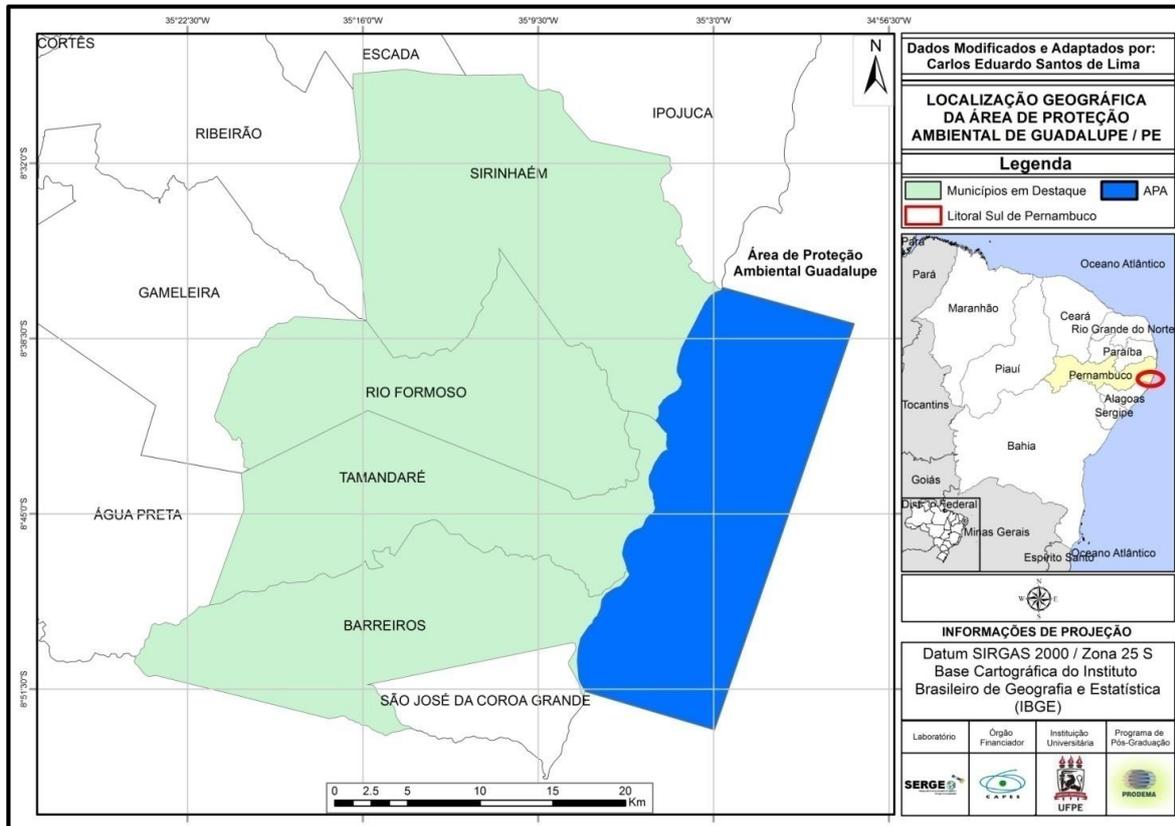
Existem vários órgãos públicos que contribuem como instrumento de gestão ambiental nas Unidades de Conservação, dentre eles são: o IBAMA, CPRH, IRCOS e Secretaria de Meio Ambiente, assim como Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (CONDEMA), devido às atividades turísticas que estimula e atraem o crescimento econômico e o desenvolvimento local.

#### 4.5 A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DE GUADALUPE

A Área de Proteção Ambiental (APA) de Guadalupe foi criada pelo Decreto Estadual Nº 19.635, de 13 de março de 1997 e está localizado na mesorregião da Mata de Pernambuco, na Região da Mata Sul, situado no território 07 do Programa de Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata-Promata do Estado de Pernambuco (PERNAMBUCO, 2010), inserida em 04 municípios: Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré e Barreiros, como mostra a Figura 12.

A região fica localizada no Litoral do Estado de Pernambuco e banhado pelo Oceano Atlântico, foi criada pelo Decreto Estadual de nº 19.635/97 que se estabeleceu em conformidade com a Resolução CONAMA Nº 10 de 1988, sendo constituída como Unidade de Conservação (UC) Estadual de uso sustentável.

Figura 12 - Localização Geográfica da Área de Proteção Ambiental de Guadalupe.



Fonte: IBGE Adaptado: Lima, 2018.

A APA de Guadalupe possui 44.255ha, sendo considerada a maior área continental e a menor em zona marítima, que corresponde até 03 milhas náuticas, sendo incluídas as áreas de recifes areníticos, ilha Santo Aleixo e do Coqueiro. A vida marinha na zona marítima da APA de Guadalupe destaca pela variedade de espécies e corais, sendo um atrativo turístico náutico da região, principalmente em Barra de Sirinhaém, Guadalupe, Carneiros, Campas, Tamandaré e ilha de Santo Aleixo (PERNAMBUCO, 2011).

A Zona Marítima da APA de Guadalupe tem como o objetivo a recuperação e conservação dos ambientes marinhos, para controle e tráfego devido seu potencial de pesca e do turismo (Quadro 4).

Quadro 4 - Objetivos Gerais da Zona Marítima da APA de Guadalupe.

| OBJETIVOS GERAIS DA ZONA MARÍTIMA                   |   |
|---|---|
| Conservação da biodiversidade marinha               | Proteção aos ambientes recifais.  |
| Recuperação do estoque pesqueiro                    | Ordenamento das atividades turísticas e pesqueira.                                |
| Excelente balneabilidade, constantemente monitorada | Educação e informação ambiental por meio de programas sistemáticos e permanentes. |

Fonte: Pernambuco (2011). Adaptada pela autora, 2018.

Os objetivos contribuem para conservação da APA de Guadalupe, sendo a Zona Marítima, dividida em três subzonas: Subzona dos Recifes, da Plataforma Continental e de Uso Especial (PERNAMBUCO, 2011).

A Área de Proteção Ambiental de Guadalupe é administrada pela Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), e pelo Conselho Gestor que apresenta o poder consultivo e partidário, sendo compostos por dez representantes públicos, considerados 03 níveis federais, 03 estaduais, 04 municipais e 10 representantes da sociedade civil dos 04 municípios que abrange a APA de Guadalupe (GOMES, 2013).

#### 4.6 A ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL COSTA DOS CORAIS

Área de Proteção Ambiental, Costa dos Corais (APACC) é a maior Unidade de Conservação federativa da marinha brasileira, possuindo 400 mil hectares de área com cerca de 120 km de praia e mangue, que devem ser conservadas (BRASIL, 2018).

Por determinação da estância Federal, a Área de Proteção, foi criada em 23 de outubro de 1997 inserida dois Estado (Alagoas e Pernambuco), que aproximadamente se estende a 150 km de Maceió - AL, ao Município de Rio Formoso – PE. A APA Costa dos Corais está nos três municípios de Pernambuco: São José da Coroa Grande, Barreiros e Tamandaré e oito municípios de Alagoas: Maragogi, Japaratinga, Porto de Pedras, São Miguel dos Milagres,

Passo de Camaragibe, Barra de Santo Antônio, Paripueira e Maceió conforme a Figura 12 (BRASIL,2018).

Figura 13: Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais



Elaboração:  
APA Costa dos Corais/ICMBio



Fonte: Elaborado pelo ICMBI (2011). Adaptado por Afonso, 2018.

#### 4.7 RESERVA BIOLÓGICA SALTINHO

A Reserva Biológica Saltinho (REBIO) localizada no Estado de Pernambuco, está aproximadamente 100 km de Recife, a principal via de acesso é a rodovia PE-060, pela cidade do Cabo de Santo Agostinho, que fica aproximadamente 70 km da cidade do Recife, através da rodovia BR-101 que liga as cidades de Rio Formoso, Sirinhaém e Barreiros. O outro acesso é pela PE-076, que liga Tamandaré à rodovia PE-060, com infraestrutura existente na área da Reserva Biológica Saltinho. O município de Tamandaré é a cidade mais próxima da REBIO - 10 km (PERNAMBUCO, 2000).

A REBIO é constituída por remanescente da Floresta Atlântica com abrangentes espécies de fauna e flora, contribuindo para conservação biológica através do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. De acordo com o Plano de Manejo da Reserva Biológica Saltinho, o local é constituído por 548 hectares, criado pelo Decreto nº 88.744 de setembro de 1983 considerado a “Estação Florestal de Experimentação Saltinho” transformada em Reserva Biológica Saltinho, através do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), a Reserva fica sujeita ao regime da Lei de Proteção à Fauna (Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967) e do Código Florestal (Lei nº 4.771, de 15 de setembro de 1965).

#### 4.8 PARQUES NATURAL MUNICIPAL FORTE DE TAMANDARÉ

O Parque Natural Municipal Forte de Tamandaré (PNMFT), está localizado no município de Tamandaré, em Pernambuco, situado no Litoral Sul, inserido em uma área de uso militar do Parque Natural Municipal Forte de Tamandaré (PNMFT), e foi cedido para Prefeitura local (BRASIL, 2017). Criado no ano de 2003, pelo poder municipal, o Parque Municipal tem uma área de 349 hectares (ESTIMA; COSTA; SELVA, 2010) e é relevante para a proteção da vegetação de restinga inserida em zonas de preservação da vida marinha da APA Costa dos Corais (BRASIL, 2017) .

O Forte passou por obras de reformas que foram concluídas e entregues a comunidade no ano de 2017 (Figura 14). A construção do Forte Santo Inácio Loyola teve fortes influências

da coroa portuguesa e expedicionários holandeses no período colonial brasileiro (Brasil, 2017).

Figura 14 - Área interna do Forte Santo Inácio Loyola (Reaberto após reforma).



Fonte: Siqueira, 2017.

Conforme o Decreto Municipal nº. 13/2003 foi criado o Parque Natural Municipal de Tamandaré, com os seguintes objetivos:

- I – manter a integridade do patrimônio histórico-cultural que o Forte de Tamandaré representa para o município;
- II – ordenar o uso da área pública onde está inserido o Forte de Tamandaré;
- III – preservar os ambientes naturais costeiros e marinhos da Baía de Tamandaré;
- IV – incentivar as manifestações culturais e turísticas compatíveis com a preservação ambiental e do patrimônio histórico-cultural;
- V – possibilitar o desenvolvimento de pesquisa científica e programas de educação ambiental. (PERNAMBUCO, 2012 p. 19).

O PNMFT foi eminente como uma Unidade de Proteção Integral, que visa proteger o meio ambiente, sendo apenas utilizado pelo uso indireto dos recursos naturais, com apenas exceção do augurado nesta Lei do artigo 7º da Lei 9.985/2000 – Lei do SNUC.

A implantação do PNMFT contribui para o crescimento do município, por apresentar mais um produto de atividade turística como grande potencial, ocasiona pelo Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil (PRODETUR/NE), que vem

desenvolvendo através de grandes investimentos no turismo (ESTIMA; COSTA; SELVA, 2010).

#### 4.9 A ÁREA ESTUARINA DO RIO FORMOSO

Para fins das áreas urbanas, em pró da construção, desmatamento e lançamentos dos de resíduos sólidos, foram Criada a Lei Estadual de nº 9.931/86, como objetivo de proteção dos estuários do rio Formoso, com uma área de 2.724 ha, sendo localizado entre Tamandaré, Rio Formoso e Sirinhaém.

De acordo com Gomes (2013) os arrecifes, ficam próximos da linha da costa que funciona uma espécie de barreira natural contribuindo para a baixa amplitude entre as marés favorecendo as condições para o desenvolvimento natural da fauna e flora, existente no município.

#### 4.10 PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO

O Plano Diretor é fundamental para o Município de Tamandaré-PE, pois o mesmo em seu artigo 1º, baseiam nos princípios do desenvolvimento sustentável, integrado e sistêmico. Abrangendo a vida social e comunitária dos habitantes, tanto em ambientes urbanos como rurais, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população e bem estar social para geração atual e futura.

O documento é instrumento de cunho do Estatuto das Cidades, através da Lei de Nº 10. 257/01, que faz referência a utilização e ocupação do solo nos municípios que integra a manutenção e recuperação dos ecossistemas voltados para atividade turística e qualidade de vida dos habitantes. No Plano Diretor do município de Tamandaré, propõe práticas educacionais que vise relacionar a cultural local, meio ambiente, cooperativismo e associativismo, ao turismo e a história local.

O Plano Diretor define algumas ações de estratégias priorizando o desenvolvimento sustentável, adoção de uma política setorial compatível com o perfil atual e futura, com aspectos de reduzir os impactos negativos socioambientais e promover os impactos positivos através das atividades do turismo. Neste aspecto, inclui fortalecer o turismo, através da participação dos atores sociais, poderes públicos e privados, sociedade civil organizada e a comunidade local, beneficiando o desenvolvimento econômico e sustentável.

Nesta perspectiva, o Plano Diretor estabelece prioridade em seu artigo 19, que compete estratégias como ações de prioridades para o município por meio da recuperação das atividades pesqueiras, a partir do princípio da sustentabilidade, a inclusão social e econômica voltada para atividade pesqueira, bem como o planejamento das atividades turísticas, a inclusão pedagógica- científica e as atividades voltadas para o turismo rural.

#### 4.11 DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ, PERNAMBUCO

O município de Tamandaré tem uma representatividade de belezas naturais, com belas praias e piscinas naturais, manguezais, cachoeiras que favorece as atividades turísticas no local. A praia de Carneiros (Figura 15) é um exemplo das paisagens com atributos de praia paradisíaca, coqueirais, ambiente de mangue, que contribuiu para ascensão do turismo em pró do ambiente natural.

Sendo uma área estratégica voltada para as atividades econômicas, envolvendo principalmente o turismo. O município de Tamandaré, apresenta um fluxo considerado de turistas no período de verão, colaborando para desenvolvimento da Região da Mata Sul de Pernambuco (GOMES, 2013).

Figura 15: Praia de Carneiros, Igreja de São Benedito – Tamandaré.



Fonte: Prefeitura de Tamandaré (2018).

O desenvolvimento do turismo foi impulsionado a partir das transformações ocupacionais, a partir da década de 1950, sendo consolidado por práticas de veraneio ao longo da orla (Lima, 2006), ainda quando era distrito de Rio Formoso, possibilitando diversas mudanças na conjuntura paisagística litorânea. Neste período, no ano de 1952, surge o Hotel de Tamandaré com 17 Unidades Habitacionais e 34 leitos, favorecendo para ascensão do turismo na localidade (FIRMINO, 2006).

Entre o período de 1970 a 1990, a demanda de áreas de veraneio começa a aumentar oriundos da Região Metropolitana do Recife (RMR) e interior do Estado de Pernambuco, com o surgimento de condomínios, o Privê Tamandaré em 1977 e o Iate Clube Almirante Tamandaré nos 1985 (GOMES, 2013) e em 1988 foi vendido para o Serviço Social da Indústria (SESI) e em 1989 reinaugurado como Colônia de Férias.

Com o impulsionamento do turismo, a partir do processo de urbanização, na década de 1990, inicia-se uma grande expansão imobiliária, através do turismo de segunda residência e com a expansão do setor hoteleiro que contribuiu para a infraestrutura do local através do setor rodoviário (LIMA, 2006).

Tamandaré em 1995 torna-se município pela Lei nº 11.257 de 28/09/1995, devido o fortalecimento do turismo na região, sendo justificada a emancipação pela redistribuição de Renda do Distrito de Rio Formoso, através da precariedade do local que começava a ser um destino turístico (TAMANDARÉ, 2001), sendo percebido através da expansão imobiliária do local.

As atividades turísticas favorecem o desenvolvimento do município e contribui para geração de renda e emprego. A segunda residência promoveu a expansão do turismo, o dinamismo na cadeia produtiva local, o crescimento econômico, através de diversos benefícios para Tamandaré. Sendo beneficiada pelo PRODETUR/NE, com objetivo de promover infraestrutura para atividades turísticas, além do saneamento, pavimentação e várias obras urbanas e nas rodovias, aumentando significativamente as atividades turísticas local.

Atualmente, as atividades turísticas exercem fortes influências no cenário econômico municipal, favorecendo o desenvolvimento e contribuindo para outras atividades econômicas como: o comércio local, serviços de restaurantes e bares, setor hoteleiro e o lazer através de atividades recreativas implantados por guias turísticos ou apreciação das belezas naturais encontradas no município.

## 5 MEIOS DE HOSPEDAGEM NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ, PERNAMBUCO

Baseado na aplicação dos questionários com os proprietários/gerentes foi realizada uma tabulação dos dados em uma planilha do Microsoft Excel e aplicados em gráficos que apresentam os resultados realizados com os empreendimentos hoteleiros do município de Tamandaré-PE, para compreender a realidade da gestão ambiental, além da aplicação do questionário com o responsável da prefeitura local, para entender a relação entre o órgão público e os meios de hospedagem.

### 5.1 PROCESSO HISTÓRICO DAS INSTALAÇÕES DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

O processo de instalação dos meios de hospedagem no município de Tamandaré –PE inicia-se a partir da ocupação territorial pelo turismo na década de 50, com o surgimento do Hotel Tamandaré (1952), anteriormente mencionando. No período de 1990 a 2000 as construções de empreendimentos hoteleiros, se intensificaram no município, através da necessidade e desenvolvimento do turismo (Quadro 5).

Quadro 5 - Surgimento dos empreendimentos Hoteleiros em Tamandaré/PE.

| <b>Década de Surgimento</b> | <b>Pousadas e Hotéis</b> |
|-----------------------------|--------------------------|
| Entre 1950 e 1970           | 2                        |
| 1980                        | 2                        |
| 1990                        | 11                       |
| 2000                        | 12                       |
| <b>Total</b>                | <b>27</b>                |

Fonte: Firmino (2006). Adaptado pela autora, Setembro, 2018.

Entre os anos de 1950 a 1980, houve aumento expressivo de empreendimentos hoteleiros no município. Em 1950, surgiu o primeiro Hotel conhecido como Hotel de Tamandaré, em 1980 o Hotel Marinas de Tamandaré com 80 UHs e 200 leitos (FIRMINO, 2006).

Na década de 1990 intensificaram as construções de empreendimentos hoteleiros, com a instalação do Hotel Caravelas Tamandaré no ano de 1997, apresentando 50 UHs e 100 leitos. O setor hoteleiro expandiu-se nos anos 2000 pela continuidade da expansão turística em busca

de acomodações nos meios de hospedagem e pela grande disponibilidade de terrenos, lotes e casas à\* venda para construção setores hoteleiros em função do turismo.

Com a difusão do turismo ao longo dos anos, foram registrados entre 1950 e 1970, uma pousada e um hotel na praia de Tamandaré. No decorrer dos anos (1980 e 1990), instalaram-se o primeiro empreendimento hoteleiro na Praia de Tamandaré e Campas, em 2000 a expansão hoteleira continuava pelas praias de Tamandaré, Carneiro e Campas (FIRMINO, 2006).

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

O Município de Tamandaré (PE) apresenta 37 (trinta e sete) meios de hospedagem devidamente cadastrados na Secretária de Turismo local, no mês de março/2017. Evidenciam-se a existência de três tipos de empreendimentos hoteleiros, sendo destacado conforme o Quadro 6:

Quadro 6 - Identificação dos Meios de Hospedagem, Tamandaré-PE.

| <b>MEIOS DE HOSPEDAGEM</b>       |                |               |
|----------------------------------|----------------|---------------|
| <b>HOTEL</b>                     | <b>POUSADA</b> | <b>RESORT</b> |
| 04                               | 31             | 02            |
| <b>TOTAL: 37 (Trinta e sete)</b> |                |               |

Fonte: Pesquisa direta. Setembro, 2018.

## 5.3 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO – MEIOS DE HOSPEDAGEM

Os meios de hospedagem no município de Tamandaré se diversificaram e cresceram ao longo dos anos, decorrente dos investimentos do EMBRATUR, que possibilitaram a expansão hoteleira no município. Foi possível perceber a quantidade de empreendimentos que funcionam entre 02 a 35 anos, representado no Gráfico 02 e separado pela variação de anos.

Os empreendimentos hoteleiros que apresentam 02 a 08 anos, correspondem ao número de 09 empreendimentos (13%) existe uma variação em porcentagem que corresponde a parcela de empreendimentos que tem 02 a 08 anos, sendo 09 empreendimentos, com essa

idade, 09 anos a 16 anos corresponde a 11 (onze) empreendimentos hoteleiros, 17 e 20 anos – são 02 (dois) empreendimentos, 30 a 35 anos, representados por 03 (três) empreendimentos hoteleiros, sem informação – 04 (quatro) empreendimentos hoteleiros que não se dispuseram a participar desta pesquisa ou não tem essa informação e 01 (um) que encontra-se temporariamente desativada.

Gráfico 2 - Ano de funcionamento dos Meios de Hospedagem.



Fonte: Pesquisa direta. Janeiro, 2019.

Neste aspecto, é interessante mencionar que os meios de hospedagem com maior tempo no mercado são os que apresentam preocupações com as questões ambientais, como será observado posteriormente pela pesquisa.

### 5.3.1 Percepção/Estrutura e Responsabilidade

No questionário (Apêndice B), encontra-se 09 (nove) perguntas pertinentes a percepção/ estrutura e responsabilidade, sendo questões com respostas sim/não e com porquê/quais.

Na primeira questão, foi perguntado se o empreendimento faz gestão ambiental, dos 26 (vinte e seis) sujeitos que participaram 06 (seis) empreendimentos afirmaram que sim – corresponde a 23%, 01 (um) sinalizou que não tem essa informação – composto pelos 4% e 19 (dezenove) não faz gestão ambiental em seu estabelecimento – correspondendo a 73% como pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Percepção/estrutura e responsabilidade.

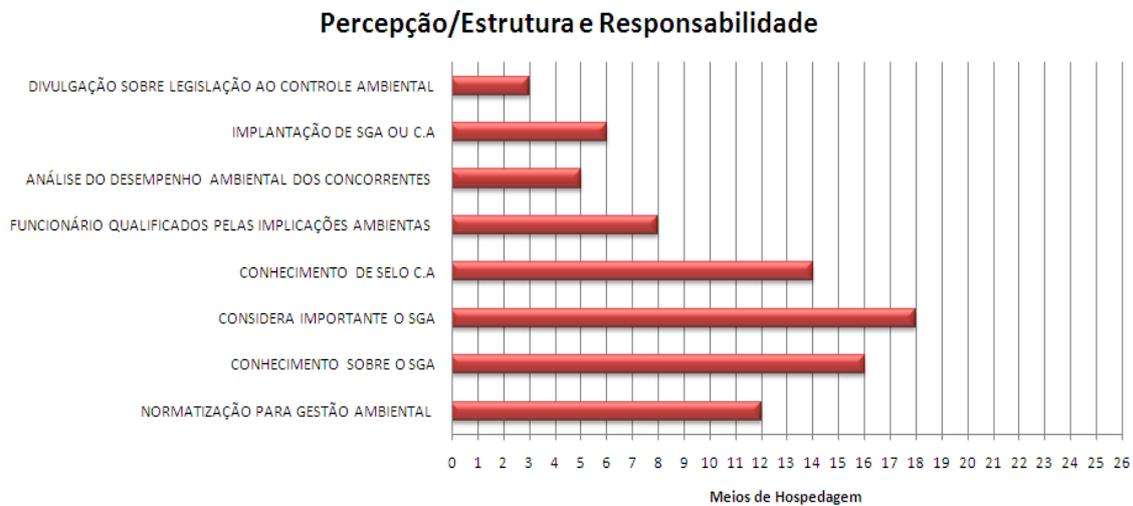


Fonte: Pesquisa direta. Janeiro, 2019.

De acordo com o Gráfico 3, foi evidenciado que 73% dos empreendimentos hoteleiros não faz gestão ambiental, pelo fato que não é uma exigência do município em estabelecer medidas que vise tal prática, sendo importante salienta que a gestão ambiental deve está inserida neste tipo de empreendimento hoteleiro, pois estão inseridas em Área de Proteção Ambiental que deve ser conservada de acordo com a Lei 6902/1981, as áreas de proteção ambiental e pela Lei 9.985/00, que trata do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC).

Foi analisada a percepção/ estrutura e responsabilidade dos empreendimentos hoteleiros no que tange o conhecimento e implementação das atividades voltada para as práticas de cunho responsável com o ambiente (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Análise da percepção, estrutura e responsabilidade.



Fonte: Pesquisa direta. Janeiro, 2019.

No Brasil, a legislação brasileira garante a preservação do patrimônio ambiental do país. Na década de 90, a legislação zelava separadamente dos bens ambientais, com a aprovação da Lei de Crimes Ambientais - Lei Nº 9.605 de 13 de fevereiro de 1998, os órgãos ambientais e o Ministério Público passaram a contar com mecanismo de punição dos infratores das degradações ambientais. A Lei de Crimes Ambientais readaptou a legislação ambiental brasileira em relação às infrações e punições (BRASIL, 2010), apesar da implantação da Lei, torna-se necessário a efetivação da fiscalização de órgãos que visem na concessão de licença ambiental, para os empreendimentos ou indústrias que envolvam em atividades diretamente relacionado ao ambiente de conservação e áreas protegidas.

De acordo com a pesquisa, os meios de hospedagem do Município de Tamandaré-PE, em sua maioria, não faz divulgação da legislação vigente ao controle ambiental, sendo representados 11%, correspondendo aos 03 (três) que informaram que sim, sendo observado no Gráfico 4.

É possível visualizar no Gráfico 4 a existência de uma minoria dos empreendimentos hoteleiro que apresentem implementações nos estabelecimentos ou conhecimento acerca do Sistema de Gestão Ambiental- SGA ou Certificação Ambiental – C.A, sendo importante destaca que 69%, ou seja, 18 (dezoito) meios de hospedagem consideram importante o SGA e a C.A.

É importante destacar que o Sistema de Gestão Ambiental é fundamental para um empreendimento hoteleiro, pois contribuem para atividades sustentáveis, conservação da natureza e reduzindo os impactos ambientais, gerados pelas empresas, através do uso consciente dos recursos naturais. Conforme Nascimento (2008) auxilia através de um conjunto de procedimentos que corrobora no gerenciamento ou administração da organização, visando obter melhor relacionamento com o meio ambiente.

Desta maneira, torna-se visível a necessidade da implantação do SGA, como alternativa para os empreendimentos hoteleiros de priorizar o meio ambiente, através de normas como ferramentas de operação e controle ambiental, eficazes no gerenciamento da poluição e dos impactos ambientais (STACZAK, 2014).

É importante salienta que, com a SGA é possível a implantação da Certificação Ambiental, promovendo melhoria ambiental continua prezando o atendimento e aprimoramento os aspectos relacionados à Política Ambiental, Planejamento e Operação, Difusão dos Requisitos e Verificação e Correção.

Para os empreendimentos hoteleiros, é interessante analisar o desempenho ambiental dos concorrentes, pois se torna atrativo para o turismo e para os próprios hóspedes a conscientização de conservar o ambiente natural, porém na pesquisa, foi observado que apenas 05 (cinco) meios de hospedagem fazem essa análise (Gráfico 4).

É possível observar no Gráfico 4 a ausência de muito empreendimentos em qualificar seus funcionários em relação as implicações ambientais, dos 26 (vinte e seis) apenas 08 (oito) empreendimentos hoteleiros têm funcionários qualificados para as questões ambientais, sendo interessante mencionar que o Município de Tamandaré existem as Unidades de Conservação, que precisam ser respeitadas, através do Plano de Manejo, que determina as Unidades de Conservação, sua zona de amortecimento, corredores ecológicos, incluindo mediadas para promover sua integração à vida econômica e social das comunidades vizinhas (Lei Federal nº 9.985/2000).

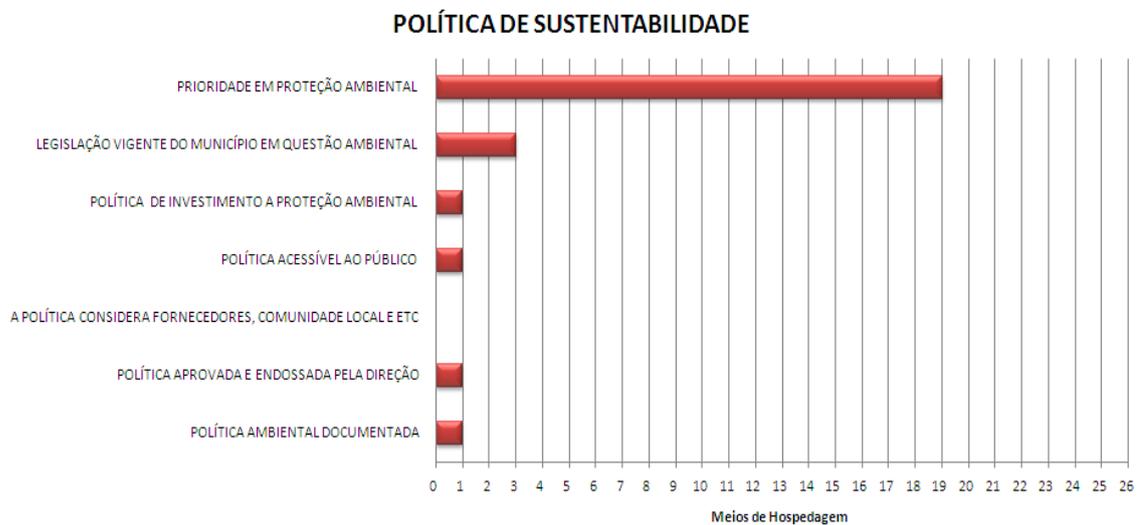
Em relação aos conhecimentos voltados para o selo e Certificação Ambiental – C.A, 14 dos 26 sujeitos entrevistados afirmaram conhecer, 18 consideram importante o SGA, 16 responderam ter conhecimento sobre SGA e 12 afirmaram ter conhecimento sobre a normatização para gestão ambiental. Os resultados apontaram a ineficiência dos meios de hospedagens em relação à percepção, estrutura e responsabilidade ambiental, reflete

diretamente no conjunto de ações e práticas que posteriormente serão apresentadas, como papel importante de conservação ambiental.

### 5.3.2 Política de Sustentabilidade

Na análise de “Política de Sustentabilidade” inserida no empreendimento hoteleiro, sendo observado no Gráfico 5, que muitos meios de hospedagem não têm uma política sustentável que vise à legislação ambiental como prioridade para tais políticas, porém dos 26 (vinte e seis) empreendimentos, 20 (vinte) consideram a proteção ambiental como prioridade.

Gráfico 5 - Análise da política de sustentabilidade.



Fonte: Pesquisa direta. Janeiro, 2019.

A política ambiental contribui para garantir as práticas e propor o desenvolvimento sustentável, dentro do SGA, que regulamenta através da ISO 14001/2004, a política ambiental, com intenções e princípios relacionados ao desempenho ambiental, no contexto global, que provê uma estrutura para ação e definição de seus objetivos e metas ambientais, sendo fundamental para os empreendimentos

Através dos resultados do Gráfico 5, é possível verificar que entre 01 a 03 empreendimentos hoteleiros tem política documentada, política aprova e endossada pela direção, política que insere os fornecedores, comunidade e dentre outros, política de proteção ambiental e política que visa investimentos para proteger o meio ambiente. Sendo assim, o universo dos empreendimentos hoteleiros, afirma prioridade de proteção ambiental, mas não

busca praticá-la, como parâmetro fundamental para o desenvolvimento e execução de suas atividades em ambientes que visem a proteção ambiental como prioridade.

### 5.3.3 Práticas Sustentáveis

Nas questões que remete às “práticas sustentáveis” executadas nos meios de hospedagem, sendo um parâmetro importante a ser implantado, visando alternativas que reduzam os impactos ocasionados no meio ambiente (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Análise das práticas sustentáveis.



Fonte: Pesquisa direta. Fevereiro, 2019.

É interessante mencionar que os empreendimentos hoteleiros, afirma a importância de programa ambientais para os empreendimentos (cerca de 92%), porém a ausência de práticas sustentáveis nos meios hoteleiros são evidentes no Gráfico 6. Salientando que tais práticas sustentáveis são realizadas nos empreendimentos hoteleiros entre 09 a 31 anos de funcionamento, que estão no mercado por bastante tempo, visando reduzir os custos através de alternativas sustentáveis e beneficiamento econômico.

Muitos empreendimentos hoteleiros apresentam informativos (Figura 16) e panfletos de cunho ambiental e social, para sinalização dos hóspedes e funcionários como práticas que visem à conservação do meio ambiente e a responsabilidade local. Neste sentido, é importante ressaltar que as práticas sustentáveis contribuem para minimizar os impactos, através da

Educação Ambiental – E.A, sendo uma ferramenta no processo coletivo de construção de valores sociais, conhecimento, habilidades e atitudes de conservação do meio ambiente, como bem comum para todos e para qualidade de vida e a sustentabilidade (BRASIL, 2018).

Figura 16 - Meios de Hospedagens com sinalização ambiental e social.



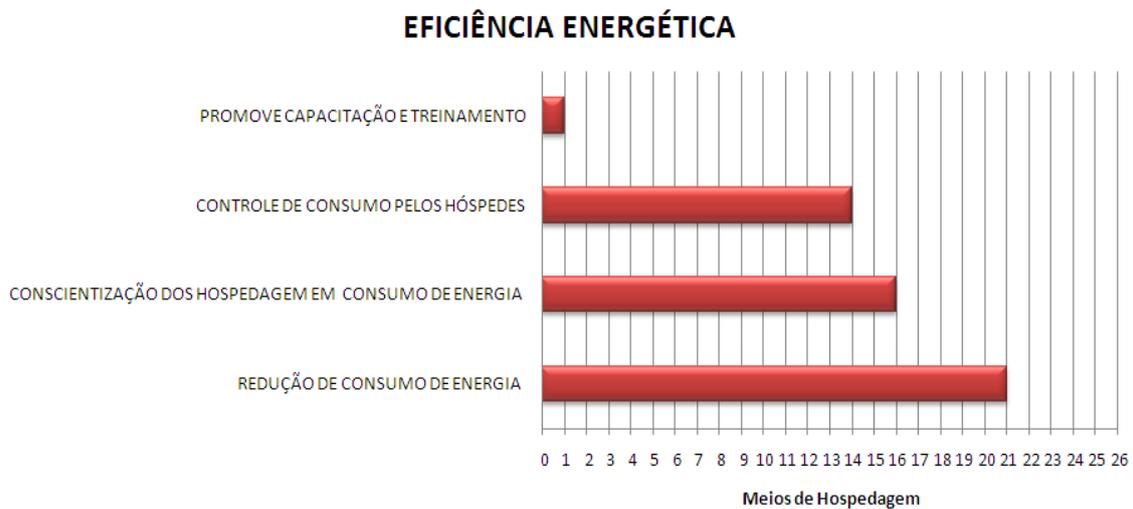
Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

### 5.3.4 Eficiência Energética

A eficiência energética está relacionada ao uso consciente dos recursos naturais, aproveitamento, controle e redução do consumo de energia, introduzido nos meios de hospedagem (Gráfico 7).

Foi possível destacar que a maioria dos empreendimentos hoteleiros apresenta alternativas de controle da energia, porém apenas 01 meios de hospedagem que promove capacitação e treinamento para seus funcionários em relação ao consumo de energia.

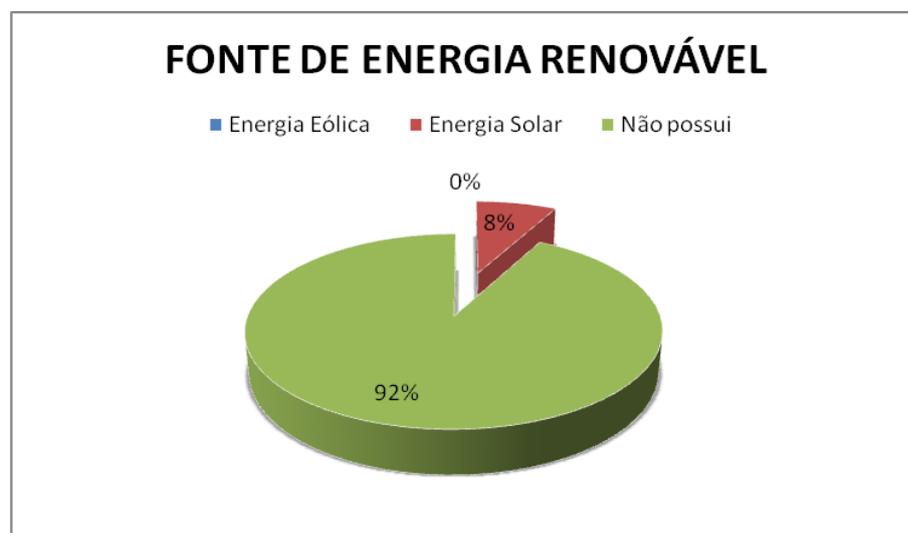
Gráfico 7 - Análise da eficiência energética dos meios de hospedagem.



Fonte: Pesquisa direta. Janeiro, 2019.

No Gráfico 8, 02 (dois) dos empreendimentos hoteleiros, correspondendo a 8%, utilizam a energia renovável solar e 24 (vinte quatro) não possui nenhum tipo de energia renovável – solar ou a eólica (com exceção da energia da hidrelétrica que abastece o município), sendo importante a implantação da energia solar nos empreendimentos, pois contribui para redução do consumo da energia, sendo considerada uma energia renovável e limpa.

Gráfico 8 - Análise de energia renovável.



Fonte: Pesquisa direta. Janeiro, 2019.

Nas visitas aos empreendimentos hoteleiros, foi possível observar práticas sustentáveis e de responsabilidade social, sendo implantado em vários meios de hospedagem, como por exemplo, o uso de energia solar (Figura 17) nas áreas externas - jardins e terraços, além da implantação em chuveiros elétricos, visando reduzir o consumo da energia elétrica e sendo uma alternativa de prática sustentável, através da utilização da energia solar, sendo possível devido ao tipo de clima da região.

Figura 17 - Utilização luminária solar no jardim do empreendimento hoteleiro.

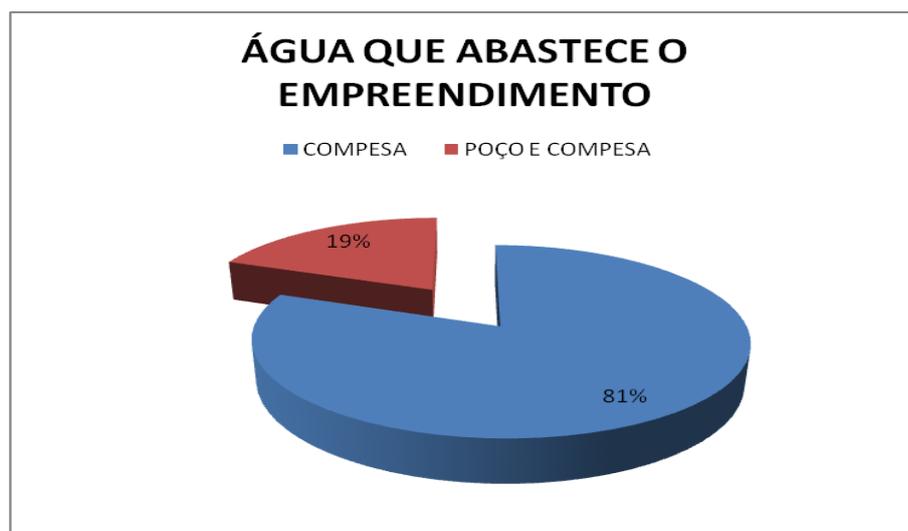


Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

### 5.3.5 Conservação e Gestão do Uso de Água

Na “conservação e gestão do uso da água”, foi questionado sobre a água que abastece os empreendimentos e todos os participantes responderam que recebem água da Companhia Pernambucana de Saneamento – Compesa e 05 (cinco) empreendimentos hoteleiros abastecem com água extraída do poço, pois alegaram que no período de verão (Dezembro a Fevereiro) o abastecimento pela Compesa não supre as necessidades dos estabelecimentos (Gráfico 9).

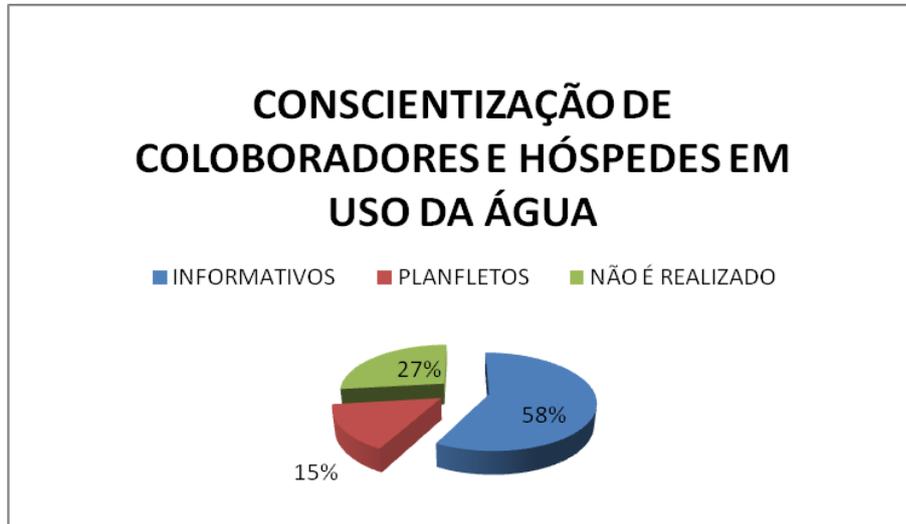
Gráfico 9 - Análise de abastecimento de água.



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

No Gráfico 10, relata sobre conscientização dos colaboradores (trabalhadores dos empreendimentos hoteleiro) e dos hóspedes em relação a utilização da água, através de informativos e panfletos que contribuíssem para o uso consciente.

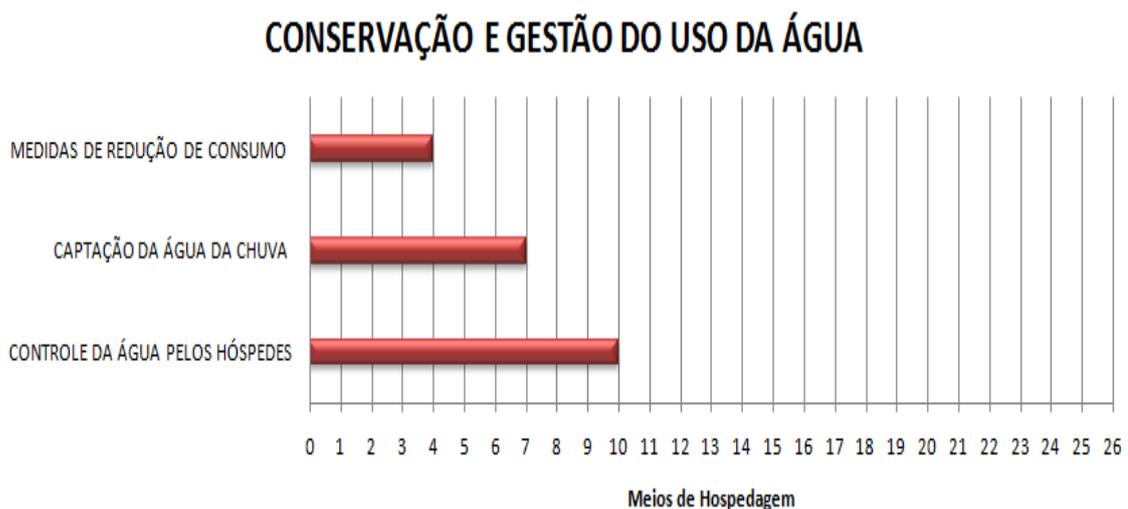
Gráfico 10 - Análise da conscientização do uso da água.



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

No questionário foi observado que 15 (quinze) empreendimentos realizam práticas através de informativos (58%), 04 (quatro) empreendimentos entregam panfletos (15%) e 07 não realizam nenhum tipo dessas atividades referidas no Gráfico 11 (27%).

Gráfico 11 - Análise de conservação e gestão do uso da água.



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

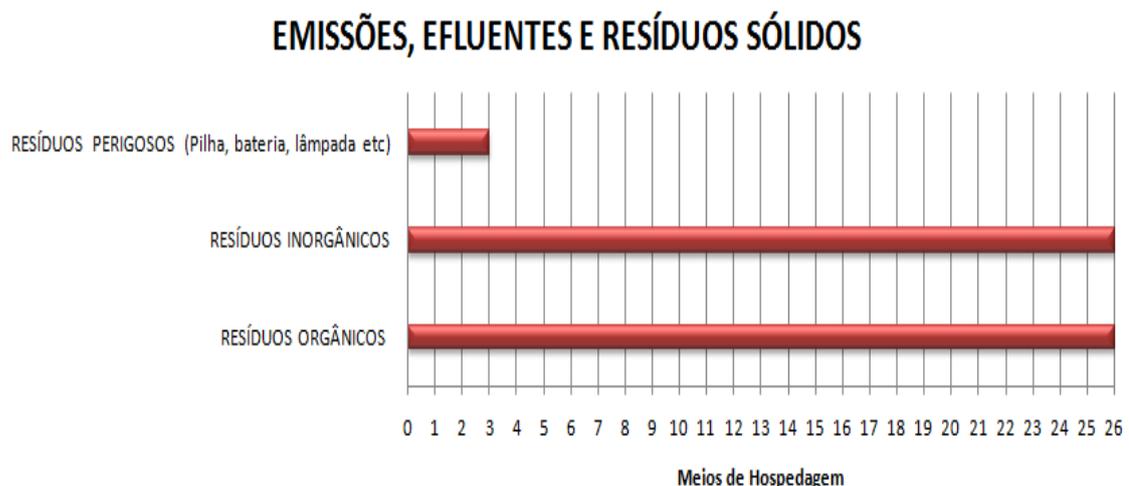
No Gráfico 11, foi questionado se os hóspedes tinham controle do uso da água, 10 (dez) responderam que sim, correspondendo a 38% e 16 (dezesesseis) responderam que os hóspedes não tinham controle sobre o consumo da água, correspondendo a 62%. Os sujeitos informaram que nos quartos dos hóspedes existem cartazes e informativos sobre a importância do consumo controlado da água, porém não era praticado. Apenas 07 (sete) empreendimentos utilizam a água da chuva para lavar calçadas e terraços e regar as plantas, apenas 04 (quatro) utiliza medidas de redução de consumo da água.

### 5.3.6 Emissões, Efluentes e Resíduos Sólidos

Na categoria 06, de emissões, efluentes e resíduos sólidos, no Gráfico 12, é possível observar que a quantidade de empreendimentos hoteleiros que fazem práticas monitoramento dos efluentes é apenas um empreendimento, que segundo a pesquisa ele é o empreendimento mais antigo.

É possível observar que no Gráfico 12, todo o empreendimento hoteleiro destina-se os resíduos orgânicos (vestígios de alimentos) e inorgânicos (papel, plástico, alumínio e etc) e apenas 03 apresentam o uso de resíduos perigoso, como pilha, bateria, lâmpada e etc.

Gráfico 12 - Análise de emissões, efluentes e resíduos - Perigosos, Inorgânico e Orgânico.



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

Dos 26 (vinte e seis) que participaram do questionário, apenas 01 sujeito conhece a legislação de efluentes do município, apenas 03 afirmaram a existência de um sistema de tratamento de esgoto (T.E), apenas 08 informaram que existem um registro em relação aos resíduos perigosos local, apenas 03 empreendimento reutiliza os resíduos (papel, garrafa e lata) e os reaproveitam, 11 dos 26 sujeitos separaram o lixo orgânico do inorgânico, porém alegaram que mesmo separando, na coleta de resíduos tudo vai para o mesmo local, ou seja, não é destinado para locais corretos ou para reutilização (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Análise de emissões, efluentes e resíduos – Monitoramento, reaproveitamento, sistema separação, reutilização.



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

O gerenciamento dos resíduos é essencial para o aproveitamento de produtos, alimentos e materiais reciclados pelos empreendimentos hoteleiros, reduzindo os impactos ambientais ocasionados acumulo dos resíduos, contribuindo assim para a utilização racional dos recursos naturais e reaproveitamento, gerando benefícios financeiros e proporcionando qualidade de vida social, melhorias ambientais e geração de emprego e renda através da reciclagem e gestão dos resíduos, favorecendo o meio ambiente e a responsabilidade social (ABNT, 2012, p. 51).

### 5.3.7 Investimentos

Na categoria 07 (sete), foram estabelecidos os critérios de investimentos relacionados ao meio de hospedagem. Foi questionado se o empreendimento considera a importância de investimentos em novas tecnologias como ferramenta importante para alternativas ambientais

que reduzissem os impactos ao meio ambiente. De acordo com o Gráfico 14, Dos 26 (vinte) participantes, 25 (vinte e cinco) responderam que sim (96%) e 01 (um), responderam que não (04%), ou seja, a maioria considera importante investimento em áreas tecnológicas, pois segundo os próprios participantes, reduz o custo e contribui para conservação da natureza.

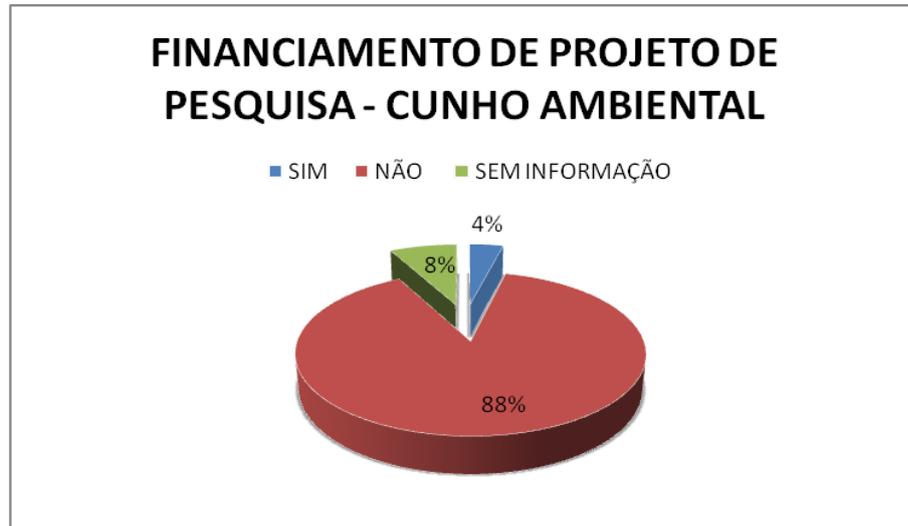
Gráfico14 - Análise de investimentos em tecnologia.



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

Foi questionado se o empreendimento financia projeto de pesquisa e desenvolvimento de novos processos e produtos ambientalmente saudáveis, apenas 01 (um) dos entrevistados responderam que sim, correspondendo a 04%, 02 (dois) não tinha essa informação no momento da aplicação dos questionários, correspondendo a 8% e 23 (vinte e três) e os demais afirmaram que não financia nenhum tipo de atividade e projeto relacionado a essa área de cunho ambiental, equivale a 88% (Gráfico 15).

Gráfico 15 - Análise de financiamento em projeto de pesquisa ambiental.



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

Sobre participação dos empreendimentos hoteleiros em patrocinar programa ambiental no município, 24 (vinte e quatro), responderam que os empreendimentos não patrocina nenhum tipo de programa de origem ambiental, 01 (um) respondeu que sim, quando existem atividades de praia limpa ou atividades relacionadas à Educação Ambiental, estão inseridos nas atividades, patrocinando e interagindo na contribuição de um ambiente conservado. O demais, corresponde a 01 (um) participante, não apresentou nenhuma informação sobre tal prática. (Gráfico 16).

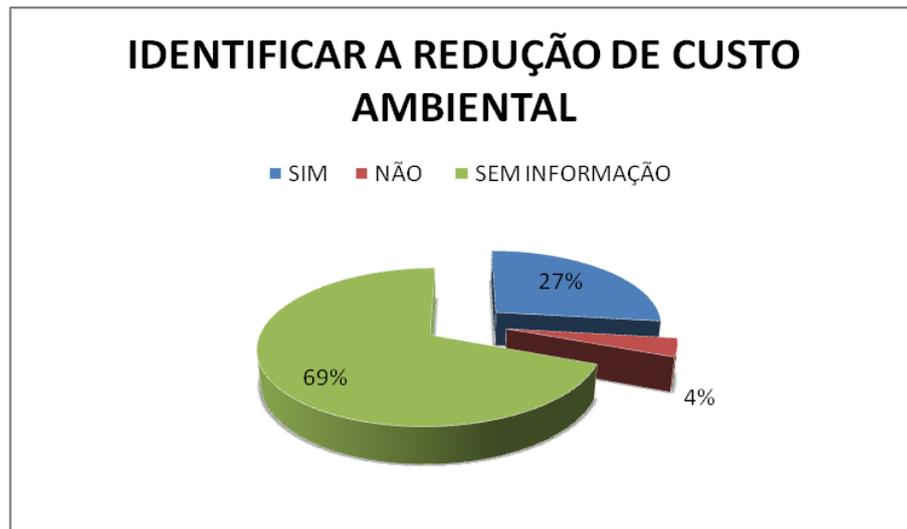
Gráfico 16 - Análise do patrocínio de programa ambiental.



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

No Gráfico 17, foi questionado para os participantes se o empreendimento procurava identificar oportunidades de reduzir os custos ambientais, 07 (sete), responderam que sim (27%), 01 respondeu não tinha a necessidade de reduzir tais custos e 18 (dezoito) não possuía essa informação (69%).

Gráfico 17 - Análise da identificação de redução em relação aos custos ambientais.



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

Foi possível observar que muitos empreendimentos hoteleiros apresentam interesses em investimentos de novas tecnologias que vão contribuir financeiramente, através da redução dos custos, porém quando foi perguntando das práticas com financiamento, patrocínio e medidas preventivas, a maioria não participavam ou não tinha informação do próprio estabelecimento no que tange aos investimentos.

A aplicação e investimentos em tecnologia são fundamentais para os meios de hospedagem, pois apresentam benefícios financeiros, sociais e ambientais, apesar de ter um custo inicial elevado, mas a rentabilidade e o compromisso com o meio ambiente são fundamentais para inserir as novas tecnologias nos empreendimentos, como alternativas sustentáveis.

### 5.3.8 Auditoria

Nesta última categoria foram analisados aspectos relacionados à auditoria dos meios de hospedagem, sendo fundamental para o funcionamento interno e externo do empreendimento.

Nesta perspectiva, no Gráfico 18, o universo hoteleiro que apresenta a atividade de auditoria interna corresponde a 06 (seis) empreendimentos hoteleiros (23%), 03 (três) dos empreendimentos não souberam informar a existência dessa atividade e 17 (dezesete) informaram que não existe essa atividade interna nos meios de hospedagem no qual trabalham (65%).

Gráfico 18 - Análise da auditoria interna



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

Neste contexto, torna-se evidente a ausência da auditoria interna, sendo importante para os meios de hospedagem desenvolver planos de ações relacionadas à qualidade, controle, fiscalização, melhorias, que auxiliem no aprimoramento e qualidade do empreendimento.

No Gráfico 19, foi observada atividade de auditoria ambiental, voltada para avaliar os riscos associados à atividade do empreendimento hoteleiro, como por exemplo, avaliação de impacto, consumo de energia, geração de resíduos, riscos para a comunidade local e o meio ambiente e entre outros. Foi observado que dos 26 (vinte e seis) estabelecimentos hoteleiros que participaram do questionário, 20 (vinte) que corresponde a 77% não realiza auditoria ambiental, 03 (três) não possui essa informação é apenas 03 (três) que informaram a existência da auditoria ambiental nos estabelecimentos hoteleiros.

Gráfico 19 - Análise da auditoria ambiental

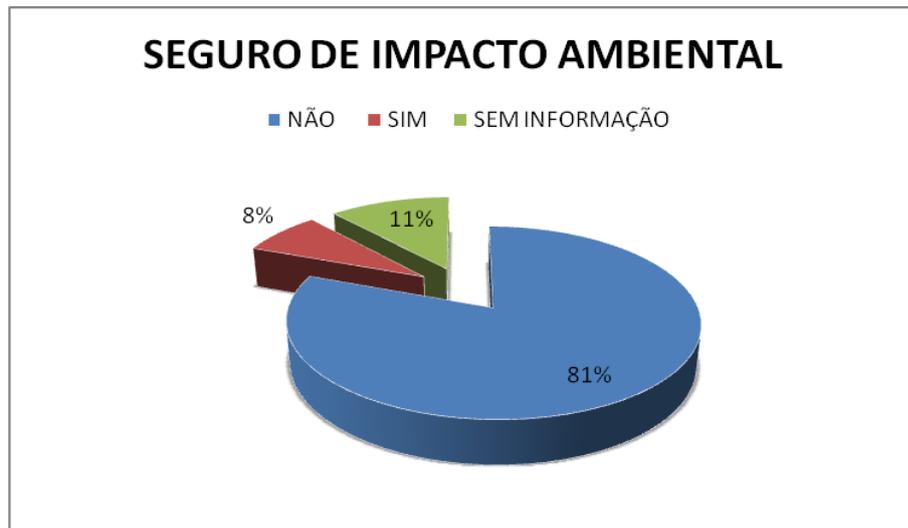


Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

É importante, salienta que os meios de hospedagem do Município de Tamandaré-PE, encontra-se em Áreas de Proteção Ambiental, é a auditoria ambiental, serve como instrumento de política para a manutenção desses ambientes, contribuindo para medidas preventivas de acidentes e controle ambiental, favorável no programa de gestão ambiental interna do empreendimento.

Foi questionado, se o empreendimento possui seguro apropriado para qualquer impacto ambiental que possa resultar das atividades dos meios de hospedagem, 21 (vinte e um) responderam que não existia nenhum tipo de seguro para impactos ambientais, 02 (dois) responderam que existe sim o seguro para tais acontecimentos e 03 (três) dos participantes, responderam não tem essa informação, de acordo com o Gráfico 20.

Gráfico 20 - Análise do seguro de impacto ambiental



Fonte: Pesquisa Direta. Fevereiro, 2019.

O seguro apropriado para os impactos ambientais são de extrema importância, tanto para o estabelecimento hoteleiro, como para a população e o meio ambiente. O seguro cobre as perdas ou danos, contenção dos poluentes, indenização, custos judiciais e também pode estar assegurado pela proteção ambiental. Portanto, existem inúmeros benefícios para a empresa segurar das atividades que possam impactar o estabelecimento e meio ambiente, porém foi possível analisar que muitos empreendimentos hoteleiros de Tamandaré, não têm interesse com essas questões, sendo nitidamente observado nos gráficos acima.

### 5.3.9 Aplicação dos questionários com representante da Prefeitura

A partir dos dados coletados através da aplicação do questionário com representante da Prefeitura do Município de Tamandaré-PE (Apêndice C), foi possível traçar um perfil, de acordo com visão da Prefeitura Municipal, em relação aos empreendimentos hoteleiros, práticas e atividades que contribui para gestão da região. Foi realizada a aplicação do questionário no ano de 2019, para uma análise comparativa com as informações estabelecidas pelos proprietários/gerentes e colaboradores que participaram desta pesquisa.

**Categoria 1:** “Empreendimento Hoteleiro” foi questionado se os empreendimentos hoteleiros atendem a legislação ambiental no município que segundo o participante informou que sim, que os meios de hospedagem se enquadram na realidade municipal, de acordo com a

legislação ambiental vigente, porém existe a ausência da participação dos empreendimentos em relação às áreas protegidas.

**Categoria 2:** “Gestão de efluentes e de resíduos sólidos”, foi possível analisar que o município não tem problema em relação à destinação dos resíduos sólidos, que existe uma coleta frequente, apesar de não existir a separação dos resíduos orgânicos dos inorgânicos, mas os destinos dos resíduos vão diretamente para o aterro sanitário e que os empreendimentos hoteleiros não emitem nenhum tipo de odores. É interessante mencionar que, muitos gestores e proprietários mencionaram a ausência com certa frequência da coleta dos resíduos em uma entrevista informal, demonstrando a insatisfação com o poder público municipal.

**Categoria 3:** “Energia”, não existe nenhuma campanha em relação a redução do consumo de energia, porém existem projetos iniciando para a implantação de energia solar, sendo observadas nos empreendimentos hoteleiros.

**Categoria 4:** “Conservação e Gestão do uso da água”, de acordo com o questionário, aumento de consumo da água não é um problema para a gestão municipal, que existem através da Companhia Pernambucana de Saneamento – Compesa a captação da água para o abastecimento dos empreendimentos hoteleiros, e não existe ações educativas visando a economia da água.

**Categoria 5:** “Impactos de construções e da ocupação de espaços” foi apontado que a arquitetura dos empreendimentos não impacta a paisagem, que a impermeabilização do solo através das ações dos meios de hospedagens é de acordo com a lei da ocupação do solo, não existir a destruição da mata nativa pelas ações hoteleiras e não existe área degradada pelos mesmos.

**Categoria 6:** “Relacionamento com os atores locais” não existe nenhum fórum participativos para o planejamento e implementação dos meios de hospedagem.

Portanto, foi possível analisar os aspectos divergentes em relação à aplicação dos questionários com os sujeitos da rede hoteleira e funcionário do município, sendo considerados aspectos importantes para as práticas realizadas pelos meios de hospedagem e a gestão municipal, contribuindo para a qualidade de vida e conservação do ambiente.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa identificaram a necessidade da gestão ambiental nos meios de hospedagem no município de Tamandaré-PE, permitindo desenvolver práticas sustentáveis e a incorporação de tecnologias de cunho renovável, visto que grandes partes dos empreendimentos hoteleiros pesquisados possuem estratégias sustentáveis. Portanto, em análise, percebeu-se que muitas práticas têm o viés econômico como prioridade, uma vez que a economia dos recursos naturais é um fator para a redução dos custos, sendo consideradas vantagens com tais práticas para rentabilidade do empreendimento.

Foi possível perceber que a expansão do turismo ocasionada de forma acelerada intensificou as construções de empreendimento hoteleiro e aberturas de novos tipos de meios de hospedagem (Flats, Hostel e etc;), principalmente próximos a praia de Campas, Tamandaré e Carneiro, atribuindo as questões conflitantes em relação à utilização dos recursos naturais e a ausência de infraestrutura, mesmo com os investimentos do PRODETUR/NE, que favoreceram para expansão dos empreendimentos hoteleiros, melhorando o acesso as praias e atendendo as necessidades do turismo.

Porém, as atividades turísticas contribuem para o crescimento e infraestrutura do município, gerando renda e emprego, abrindo possibilidades para novos empreendimentos hoteleiros, que beneficiam a população local e a turística. Neste aspecto, o município de Tamandaré-PE, promovido pelas belezas naturais, proporcionando visitação diária, oriundas de cidades próximas durante o dia e retornando   noite, além dos veranistas e turistas de outros Estados, Regiões ou até mesmo de outros Países, necessitam de um local para se instala com comodidade e infraestrutura, possibilitando uma boa impressão do ambiente, porém a ausência de serviços básicos (saneamento, pavimenta o, ilumina o, segurança, sinaliza o turística, acessibilidade para todos, coleta seletiva e manuten o dos atrativos turísticos), acarreta de forma negativa impulsionando a redu o das atividades turísticas para a região.

As atividades direcionadas ao turismo no município apresentam nível inconstante, ou seja, existe o período de alta esta o (dezembro a fevereiro) que intensifica a atividade turística, favorecendo os empreendimentos hoteleiros, porém intensificando problemas de

cunho ambiental, causado pela demanda populacional em Tamandaré, em virtude da falta de infraestrutura que não consegue atender a demanda de pessoas na região.

É fato que o turismo está diretamente entrelaçado com as atividades dos empreendimentos hoteleiros, caso não existisse o turismo, conseqüentemente os meios de hospedagem não existiriam, pois eles proporcionam a permanência dos turistas no local. Desta maneira é fundamental que os estabelecimentos hoteleiros adquiram práticas incorporadas a Gestão Ambiental, sendo aplicadas as necessidades singulares para cada tipo de empreendimento, propondo a conservação ambiental e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Deste modo, a articulação de projetos e programas que visem à gestão ambiental, pode contribuir para o caminho da sustentabilidade, através de parcerias com vários órgãos voltados para as questões ambientais (CPRH, IBAMA e ICMBIO), que podem articular com os meios de hospedagem para uma construção de projetos que vise amenizar os problemas ambientais estimulando as atividades turísticas para beneficiamento local.

Neste contexto, os órgãos públicos devem contribuir através de aperfeiçoamentos, cursos, assistências, palestras e práticas educacionais que vigore melhorias nas práticas sociais e sustentáveis dos empreendimentos, aplicando uma série de medidas que contribuam para redução dos impactos negativos no meio ambiente.

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar a gestão ambiental nos meios de hospedagem no Município de Tamandaré (PE), apresentando as dificuldades encontradas pela falta de incentivo da própria gestão local em relação aos empreendimentos hoteleiros e a carência de práticas que visem à conservação do ambiente. Sendo possível assim, criar novas possibilidades de desenvolvimento local, considerando os indicadores sócias, econômicos e ambientais, permitindo o crescimento do município através de novas expansões da rede hoteleira de modo sustentável e atraindo o turismo no local.

É importante salientar que a pesquisa apresentou inúmeras dificuldades impostas, diante do entrave entre as coletas de dados a aplicação dos questionários, pois muitas informações adquiridas nos meios de hospedagem encontram-se de desatualizada em relação às quantidades de hotéis, pousadas, resorts e etc, os quais foram disponibilizados pela Secretária de Turismo para o desenvolvimento desta pesquisa.

Contudo, a pesquisa necessita de maiores aprofundamentos a cerca da temática e a continuidade em busca de dados para consolidar, mas que neste momento, permitiu identificar as dificuldades de muitos atores a cerca das medidas propícias que viabilizem práticas sustentáveis, apesar de que no município de Tamandaré, apresenta o programa de gestão ambiental em processo inicial, não sendo identificadas formas precisas da gestão nos meios de hospedagem investigados, porém foi possível reconhecer algumas boas práticas de conservação ambiental e preocupação com o ambiente.

É interessante mencionar que a rede hoteleira, tem o interesse pela conservação local e que muitos aceitam a proposta de uma certificação ambiental para melhorar a qualidade do estabelecimento, além de apresentar critérios que sejam atrativos para os hóspedes, através do fator ambiental, melhorando qualidade nos serviços e reduzindo os impactos negativos no ambiente e favorecendo o social e econômico do local.

Toda cadeia hoteleira de Tamandaré desenvolve em torno da atividade turística que depende das áreas protegidas, por apresentarem ambientes naturais que incluem o ecológico, histórico, geológico e culturais, sendo fundamental um Sistema de Gestão que seja condicionado a realidade do meio e das características dos empreendimentos, com a proposta de maior sensibilização dos envolvidos para execução de estratégias capazes de implantar e executar a gestão ambiental.

Então, observou-se que existem várias ferramentas que podem ser utilizadas como propostas de melhoria nos meios de hospedagem, através dos Programas de gestão voltada para os empreendimentos hoteleiros, promovendo normas que se enquadre a realidade do município com o apoio das entidades de classe, associações comerciais, ONGs e representantes do Governo Municipal, Estadual e Federal em prol do desenvolvimento sustentável no local.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, G.M. **Sistema de Gestão Ambiental ISO14001/04**. Rio de Janeiro. Ed. Gerenciamento Verde, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HOTÉIS - ABIH. **Classificação dos meios de hospedagem portaria nº 100 - 21/06/2011 ministério do turismo gabinete do ministro**, Disponível em: [http://www.abih-ms.com.br/servassoc\\_meioshospedagem.php](http://www.abih-ms.com.br/servassoc_meioshospedagem.php). Acesso em: 22 fev. 2018.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: 2004.
- BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- BOFF, L. **Sustentabilidade**. O que é- o que não é. Petrópolis, Rio de Janeiro. 4ª Ed. Vozes, 2015.
- BONFAT, A.C. **Desenvolvimento de Hotéis**. 2º Edição revista e atualizada. Ed. SENAC, São Paulo. 2013.
- BOYER, M. **História do turismo de massa**. Tradução de Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2003.
- BRAGA, B et al. **Introdução à Engenharia Ambiental: O desafio do Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- BRASIL. Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais. **Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais - ICMBio-MMA**, Tamandaré – PE. p. 01, jan. 2018. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/apacostadoscorais/>. Acesso em: 05 mar. 2018.
- BRASIL. Contribuição das Unidades de Conservação para a Economia Nacional. **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - MMA**, Brasília, v. 01, p.1-44, Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/estudocontribuicao.pdf>. Acesso em: 27 set. 2017.
- BRASIL. Glossário. **Ministério do Meio Ambiente**, Brasil, p. 1, jun. 2018. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs/glossario>. Acesso em: 23 jun. 2017.
- BRASIL. **História de Tamandaré - Pernambuco**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Dados de Tamandaré-PE, Recife, p. 1, jan. 2013. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/tamandare/historico>. Acesso em: 21 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Hotelaria e Hospitalidade**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/hotelaria\\_e\\_hospitalidade.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/hotelaria_e_hospitalidade.pdf). Acesso em: 25 abr. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 11.771, de 17 de Setembro de 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11771.htm). Acesso em: 21 fev. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente - **RESOLUÇÃO/Conama/Nº 010 de 14 de dezembro de 1988.** Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/res/res88/res1088.html>. Acesso em: 20 fev. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Categorias dos empreendimentos hoteleiros.** Disponível em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/mtur-classificacao/mtur-site/entenda?tipo=1>. Acesso em: 27 jan. 2018.

BRASIL. **NORMA BRASILEIRA - ABNT NBR 15401.** Disponível em: <http://www.sistemafaemg.org.br/agenteturismo/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20do%20Agente%20de%20Turismo%20Rural/Hospedagem/21425202939-mh-sistema-de-gestao-da-sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2017.

BRASIL. **O Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass).** Disponível em: <http://www.classificacao.turismo.gov.br/mtur-classificacao/mtur-site/.action?tipo=1>. Acesso em: 27 jan. 2018.

BRASIL. **Parque Natural Municipal em Tamandaré (PE) tem seu Forte Revitalizado.** Disponível em: <https://www.sosma.org.br/blog/parque-natural-municipal-em-tamandare-tem-seu-forte-revitalizado/>. Acesso em: 31 jul. 2018.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – MMA. **Plano de Manejo - Reserva Biológica Saltinho. Tamandaré - PE**, p. 1-354, jun. 2012. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/pm\\_rebio\\_saltinho\\_encartes.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/pm_rebio_saltinho_encartes.pdf). Acesso em: 19 mar. 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política de Educação Ambiental.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem Usuário Meio de Hospedagem.** Disponível em: [http://www.classificacao.turismo.gov.br/mtur-classificacao/mtursite/downloads/manual\\_usuario\\_meio\\_de\\_hospedagem.pdf](http://www.classificacao.turismo.gov.br/mtur-classificacao/mtursite/downloads/manual_usuario_meio_de_hospedagem.pdf). Acesso em: 27 jan. 2018.

BRITO,S.S; TORRES,C.H; ARAÚJO,A.W; VOLTOLIN, J.C. **Gestão Ambiental em Empreendimentos Hoteleiros em Porto Seguro, Bahia, Brasil.** Disponível em: <http://www.lajbm.net/index.php/journal/article/view/458/219>. Acesso em: 10 fev.2019.

CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Rede de Produção Mais Limpa.** Disponível em: <http://cebds.org/wp-content/uploads/2016/09/Guia-Pra%CC%81tico-de-PmaisL.pdf>. Acesso em: 20 jun 2018.

CORAL, E. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial.** Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

CORDEIRO, I. D. In: CASTILHO, Claudio Jorge Moura de; SELVA, Vanice Santiago Fragoso. **Políticas Públicas e a produção do espaço turístico no litoral do Nordeste brasileiro: O caso do PRODETUR/NE.** Recife: Ed, Universitária da UFPE, 2012.

CUNHA, L. **Introdução ao turismo.** Lisboa:Verbo, 2001.

- DARNALL, N. et al. **Environmental Management Systems: opportunities for improved environmental and business strategy**. North Carolina: NDEMS, 2001.
- DIAS, R.; PIMENTA, M. A. **Gestão de hotelaria e turismo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. 03 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- DONAIRE, D. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1995.
- ELKINGTON, J. **Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development**. California Management Review, v.36, n.2, 1994.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000
- GIRETTA, M. J. Hospedagem alternativa. In: TRIGO, L.G. (Ed). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005. p. 797-803.
- IUCN PORTALS. **Guidelines for applying protected area management categories**. Disponível em: <https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/pag-021.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2017.
- KLASSEN, R. D., & McLaughlin, C. P. (1996). **The impact of environmental management on firm performance**. Management Science, 42(8), 1199-1214.
- LEFF, E. **Saber ambiental – sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Ed. Vozes. São Paulo, 1995.
- LOHMANN, G.; NETTO, P. A. **Teoria do Turismo. Conceitos, Modelos e Sistemas**. São Paulo: Aleph, 2012.
- MARTINELLI, J.C. **Fundamentos multidisciplinares do turismo: hotelaria**. In: ANSARAH, M.G.R (Ed.). Turismo: como aprender como ensinar. São Paulo: SENAC, 2001, v. 2. p. 147-165.
- MCCORMICK, J. **Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992.
- MEDEIROS, R. **Evolução das tipologias e categorias de Áreas Protegidas no Brasil\***. Scientific Electronic Library Online - SciELO, Rio de Janeiro - Brasil, v. 09, n. 1, p. 1-25, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v9n1/a03v9n1>. Acesso em: 24 jan. 2018.
- MENDONÇA, R. (2001) **Turismo ou meio ambiente: uma falsa oposição**. In: Lemos, A. & Inês G. (org.). Turismo: Impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec.
- MINA, R. **Gestão Ambiental em hotel urbano**. Estudo de caso: Comitê ambiental do Hilton São Paulo Morumbi. TCC (Graduação em Hotelaria) UAM/SP. São Paulo, 2008
- MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- NASCIMENTO, L. F. **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**. Sistema Universidade Aberta do Brasil, 2008.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL - ONU BR. **A ONU e o Meio Ambiente**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/>. Acesso em: 14 fev. 2018.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL - ONU BR. **Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20/img/2012/01/rio92.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2018.

NORONHA, G. S. **Gestão ambiental das hospedarias domiciliares de santo amaro do maranhão - lençóis maranhenses**. Teresina – PIAUI: Dissertação – PRODEMA Universidade Federal do PIAUI, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes Do Amaral. **Origens, evolução e tendências do setor hoteleiro de balneário Camboriú/SC**. Portal de periódicos da univali, Brasil, v. 1, p. 1-30, jun.2015. Disponível em: <https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/download/7961/4527>. Acesso em: 19 mar. 2018.

PERNAMBUCO, GOVERNO DO ESTADO DE. **Área de Proteção Ambiental de Guadalupe - Plano de Manejo**. Agência Estadual de Meio Ambiente – CPRH. Recife-PE, V. 01, n. 1, P. 1-87, jul.2011. Disponível em: [http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS\\_ANEXO/Relatorio%20Zoneamento%20Final.pdf](http://www.cprh.pe.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/Relatorio%20Zoneamento%20Final.pdf). Acesso em: 14 ago. 2017.

PERNAMBUCO, GOVERNO DO ESTADO DE. **Elaboração do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Forte de Tamandaré**. Tamandaré - Governo Municipal, Recife - PE, v. 4, n. 7<sup>a</sup>, p. 1-70, fev. 2012. Disponível em: [http://www.tamandare.pe.gov.br/doc/parque\\_marinho/plano\\_de\\_manejo/plano\\_manejo\\_encarte\\_4\\_planejamento\\_pnmft.pdf](http://www.tamandare.pe.gov.br/doc/parque_marinho/plano_de_manejo/plano_manejo_encarte_4_planejamento_pnmft.pdf). Acesso em: 20 set. 2017.

PERNAMBUCO, GOVERNO DO ESTADO DE. CPRH. **Diagnóstico socioambiental litoral sul de Pernambuco**. Disponível em: [http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/2diagnostico\\_ambiental.pdf](http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/2diagnostico_ambiental.pdf). Acesso em: 14 nov. 2017.

SELVA, V. S. F. In: CASTILHO, Claudio Jorge Moura de; SELVA, Vanice Santiago Fragoso. **Turismo, Políticas Públicas e Festão dos Ambientes Construídos**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL-CPRM. **DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ**. Disponível em: [http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16982/Rel\\_Tamandar%C3%A9.pdf?sequence=1](http://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/bitstream/handle/doc/16982/Rel_Tamandar%C3%A9.pdf?sequence=1). Acesso em: 01 ago. 2018.

SILVA, V. D. **Conflitos socioambientais da atividade turística em unidades de conservação: a Área de Proteção Ambiental de Guadalupe – Pernambuco**. Dissertação de Mestrado, 2011.

STACZAK, F. L. **Gestão Ambiental em Escolas Públicas do Município de Erechim**. Revista Monografias Ambientais, RS, v.13, n.2, p.3040-3048, 2014.

TULIK, O. **Turismo e Meios de Hospedagem Casas de Temporada**. São Paulo: Ed. Roca. LTDA. 2001.

**APÊNDICE A – PLANILHAS DE MEIOS DE HOSPEDAGEM CADASTRADOS PELA SECRETÁRIA DE TURISMO DO  
MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ/PE**

| <b>MEIOS DE HOSPEDAGEM</b>         | <b>ENDEREÇO</b>  | <b>CONTATO (Telefônico)</b>                 | <b>SITE/E-MAIL</b>   |
|------------------------------------|--|---|--|
| <b>COLÔNIA DE FÉRIAS</b>           |  |   |  |
| Serviço Social da Indústria - Sesi | Av.Romulo Matos, S/N –<br>Campas<br>Tamandaré - PE   | Fone: 81 3676.1244/36761245                 | -  |
| <b>HOTÉIS</b>                      |  |   |  |
| Baía Branca Beach Resort           | Loteamento Alvorada, Quadra<br>7, Lote 10a, Campas,<br>Tamandaré – PE Cep: 555.778-<br>000                   | Fone: 81 3676 3800/ 3676<br>3800            | Site: <a href="http://www.baiabranca.com.br">www.baiabranca.com.br</a>               |
| Marinas de Tamandaré               | Rua João Salgado Pimentel,<br>Loteamento Ana Izabela, s/nº,<br>Campas.<br>Tamandaré – PE CEP: 55.578-<br>000 | Fone: 81 3676 1902/ 3676<br>1893/ 3676 1902 | Site: <a href="http://www.marinasetamandare.com.br">www.marinasetamandare.com.br</a> |
| Hotel Coral Beach Resort           | Rua São José<br>Tamandaré – PE CEP: 55578-<br>000  | Fone: 36762274                              | -  |

| <b>POUSADAS</b>          |   |   |  |
|--------------------------|---|---|--|
| Água Marinha             | Av. Beira Mar, s/nº ,<br>Loteamento São Pedro.<br>Tamandaré – PE CEP: 55.578-000    | Fone: 3676 2276/ 9972 6729/ 9968 1100                                     | Site: <a href="mailto:vilamarinha@vilamarinha.com.br">vilamarinha@vilamarinha.com.br</a>       |
| Baía dos Corais          | Rua Miramar, S/N, Loteamento Farol - Centro<br>Tamandaré – PE Cep: 55.578-000       | Fone: 81 3676 1212/ 9981 1789/ 3676 1212                                  | Site: <a href="http://www.baiadoscorais.com.br">www.baiadoscorais.com.br</a>                   |
| Cambará                  | Rua Hermes Samico, S/Nº,<br>Loteamento Primavera.<br>Tamandaré – PE Cep: 55.578-000 | Fone: 81 3676 1151<br>Fonte: Invtur/ Unidade de Estudos e Pesquisas – UEP | -  |
| Cantinho do Tangará      | Rua São José, 192 –<br>Tamandaré – PE Centro. Cep: 55.578-000                       | Fone: 81 3676 1577/ 8888 3390   | E-mail: <a href="mailto:pousada@cantinhodotangara.com.br">pousada@cantinhodotangara.com.br</a> |
| Costa do Sol (Tamandaré) | Loteamento Sol Nascente, S/Nº - Centro<br>Tamandaré – PE CEP: 55.578-000            | Fone: 81 3676 1604/ 3459 4075   |  |
| Mar Azul                 | Rua Hermes Samico, S/Nº,<br>Loteamento Primavera<br>Tamandaré – PE CEP: 55.578-000  | Fone: 81 3676 2344/ 9956 8439   | Site: <a href="http://www.marazul.com.br">www.marazul.com.br</a>                               |

|                                      |   |  |  |
|--------------------------------------|---|--|--|
|                                      |   |  |  |
| Pontal dos Carneiros Beach Bungalows | Sítio dos Manguinhos, Nº 05, Praia dos Carneiros Tamandaré – PE                             | Fone: 3676 2363/ 9657 3351               | Site: <a href="http://www.pontaldoscarneiros.com.br">www.pontaldoscarneiros.com.br</a>   |
| Porto Bello (Tamandaré)              | Loteamento Ana Izabela Ii, Quadra - A, Lote 01 E 02, Campas. Tamandaré – PE Cep: 55.578-000 | Fone: 81 3676 1275/ 3676 1020/ 3676 1275 | E-mail: <a href="mailto:turismo.portobelo@live.com">turismo.portobelo@live.com</a>   |
| Pousada 100 Passos                   | Avenida Bezerra Sobrinho Tamandaré – PE CEP: 55578-000                                      | Fone: 81 36761405                        | Site: <a href="http://www.pousada100passos.com.br">www.pousada100passos.com.br</a><br>/ E-mail: <a href="mailto:contato@pousada100passos.com.br">contato@pousada100passos.com.br</a> |
| Pousada Aconchego                    | Loteamento Mar Azul , S/N - Lote 01 - A Quadra "D", Centro Tamandaré – PE Cep: 55.578-000   | Fone: 9679-9178                          | E-mail: <a href="mailto:reidoagreste@hotmail.com">reidoagreste@hotmail.com</a>   |
| Pousada Aquaville                    | Rua Tiradentes, Loteamento Rio Formoso Quadra D, Lote 03 Tamandaré – PE CEP: 55578-000      | Fone: 81 36761940                        | Site: <a href="http://www.aquavillepousada.com.br/">www.aquavillepousada.com.br/</a><br>E-mail: <a href="mailto:advpaixao@hotmail.com">advpaixao@hotmail.com</a>                     |
| Pousada Baía Dos Corais              | Rua Miramar Tamandaré – PE Cep:55570-000  | Fone: 81 36761212                        | Site: <a href="http://www.baiadoscorais.com.br">www.baiadoscorais.com.br</a><br>/ E-mail: <a href="mailto:contato@baiadoscorais.com.br">contato@baiadoscorais.com</a>                |

|                                |   |                               |  |
|--------------------------------|---|-------------------------------|--|
|                                |   |                               | <a href="http://m.br">m.br</a>   |
| Pousada do Farol               | Rua Tancredo Neves - Praia dos Carneiros<br>Tamandaré – PE                    | Fone: 81 3676 2054/ 8813 0708 | Site: <a href="http://www.pousadadofarol.com">www.pousadadofarol.com</a> /<br>E-<br>mail: <a href="mailto:pousadadofarol.2005@oi.com.br">pousadadofarol.2005@oi.com.br</a>     |
| Pousada Do Golfinho            | Rua do Triunfo<br>Tamandaré – PE CEP: 55578-000                               | Fone: 36761605                | Site:<br><a href="http://www.pousadadogolfinho.com.br">www.pousadadogolfinho.com.br</a> / E-<br>mail: <a href="mailto:pousadadocevida@gmail.com">pousadadocevida@gmail.com</a> |
| Pousada Doce Vida              | Avenida Leopoldo Lins Quadra B Lote 03<br>Tamandaré – PE CEP: 55578-000       | Fone: 91385739                | E-<br>mail: <a href="mailto:pousadadocevida@gmail.com">pousadadocevida@gmail.com</a>   |
| Pousada Praia Dos Carneiros    | Sit. Do Gameleiro S/N - Praia Dos Carneiros<br>Tamandaré – PE Cep: 55.578-000 | Fone: 81 9182-1324            | E-mail:<br><a href="mailto:davi@pousadadoscarneiros.com.br">davi@pousadadoscarneiros.com.br</a>  |
| Pousada Refugio Del Marinaio   | Rua Nilo Gouveia Filho S/N<br>Tamandaré – PE Cep: 55.578-000                  | Fone: 9641-1403               | E-mail: <a href="mailto:armando.ger@live.it">armando.ger@live.it</a>   |
| Recanto dos Corais (Tamandaré) | Rua Hermes Samico, 317, Centro<br>Tamandaré – PE Cep: 55.578-000              | Fone: 81 3676 2115/ 3552 2642 | Site:<br><a href="http://www.pousadarecantodoscorais.com.br">www.pousadarecantodoscorais.com.br</a>  |

|                                      |   |   |   |
|--------------------------------------|---|---|---|
| Recanto dos Girassóis                | Av. Dr. Leopoldo Lins, S/N<br>Tamandaré – PE                                      | Fone: 81 9971 3093/ 9272 2445/ 3325<br>2369 | Site: <a href="http://www.orlandobritto.com.br">www.orlandobritto.com.br</a>  |
| Residencial das Acácias              | Av. Castro Alves, s/n, Campas.<br>Tamandaré – PE CEP: 55.578-<br>000              | Fone: 81 3676 1570/ 3441 5528               | E-mail:<br><a href="mailto:pousadaacacias@bol.com.br">pousadaacacias@bol.com.br</a>   |
| São João                             | Rua Samuel Hartman, 22,<br>Centro.<br>Tamandaré – PE Cep: 55.578-<br>000          | Fone: 81 3676 1509                          | -   |
| Tamandaré                            | Rua Irene Gomes De Matos,<br>123, Carneiros<br>Tamandaré – PE Cep: 55.578-<br>000 | Fone: 81 9603 2299                          | -   |
| Vila Marinha                         | Travessa 1 da Avenida José<br>Bezerra Sobrinho S/Nº<br>Tamandaré – PE             | Fone: 81 3676 2276                          | Site: <a href="http://www.vilamarinha.com.br">www.vilamarinha.com.br</a> /<br>E-mail:<br><a href="mailto:vilamarinha@vilamarinha.com.br">vilamarinha@vilamarinha.com.br</a> |
| Beira-Mar                            | Rua João Salgado Pimentel,<br>S/Nº, Campas.<br>Tamandaré – PE Cep:55.578-<br>000  | Fone: 81 3676 1567                          | E-mail:<br><a href="mailto:Conceicaofeijo@msn.com">Conceicaofeijo@msn.com</a>   |
| <b>PRIVÊS DE VERANEIO/ TEMPORADA</b> |   |   |   |

|                       |   |  |   |
|-----------------------|---|--|---|
| Bangalô da Prainha    | Beira-Mar da Praia dos Carneiros<br>Tamandaré – PE  | Fone: 81 9952 1604                       | Site:<br><a href="http://www.sitiodaprainha.com.br">www.sitiodaprainha.com.br</a>                         |
| Bangalôs do Gameleiro | Beira-Mar Da Praia Dos Carneiros, S/Nº.<br>Tamandaré – PE Cep: 55.578-000                           | Fone: 81 9192 7296/ 3676 1421            | Site:<br><a href="http://www.praiadoscarneiros.com.br/bangalos">www.praiadoscarneiros.com.br/bangalos</a> |
| Chalé das Campas      | Loteamento das Campas 3, Lote A, Campas.<br>Tamandaré – PE CEP: 55.578-000                          | Fone: 81 3271 2206                       | -   |
| Chalé dos Cajueiros   | Rua Tobias Barreto, Campas<br>Tamandaré – PE  | Fone: 81 9118 9580                       | -   |
| Chalés Beira Mar      | Rua João Salgado Pimentel, 1250, Campas,<br>Tamandaré – PE CEP:55.578-000                           | Fone: 81 3432 5197/ 9972 6729            | -   |
| Condomínio Da Barra   | Loteamento Marinas De Tamandaré, Quadra J, Lotes 21 À 33, Centro.<br>Tamandaré – PE CEP: 55.578-000 | Fone: 81 3466 2173/ 9105 9008/ 3231 1508 | -   |

|                      |   |   |  |
|----------------------|---|---|--|
| Sol Nascente         | Loteamento Sol Nascente, S/Nº,<br>Campas.<br>Tamandaré – PE CEP: 55.578-<br>000 | Fone: 81 3326 5050<br>Fonte: Invtur/ Unidade de Estudos e<br>Pesquisas – UEP            | -  |
| Veraneio (Tamandaré) | Av. Dr. Leopoldo Lins, S/Nº,<br>Centro.<br>Tamandaré – PE CEP: 55.578-<br>000   | Fone: 81 3325 2369/ 3325 1658<br>Fonte: Invtur/ Unidade de Estudos e<br>Pesquisas – UEP | -  |
| Village São José     | Praia Dos Carneiros<br>Tamandaré – PE   | Fone: 81 3676 1694/ 3676 2025   | Site: <a href="http://www.casadepraia.imb.br">www.casadepraia.imb.br</a> |

Planilha elaborada por Mesquita (2017-2018), com base em pesquisa direta e material da Secretária de Turismo de Tamandaré-PE.

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO ( PROPRIETÁRIO/GERENTE )



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – PRODEMA

PESQUISA  
**QUESTIONÁRIO REALIZADO COM O PROPRIETÁRIO/GERENTE EM RELAÇÃO AOS  
MEIOS DE HOSPEDAGENS NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ-PE**  
(Questionário)

Prezado (a) Proprietário/Gerente, Por gentileza, solicito a sua participação, respondendo a este questionário, para desenvolvimento e contribuição de uma pesquisa, na qual apresenta como objetivo analisar as possibilidades para implantação da Certificação Ambiental em meios de hospedagem. Este estudo decorre no âmbito de um trabalho de investigação para realização da **Dissertação do Mestrado de Desenvolvimento e Meio Ambiente- PRODEMA, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE**. Asseguro confidencialidade nas informações prestadas e o compromisso na confidencialidade nas informações.

**IDENTIFICAÇÃO:** (            )

Nome Meio de Hospedagem:

Gerente ou Responsável:

Quantos anos de funcionamento do Empreendimento:

O empreendimento possui cadastro? Caso sim, em qual órgão público?

| PERCEPÇÃO / ESTRUTURA E RESPONSABILIDADE  | SIM | NÃO | POR QUÊ/ QUAIS |
|---|-----|-----|----------------|
| O empreendimento faz gestão ambiental?  |     |     |                |
| O empreendimento conhece alguma normatização para Gestão Ambiental?                                 |     |     |                |
| Já ouvi falar do Sistema de Gestão Ambiental (SGA)?   |     |     |                |
| Considera importante o Sistema de Gestão Ambiental?   |     |     |                |
| Conhece algum selo de certificação ambiental?   |     |     |                |
| Há pessoal, em todos os níveis, informado e responsável pelas implicações ambientais de suas ações? |     |     |                |
| A empresa analisa o desempenho ambiental de seus concorrentes?                                      |     |     |                |
| Há sistema implantado ou certificação de qualidade?   |     |     |                |
| Há divulgação na empresa da legislação referente ao controle ambiental?                             |     |     |                |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  |  |  |
| <b>POLÍTICA DE SUSTENTABILIDADE</b>  |  |  |  |
| A empresa tem uma Política Ambiental documentada (impressa)?   |  |  |  |
| Essa política foi aprovada e endossada pela direção?   |  |  |  |
| Essa política considera fornecedores, clientes, comunidade local, ONGs e outros agentes?   |  |  |  |
| Essa política está acessível ao público?   |  |  |  |
| Essa política prevê sua revisão periódica?   |  |  |  |
| Essa política prevê investimentos para proteção ambiental?   |  |  |  |
| Conhece a legislação vigente do município voltado para as questões ambientais?   |  |  |  |
| A Empresa tem a proteção ambiental como prioridade?  |  |  |  |
| <b>PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS</b>   |  |  |  |
| O seu meio de hospedagem incentiva seus fornecedores, colaboradores e outras partes interessadas, através de suas ações relacionadas à sustentabilidade? |  |  |  |
| Existem práticas ambientais implantadas?   |  |  |  |
| Existem diretrizes a serem cumpridas pelos seus colaboradores?   |  |  |  |
| Na sua opinião, é importante para o empreendimento desenvolver um programa ambiental?  |  |  |  |
| Envolve os colaboradores em ações e atividades ligadas a sustentabilidade?   |  |  |  |
| Promove capacitação e treinamento tanto para os colaboradores quanto para a comunidade local sobre educação ambiental?                                   |  |  |  |
| <b>EFICIÊNCIA ENERGÉTICA</b>   |  |  |  |
| O empreendimento adota mecanismos para promover a redução do consumo de energia (LAMPADA, CHAVE-CARTÃO, SENSORES DE PRESENÇA)?                           |  |  |  |
| Como é feita a conscientização de colaboradores e hóspedes em relação ao consumo de energia no seu meio de hospedagem?                                   |  |  |  |
| É feito o controle de consumo de energia por hóspede no seu meio de hospedagem?  |  |  |  |
| Existe alguma fonte de energia renovável no seu meio de hospedagem? Qual/Quais?  |  |  |  |
| <b>CONSERVAÇÃO E GESTÃO DO USO DE ÁGUA</b>   |  |  |  |
| De onde vem a água que abastece o seu hotel?   |  |  |  |
| É feito o controle de consumo de água por hóspede no seu meio de hospedagem?   |  |  |  |
| Há metas a serem cumpridas em relação ao consumo de água?  |  |  |  |
| Como é feita a conscientização de colaboradores e hóspedes em relação ao consumo de água no seu meio de hospedagem?                                      |  |  |  |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
| É feita a captação de água das chuvas no seu meio de hospedagem?   |  |  |  |
| Foram introduzidas medidas para reduzir consumo, modificando instalações sanitárias ou instalações sanitárias ou instalando restrições de vazão nas pias ou chuveiros? |  |  |  |
| <b>EMISSÕES, EFLUENTES E RESÍDUOS SÓLIDOS</b>  |  |  |  |
| Quanto e que tipos de resíduos são gerados pelo seu meio de hospedagem?  |  |  |  |
| Os resíduos sólidos gerados são separados por tipo?  |  |  |  |
| Os resíduos sólidos gerados são reaproveitados quando possível?  |  |  |  |
| São feitas ações para diminuir a geração de resíduos sólidos?  |  |  |  |
| O meio de hospedagem reutiliza, garrafas, papéis e latas?  |  |  |  |
| É mantido um registro sobre a geração de resíduos sólidos perigosos (Restos de tinta, medicamentos, pilhas e baterias, lâmpadas etc.)?                                 |  |  |  |
| Para onde vai o esgoto gerado pelo seu meio de hospedagem?   |  |  |  |
| Possui um sistema de tratamento de esgoto?   |  |  |  |
| O seu meio de hospedagem conhece a legislação aplicável à geração de efluentes na sua região?  |  |  |  |
| É realizado o monitoramento dos efluentes gerados pelo seu meio de hospedagem?   |  |  |  |
| <b>INVESTIMENTOS</b>   |  |  |  |
| Considera-se questões ambientais quando se trata de investimentos em novas áreas, em tecnologia, novos negócios?   |  |  |  |
| O empreendimento financia projetos de pesquisa e desenvolvimento de novos processos e produtos ambientalmente saudáveis?   |  |  |  |
| Patrocina alguma organização ou programa ambiental?  |  |  |  |
| O empreendimento procura identificar oportunidades de reduzir os custos ambientais?  |  |  |  |
| <b>AUDITORIA</b>   |  |  |  |
| São realizadas auditorias internas?  |  |  |  |
| A empresa realiza auditorias ambientais para avaliar os riscos associados a sua atividade?   |  |  |  |
| A empresa possui seguro apropriado para qualquer impacto ambiental que possa resultar de suas atividades?  |  |  |  |

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO (INFRAESTRUTURA E FISCALIZAÇÃO)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS  
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE – PRODEMA

PESQUISA  
QUESTIONÁRIO REALIZADO COM A PREFEITURA EM RELAÇÃO AOS MEIOS  
DE HOSPEDAGENS NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ-PE  
(Questionário)

### 1. IDENTIFICAÇÃO

|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Município:</b> |  |
| <b>Endereço:</b>  |  |
| <b>Contato:</b>   |  |

### 2. INFORMAÇÕES

| 1. EMPREENDIMENTO HOTELEIRO   | SIM | NÃO | POR QUÊ |
|---|-----|-----|---------|
| Os Empreendimentos hoteleiros atendem a Legislação ambiental?               |     |     |         |
| Há participação dos meios de hospedagens na gestão de protegidas?           |     |     |         |
| 2. GESTÃO DE EFLUENTES E DE RESÍDUOS SÓLIDOS                                | SIM | NÃO | POR QUÊ |
| A destinação de resíduos sólidos são um problema crescente no município?    |     |     |         |
| Os problemas relacionados ao lixo são discutidos em um fórum participativo? |     |     |         |
| Como é a coleta freqüente de resíduos no município? Existe coleta seletiva? |     |     |         |
| Os resíduos orgânicos são reutilizados?                                     |     |     |         |

|   |            |            |                |
|---|------------|------------|----------------|
| Resíduos contaminados são dispostos de forma adequada?  |            |            |                |
| Os empreendimentos hoteleiros emitem odores?  |            |            |                |
| <b>3. ENERGIA</b>   | <b>SIM</b> | <b>NÃO</b> | <b>POR QUÊ</b> |
| Existe campanha de redução de consumo de energia?   |            |            |                |
| Há predominância de fontes renováveis como a solar?   |            |            |                |
| Há predominância de fontes renováveis como a eólica?  |            |            |                |
| <b>4. CONSERVAÇÃO E GESTÃO DO USO DA ÁGUA</b>   | <b>SIM</b> | <b>NÃO</b> | <b>POR QUÊ</b> |
| O aumento do consumo de água tem causado algum problema para gestão municipal?                          |            |            |                |
| Há captação de água diretamente pelos empreendimentos hoteleiros?                                       |            |            |                |
| Os meios de hospedagens utilizam água de poço ou da comensa?  |            |            |                |
| Há ações educativas visando à economia de água?   |            |            |                |
| <b>5. IMPACTOS DE CONSTRUÇÕES E DA OCUPAÇÃO DE ESPAÇOS</b>  |            |            |                |
| A arquitetura dos empreendimentos tem impactado a paisagem?   |            |            |                |
| Tem havido impermeabilização do solo devido à ação dos empreendimentos hoteleiros?                      |            |            |                |
| Tem havido destruição da mata nativa devido à ação dos empreendimentos hoteleiros?                      |            |            |                |
| As possíveis áreas degradadas pelos empreendimentos hoteleiros são recuperadas pelos mesmos?            |            |            |                |
| <b>6. RELACIONAMENTO COM OUTROS ATORES LOCAIS</b>   |            |            |                |
| Existe algum fórum participativo voltado para o planejamento e a implementação dos meios de hospedagem? |            |            |                |

## ANEXO A - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE PROTEÇÃO DE GUADALUPE, TAMANDARÉ-PE

CPRH Agência  
Estadual de  
Meio Ambiente

Carta UGUC N° 02/2019

Recife, 21 de janeiro de 2019.

A Senhora  
Aurea Nascimento de Siqueira Mesquita  
Pesquisadora da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Recife – PE

Assunto: **Autorização para pesquisa científica na Área de Proteção Ambiental de Guadalupe, Tamandaré/PE.**

Senhora Pesquisadora,

Ao cumprimentá-la cordialmente, vimos, por meio desta, levar a seu conhecimento o resultado da solicitação de Autorização para Pesquisa Científica, do projeto intitulado **“Certificação Ambiental em Meios de Hospedagem: Possibilidades para uma gestão do turismo sustentável no município de Tamandaré em Pernambuco, Brasil”**, na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guadalupe, protocolada nesta Agência sob o nº 016812/2018.

Após análise, conclui-se tratar de projeto de pesquisa básica para a conservação da biodiversidade e que não coloca em risco a sobrevivência das espécies integrantes dos ecossistemas protegidos na supracitada APA, conforme Parecer Técnico da APA de Guadalupe nº 01/2019.

Portanto, esta Agência dá como deferida a solicitação, estando a pesquisadora identificada acima **AUTORIZADA** a desenvolver as atividades previstas no cronograma geral.

A realização das atividades de campo desta pesquisa deve ser comunicada à CPRH com antecedência mínima de 05 dias úteis, para que seja possível a integração das atividades de pesquisa com a programação da Unidade.

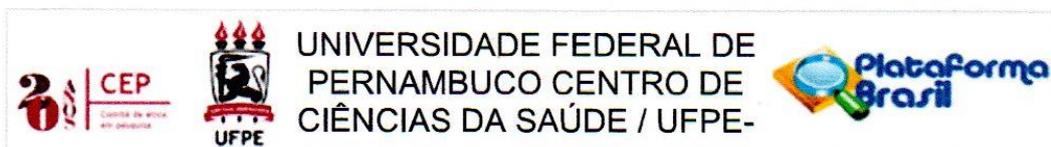
Ainda, cabe salientar, que ao chegar à Unidade de Conservação, o pesquisador deverá se dirigir ao Gestor da Unidade – das 08:00h às 12:00h ou das 13:30h às 17:00h – para registro e instruções sobre o local de pesquisa e utilização da infraestrutura.

Atenciosamente,

  
 Gleydson Castelo Branco Galeno  
 Gerente da Unidade de Gestão das  
 Unidades de Conservação  
 UGUC/DRFIS/CPRH

**GLEYDSON CASTELO BRANCO GALENO**  
Gerente da Unidade de Gestão das Unidades de Conservação

## ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: POSSIBILIDADES PARA UMA GESTÃO DO TURISMO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ EM PERNAMBUCO, BRASIL

**Pesquisador:** AUREA NASCIMENTO DE SIQUEIRA MESQUITA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 79463117.7.0000.5208

**Instituição Proponente:** CENTRO DE FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.464.991

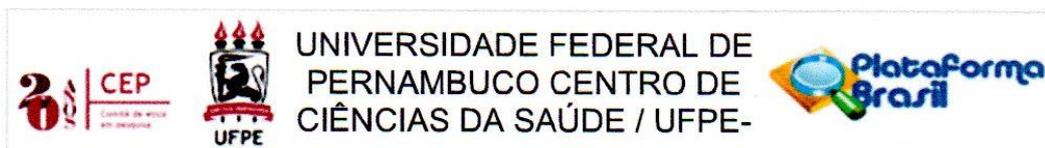
#### Apresentação do Projeto:

CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: POSSIBILIDADES PARA UMA GESTÃO DO TURISMO SUSTENTAVEL NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ EM PERNAMBUCO, BRASIL, é um projeto de pesquisa a ser realizado por Áurea Nascimento de Siqueira Mesquita, aluna de mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFPE, orientada pela Prof. Dra. Vanice Santiago Fragoso Selva, no município de Tamandaré-Pe. 37 gerentes ou proprietários de estabelecimentos do ramos hoteleiro responderão a um questionário relacionado com práticas de sustentabilidade adotadas pelas unidades sob sua responsabilidade.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral: Analisar a possibilidade de despertar o interesse por parte dos responsáveis pela rede hoteleira de Tamandaré e também pelos gestores públicos, de implantar a Certificação Ambiental na rede local, visando não somente atrair o turismo, como também adotar medidas sustentáveis de desenvolvimento

**Endereço:** Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 2.464.991

local e regional.

Específicos: Diagnosticar a partir da Gestão Ambiental os Meios de Hospedagens;  
 Identificar entre os meios de hospedagem existente aqueles com possibilidades de certificação ambiental;  
 Apresentar possibilidades de propor a matriz padrão para implantação da certificação ambiental.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: Possíveis desconfortos ou constrangimentos, relativos ao depoimento e opiniões expressadas decorrentes a aplicação dos questionários, minimizados pelo anonimato e pela retirada do consentimento quando se desejar. Benefícios: A autora menciona a idenização como um benefício da pesquisa em caso de algum dano decorrente da mesma.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisadora acatou as pendências apresentadas e as correções foram feitas a contento.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Apresenta a documentação necessária.

**Recomendações:**

Nenhuma.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Aprovado.

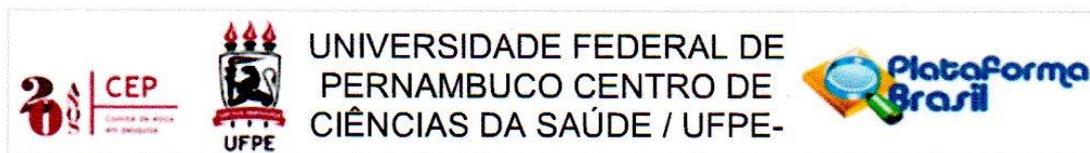
**Considerações Finais a critério do CEP:**

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP/CCS/UFPE. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS N° 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto,

**Endereço:** Av. da Engenharia s/n° - 1° andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



Continuação do Parecer: 2.464.991

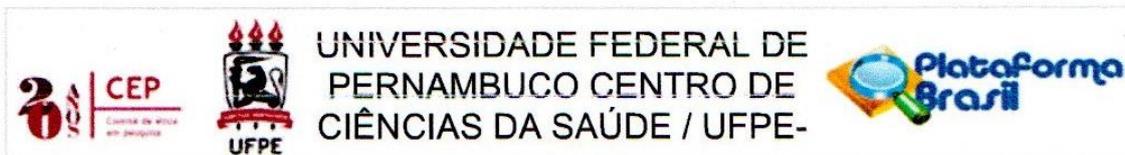
identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). O CEP/CCS/UFPE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                             | Arquivo                                       | Postagem               | Autor  | Situação |
|--|---|------------------------|--|----------|
| Informações Básicas do Projeto             | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1023080.pdf | 03/01/2018<br>11:59:27 |  | Aceito   |
| Outros                                     | cartarespostapendencia.docx                   | 03/01/2018<br>11:58:38 | AUREA<br>NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador  | projetoaureacorrecao.doc                      | 02/01/2018<br>18:00:25 | AUREA<br>NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA | Aceito   |
| Folha de Rosto                             | folhaderostocorrecao.pdf                      | 02/01/2018<br>17:59:22 | AUREA<br>NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA | Aceito   |
| Outros                                     | declaracao.docx                               | 31/10/2017<br>01:02:46 | AUREA<br>NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura | declaracaomestrado.pdf                        | 31/10/2017<br>00:51:44 | AUREA<br>NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA | Aceito   |
| Outros                                     | termodeconfidencialidade.doc                  | 31/10/2017<br>00:43:07 | AUREA<br>NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA | Aceito   |
| TCLE / Termos de                           | tclemaiores18.doc                             | 31/10/2017             | AUREA  | Aceito   |

**Endereço:** Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8588 **E-mail:** cepccs@ufpe.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
PERNAMBUCO CENTRO DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE / UFPE-

Continuação do Parecer: 2.464.991

|  |                      |                        |  |        |
|--|----------------------|------------------------|--|--------|
| Assentimento /<br>Justificativa de<br>Ausência | tclemaiores18.doc    | 00:41:25               | NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA          | Aceito |
| Outros   | ausenciadacarta.docx | 31/10/2017<br>00:40:34 | AUREA<br>NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA | Aceito |
| Outros   | lattesaurea.pdf      | 31/10/2017<br>00:39:52 | AUREA<br>NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA | Aceito |
| Outros   | lattesvanice.pdf     | 31/10/2017<br>00:39:10 | AUREA<br>NASCIMENTO DE<br>SIQUEIRA<br>MESQUITA | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

RECIFE, 11 de Janeiro de 2018

**Endereço:** Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do Centro de Ciências da Saúde  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 50.740-600  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)2126-8566 **E-mail:** cepccs@ufpe.br